

## Ilustrada C1 e C3 Nasce uma estrela

'O Urso' estreia terceira temporada e coroa ascensão de Ayo Edebiri

**Esporte B8**  
Calderano encara domínio chinês no tênis de mesa por 1ª medalha do Brasil

**Ciência B6**  
Fósseis de dinossauro são encontrados após enchentes no RS

## Elio Gaspari Abin virou uma piada nacional

Em tese, todos os governos do mundo precisam de um sistema de informações. Na vida real, o Brasil não conseguiu manter o seu, seja na ditadura ou na democracia. [Política A7](#)



Vencedora do Emmy é uma das vozes em 'Divertida Mente 2'. [Fraser Harrison/Getty Images/APP](#)

# Emenda vetada pelo STF chega a 30% das cidades

Transferência de verba pública sem transparência soma R\$ 1,9 bi em ano eleitoral

## DELTA FOLHA

As transferências de dinheiro público com baixa transparência e sem critério técnico realizadas por meio das chamadas emendas de relator somaram R\$ 1,9 bilhão em 2024 e devem ter impacto direto nas eleições em quase 1.700 cidades do Brasil, 30% do total de municípios.

O direcionamento de recursos por parlamentares ganhou relevância no governo Bolsonaro e foi proibido em 2022 pelo Supremo Tribunal Federal. Banidas, as emendas saíram dos orçamentos seguintes, mas seguiram executadas com um mecanismo chamado "restos a pagar" na gestão Lula.

O governo atual herdou R\$ 16,3 bilhões, no Orçamento de 2023, de emendas parlamentares. Em geral, são convênios e obras públicas pagas em parcelas. Esses recursos haviam sido reservados pelo Executivo antes da decisão do STF e entram como uma espécie de pendência para os anos seguintes.

Em nota, a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República afirma que "o pagamento de restos a pagar para as emendas de relator tem seguimento estrito e rigorosamente o que determinou o Supremo". A Câmara e o Senado relatam que não há descumprimento da decisão. [Política A4](#)

## MPF pede R\$ 1,7 bi do WhatsApp por violar lei de dados

Em ação protocolada na Justiça, o Ministério Público Federal de São Paulo e o Instituto de Defesa do Consumidor argumentam que o aplicativo forçou usuários, em 2021, a aderirem a atual política de privacidade. A Meta, dona da plataforma, não se pronunciou. [Mercado J](#)

## Silveira adia prazo para acordo com empresa dos Batista

Em ofício ao TCU, o ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia) prorrogou o prazo para que o acordo firmado com a Ambar Energia, dos irmãos Wesley e Joesley Batista, entrasse em vigor. Caso órgãos rejeitem esse acordo, Silveira falou em suspender pactos similares. [Mercado p.5](#)

## Lula diz precisar ser convencido sobre cortes de gastos em 2024

O presidente Lula (PT) afirmou nesta terça-feira (16) que se compromete a fazer o que for necessário para cumprir o arcabouço fiscal. Ele disse, porém, que precisa ser convencido sobre corte de gastos neste ano. [Mercado p.2](#)

## Demanda por ações da venda da Sabesp chega a R\$ 200 bi

[Mercado p.10](#)



Luís Roberto Anzillo/Folhapress

## IA DO GOOGLE REDUZ EM 10% O TEMPO DE ESPERA DE MOTORISTAS EM SEMÁFOROS DO RIO

Cruzamento da rua Prado Júnior com a avenida Atlântica, um dos cinco com sinais operados com auxílio de inteligência artificial; projeto utiliza dados de tráfego em tempo real [Cotidiano B4](#)

## EDITORIAIS A2

**Ideologia de Lula atrasa melhora no saneamento**  
Sobre a falta de investimentos públicos no setor.

**Morosidade com o racismo**  
Acerca da lentidão da Justiça em julgar processos.

**Governo paulista contraria Nunes e afirma que esposa de prefeito fez BO**  
[Política A10](#)

**SABATINA FOLHA/UOL**  
Datena mantém dúvidas sobre sua candidatura

Em sabatina Folha/UOL, o pré-candidato à Prefeitura de SP José Luiz Datena (PSDB) atacou Ricardo Nunes e defendeu o fim da tarifa zero nos ônibus. Sobre sua candidatura, disse que "irá até o fim" se não for "sacaneado". [Política A8](#)

**Tarcísio muda Nova Raposa sem eliminar polêmicas**

O governo Tarcísio deve lançar nesta semana o edital da chamada Nova Raposa, projeto que prevê concessão de 93 km de estradas por 30 anos e investimentos de R\$ 7,1 bilhões. As mudanças sugeridas para atenuar queixas de moradores ainda geram desconfiança. [Cotidiano B1](#)

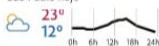
**Justiça aceita pedido de pai de menina e nega aborto legal**

Uma adolescente de 13 anos de Goiás teve o aborto legal negado pelo Tribunal de Justiça estadual, após seu pai pedir a corte a proibição do procedimento. Ao Conselho Tutelar, a garota disse que quer interromper a gravidez quando estava na 18ª semana. Ela completou agora a 28ª semana de gestação.

Também ao órgão, o suspeito de abuso, de 24 anos, disse não saber da idade da adolescente quando manteve relações sexuais com ela. Em casos de estupro de vulnerável, a lei não obriga a vítima a pedir permissão a Justiça para fazer o aborto, diz a professora da USP Fabiana Severi. [Cotidiano B2](#)

## ATMOSFERA

São Paulo hoje





# FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA  
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila  
PERMANENTES: Carlos Ponce de Leon e Judith Brito  
CONSELHO EDITORIAL: Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman,  
Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luíza Helena Trajano,  
Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pêrsio Arida, Ronaldo Lemos,  
Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento  
e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais),  
João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benz (comercial)

## EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

### Ideologia de Lula atrasa melhora no saneamento

Mantido o padrão de investimento anual recente, universalização só chegaria em 2070; é preciso resgatar o marco e facilitar participação privada

Pesquisa do Instituto Trata Brasil em parceria com consultoria GO Associados, publicada nesta Folha, mostra que o Brasil corre o risco de protelar por quase 40 anos os benefícios previstos no marco legal do saneamento básico.

A lei, que completou quatro anos na segunda-feira (15), prevê que 99% da população deve ter acesso a abastecimento de água e 90% a esgotamento sanitário até 2033. Entretanto, o levantamento identificou que, se mantido o atual ritmo de investimentos, a universalização desse direito básico só será alcançada em 2070.

As metas foram estabelecidas a partir da projeção de que o diploma, ao criar condições regulatórias para privatizações, concessões e parcerias público-privadas, daria início a um ciclo de modernização do setor, até então tratado com desmazelo pelos governos.

Por uma nefasta tradição, gerações de políticos brasileiros seguiram a máxima de que obra enterada não dá voto, mas manter estatais ineficientes perpetua poder. O PT votou contra a lei, alegando que a iniciativa privada elevaria tarifas e penalizaria os pobres.

Ao chegar ao Palácio do Planalto, o governo do petista Luiz Inácio Lula da Silva tentou voltar atrás na diretiz do marco. Dois decretos presidenciais, mesmo após as edições solicitadas pelo Congresso, flexibilizaram algumas regras e

criaram mecanismos para preservar estatais ineficientes.

As regiões mais prejudicadas são Norte e Nordeste, onde empresas públicas mal preparadas, algumas falimentares, ganharam sobrevida. O governo, num contraste entre discurso e prática, prejudica o cidadão das áreas mais vulneráveis, que se mantém dependente de repasses de verbas estaduais e federais para obras públicas de saneamento. Como era esperado, dada a restrição fiscal e a morosidade da máquina pública, a velocidade e o montante das liberações já foram identificados como insuficientes.

O mesmo estudo constatou que, até 2033, o Estado deve desembolsar R\$ 46,3 bilhões anualmente. Só assim atingiria os R\$ 509 bilhões necessários para a universalização. Isso é mais que o dobro da média de R\$ 25,9 bilhões destinada por ano a esse serviço entre 2018 e 2022.

Nem a ajuda dos bancos públicos conseguiu preencher a lacuna. Segundo artigo publicado em março na revista Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o BNDES ampliou financiamentos para o setor, chegando ao recorde de R\$ 22,4 bilhões em 2023, mas o valor ainda é insuficiente.

Se o governo quer de fato universalizar o saneamento no prazo, necessita da parceria com o setor privado. Deve, portanto, abandonar ideologias retrógradas e resgatar os princípios do marco.

### Morosidade com o racismo

Denúncias contra a prática dão salto entre 2020 e 2023, mas Justiça segue lenta em julgar processos

Se ainda persistem dúvidas de que as desigualdades raciais perduram no Brasil, dados do Judiciário são capazes de mostrar o caráter endêmico do preconceito.

As denúncias de insultos enquadram-se no penal como injúria racial, segundo o 610º no país, na comparação entre 2020 e 2023. No período, o número aumentou de 675 ações para 4.798, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça.

Por trás do dado absoluto restam duas nuances. A primeira é regional. Alta é impulsionada, em especial, pelo estado com maior população negra do país, a Bahia, onde 22,4% se declaram pretos e 57,3%, pardos. Oito em cada dez novos casos foram registrados na unidade federativa (4.249 são em 2023).

A maior proporção baiana não é explicada somente pelo elevado percentual de negros no estado. Parte disso decorre da existência de órgãos pioneiros de recebimento e processamento de denúncias de injúria racial e de promoção do combate ao racismo. Em outros estados, como São Paulo, há também delegacias especializadas em crimes raciais.

Outra nuance, mais relevante, é temporal. O Judiciário brasileiro, moroso apesar de caro, não tem sido capaz de processar os casos de injúria racial em tempo adequado. Dos quase 9.000 processos protocolados desde 2020, 6.786 seguem pendentes — 77% deles na Bahia.

Como se vê, não bastam leis e campanhas de conscientização, se os tribunais não forem ágeis o suficiente para dar uma resposta jurídica às denúncias.

Nem tudo são más notícias. De 2020 a 2023, o tempo médio de processamento caiu o equivalente a quatro meses, de 628 dias em 2020 para 502 dias em 2023, embora ainda demande mais de um ano.

O Supremo Tribunal Federal decidiu em 2021 que a injúria racial constitui um indivíduo e equiparada ao crime de racismo, está dirigido a uma coletividade. Hoje, ambos são inafiançáveis, como tentativa de combater a impunidade.

Tão persistente quanto o racismo, no entanto, é o atraso das cortes em combater, com a seriedade e rapidez que o crime merece, ofensas que não têm lugar em uma democracia plural como a brasileira.



### E se fosse morte morrida?

Hélio Schwartsman

Pretenda evitar reflexões polémicas sobre uma possível morte de Donald Trump, mas não resisto.

Teria sido péssimo para os EUA e para o mundo se o atirador tivesse logrado seu objetivo. O assassinato de um candidato com boas chances de vencer o pleito presidencial, num contexto de forte polarização afetiva como o do norte-americano, teria deixado o país numa situação pior do que a atual. O atentado não necessariamente lançaria os EUA numa guerra civil — elas são raras em nações desenvolvidas —, mas agravaria a violência sectária e representaria uma fragilização da democracia.

Digo isso com a autoridade de quem já criticou tanto Tomas de Aquino por ter defendido o tiranicídio. Para Aquino, quem mata autoridades que se desviam ao merecer elogio e recompensa. Se o raciocínio do santo fazia sentido universal no século 13, ele foi aposentado pela democracia. Nos países que adotam esse regime, é sempre preferível esperar o mandato acabar a partir para a violência política.

Isso se aplica às mortes matadas. Será que vale também para as mortes morridas? Morrem cerca de 8.000 americanos por dia, 2.500 dos quais por doenças cardiovasculares. Se Trump, que não é um exemplo de estilo de vida saudável, entrasse para essa estatística, a democracia estaria bem servida?

Se você acha que Trump é uma ameaça às instituições — e o é de janeiro não dá muita dúvida quanto a isso — e que o carisma pessoal do ex presidente pode levá-lo a ser reeleito, pode torcer para que o Criador o leve para junto de Si. Não existe obrigação moral de desajar o bem a quem julgamos representar perigo coletivo. Mas, se você crê numa espécie de sabedoria popular irredutível, capaz de evitar a repetição de riscos conhecidos, aí deve torcer para que Trump se mantenha saudável e seja derrotado nas urnas, o que reforçaria as instituições democráticas.

Não sei quanto a você, leitor, mas fico com a hipótese mais cética.

heloio@uol.com.br

### Eleições de tédio e eleições de caos

Bruno Boghossian

A eleição de 2020 nos EUA deu uma vitória ao tédio. Joe Biden se consagrou como uma opção enfadonha após quatro anos de acrobacias protagonizadas por Donald Trump. A próxima votação, em novembro, ocorrerá num ambiente muito mais favorável para o republicano.

A última série de acontecimentos da campanha americana reflete a ajuda a cristalizar os sentimentos que devem marcar esta disputa. A corrida tende a se mover mais pela alta voltagem e pelo caos que favorecem a política de Trump do que pela busca por previsibilidade.

O prólogo desta sequência foi a intensificação dos questionamentos sobre a figura de Biden. As supostas vantagens da placidez foi vigorosamente substituída por incertezas sobre sua capacidade de comando.

O favoritismo de Trump ganhou corpo no sentido inverso das dúvidas sobre Biden, deixando o republicano mais confortável com suas convicções. Sem embarcar em previsões precipitadas, é possível dizer que o estardalhaço atendeu ao

o ex presidente empurra parte do eleitorado na mesma direção.

O ataque a Trump tem efeito inevitável sobre uma larga fatia de seguidores fiéis, que enxergaram a polarização política materializada naqueles tiros. Eles estarão mais engajados na campanha e tenderão a exigir que o republicano siga suas preferências mais expressivas em caso de vitória, fazendo pouca ou nenhuma concessão aos adversários.

A agitação desestimula, de outro lado, americanos que respondem mal à polarização. Muitos são eleitores independentes que ajudaram Biden a vencer há quatro anos e, desta vez, podem ficar em casa num país em que o voto não é obrigatório.

Para completar, a aposta de Trump num candidato a vice alinhado a suas plataformas mais divisivas reflete a confiança de um político que escolheu dispensar acenos a eleitores centristas, moderados ou que simplesmente torcem o nariz para seu populismo barulhento. As circunstâncias políticas da eleição oferecem o molde para um eventual governo.

### Os idiotas da esquerda

Mariliz Pereira Jorge

Não tem como não pensar em Nelson Rodrigues ao ver a reação de uma parte da esquerda diante do atentado contra Donald Trump. Muitos, antes da internet, bem anterior à democratização do debate público, quando polarização não fazia parte do vocabulário, o escritor já viaçava nosso futuro distópico: "os idiotas vão dominar o mundo; não pela capacidade, mas pela quantidade. Eles são muitos".

São muitos e tem idiota no espectro político todinho. De um lado, os que relacionam o atentado à Trump ao de Bolsonaro; do outro, os que usam a mesmearia para negar a veracidade da facada que fez um talho na barriga do brasileiro e do tiro que, por muito pouco, não explodiu a cabeça do americano.

Numa reunião, um colega mencionou um documentário que provava a "conspiração" do que chamavam de "fakeas" (fake-fake). Expliquei por que seria impossível envolver hospitais, médicos renomados, policiais e mais uma centena de pessoas

as, os detalhes da investigação da Polícia Federal, olhei e vi e percebi que, pelas expressões, a louca era eu.

Durante o mandato, o sonho de Bolsonaro era usar a PF para encontrar alguma conexão entre Adélio e os partidos de esquerda. Mesmo sob o cabresto do ex presidente, a conclusão do inquérito, reaberto algumas vezes, foi a de que o autor agiu sozinho. As instituições conseguiram, veja só, desagrar a direita, mas também a esquerda, porque jamais surgiria indício concreto de que o atentado teria sido armação. A dúvida só estimulou o ensaio sensacionalista, no qual o excentricismo posa de mártir, e que eu gostaria de desver.

Parte da esquerda queria ver sangue na facada, agora não se contenta com o pouco do raspão da orelha. Numa análise sóbria, isso é resultado de uma época regida pelo viés da confirmação: as pessoas só acreditam no que querem. Mas o problema é que, como bem disse Nelson Rodrigues, é que "um idiota está sempre acompanhado de outros".

### Investimento ou ajuda?

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia política na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quartas.

Recentemente, dei uma palestra em Washington para a Corporação Financeira para o Desenvolvimento (DFC na sigla em inglês), descendente do que costumava se chamar Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos, conhecida por seus amigos como Usaid. Financiada pelo governo dos EUA, a nova DFC é uma grande fornecedora de empréstimos para empresas de países pobres.

Então é igual ao Banco Mundial, que dá supostos empréstimos para Estados como Caçaquistão ou Nigéria? Não. A página da DFC na web declara que "nos fornecemos ao mundo em desenvolvimento através de empréstimos financeiros sólidos para iniciativas insustentáveis e irresponsáveis dirigidas por Estados". Eu me levantei e aplaudi.

Os problemas de empréstimos, subsídios ou o que seja para iniciativas dirigidas pelos Estados são inúmeros. Mais obviamente, se você der dinheiro ao presidente A no país B notoriamente corrupto, o dinheiro acaba numa conta bancária na Suíça.

De maneira menos óbvia, o dinheiro que é justificado como sendo "para" escolas rurais, não pode, na lógica econômica, ser "para" elas. O país A tem, evidentemente, uma lista de projetos que gostaria de realizar, classificados do mais urgente, como aumentar a conta no Credit Suisse do presidente A, até os menos urgentes, como melhorar a ala oeste do palácio presidencial. Se o governo já fosse abrir as escolas rurais, de qualquer maneira, o dinheiro extra do Banco Mundial escorre para outro lugar. Dar dinheiro a qualquer governo apenas permite que ele gaste em projetos menos urgentes e marginais.

Eles podem dizer ao Banco Mundial, e diz, que cada dólar foi "para" escolas rurais, e pode até mesmo mostrá-las. Mas dinheiro é dinheiro. O palácio do presidente é reformado.

No entanto, eu tinha dúvidas até mesmo sobre o bom fôco do DFC em projetos privados, menos sujeitos a tais desvios financeiros, porque focados.

Você pode muito bem perguntar por que o governo dos Estados Unidos está envolvido em operações bancárias. A resposta é que o antigo Usaid devia ser uma ferramenta contra a influência soviética, e o novo DFC é para ser uma ferramenta contra a influência chinesa. Mas que a China tem embarcado em sua ideia Iniciativa Cinturão e Rota, investindo em países sobre os quais não tem poder para exigir o reembolso ou impedir a expropriação, pode não ser um bom motivo para ter uma iniciativa paralela dos Estados Unidos.

Talvez seja melhor deixar que bancos volantes para o lucro procurem projetos financeiramente sólidos, certo?



## TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados sob assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## Mineradoras tentam prejudicar ação judicial do caso Mariana na Inglaterra

Lawfare afeta reparação a vítimas do maior crime ambiental do Brasil

Tom Goodhead

CEO e sócio-administrador do escritório global Pogust Goodhead

Derivado de "law" ("lei") e "warfare" ("guerra"), o termo "lawfare" refere-se ao uso abusivo de processos judiciais para intimidar ou silenciar adversários. No Brasil, há hoje uma clara demonstração de lawfare conduzida por grandes mineradoras em reação ao caso Mariana na corte inglesa.

Em outubro, terá início o julgamento de responsabilidade da BHP Billiton (dona da Samarco, juntamente com a Vale) na Corte Superior da Inglaterra. Mais de 4 mil vítimas — incluindo quilombolas, indígenas, municípios, empresas e instituições religiosas — buscam reparação pelo rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), no que é considerada a maior ação da corte inglesa. A menos de cem dias de se sentar no banco dos réus e poder, pela primeira vez, ser responsável pelo colapso que deixou 19 pessoas mortas, lawfare se tornou o último recurso da mineradora.

O desespero é crescente. Desde o início da nossa ação, a BHP tem criado obstáculos às vítimas do maior crime ambiental do Brasil. Passou quatro anos apenas contestando a jurisdição na corte inglesa, que foi garantida em 2022, quando a Corte de Apelações unanimente entendeu que não havia duplicação de processos entre Brasil e Inglaterra e que a remediação oferecida pelas mineradoras no Brasil não era "obviamente adequada". O caso foi levado à Inglaterra porque a BHP era uma empresa anglo-australiana na qual uma catástrofe ocorreu. A BHP chamou a Vale ao processo no final de 2023, mas, recentemente, entrou em acordo para retirar a da ação sob a condição de a Vale arcar com 50% das indenizações em caso de vitória das vítimas.

Se mais alternativas protelató-

rias na Inglaterra, recentemente o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) — representante de gigantes como BHP Vale e Samarco — ajudou intencionalmente uma ação no Supremo Tribunal Federal para tentar prejudicar os mais de 50 municípios que litigam na Inglaterra e na Holanda pelo crime de Mariana. O real interesse por trás, porém, logo ficou claro quando a ata de uma reunião do Conselho Diretor do Ibram revelou que a própria BHP foi quem solicitou a ação ao instituto.

Tentam criar impasse entre ostri-buanos brasileiros e inglês e distorcer noções de soberania em favor de interesses corporativos estrangeiros — neste caso, de uma gigante australiana. Em entrevista recente, o presidente do Ibram, Raul Jungmann, chegou ao disparte de acusar o meu escritório de ser parte de

uma "indústria da tragédia". Ora, se Jungmann quer mesmo falar em indústria da tragédia, por que não dar nome a quem matou 27 pessoas em Brumadinho (MG), 20 em Mariana (se contar o bebê de uma gestante), liberou 50 milhões de metros cúbicos de lama tóxica na natureza, matou o rio Doce e perpetuou a miséria das vítimas por nove anos? O lawfare ataca os jogadores, não a bola.

Por trás da pretensa proteção à soberania nacional, está a tentativa de fazer um acordo mais barato enquanto a ação inglesa pleiteia ao menos (sem juros ou inflação) R\$ 30,7 bilhões para os municípios afetados, a repactuação negociada no Brasil, segundo interlocutores, não deve passar de R\$ 9,2 bilhões pagos em 20 anos. Lembrando que o valor de mercado da BHP é superior a R\$ 80 bilhões.

A estratégia vai além. No início do mês, a BHP tentou sem sucesso excluir 33 mil vítimas da ação inglesa, numa investida que custou a ela cerca de US\$ 1 milhão em despesas processuais — que poderiam ter sido encaminhadas para as vítimas.

Não por acaso, também entrou na mira o financiamento de litígio — único instrumento que torna possível Davi vencer Golias. A modalidade custeia ações extremamente caras e permite pessoas comuns processarem empresas poderosas. A propósito, os atrasos no processo estão custando diariamente milhões de libras em juros aos acionistas, além de provocarem enormes danos reputacionais.

Os meus clientes do caso Mariana, porém, não se deixam abater. Ao contrário, nunca estiveram tão confiantes em levar as maiores mineradoras do mundo à julgamento até conseguirem, enfim, a compensação financeira e a dignidade que lhes foi negada até o momento.

[...]

Por trás da pretensa proteção à soberania nacional, está a tentativa de fazer um acordo mais barato: enquanto a ação inglesa pleiteia ao menos (sem juros ou inflação) R\$ 30,7 bilhões para os municípios afetados, a repactuação negociada no Brasil, segundo interlocutores, não deve passar de R\$ 9,2 bilhões pagos em 20 anos

## Apreensão no setor elétrico

Indefinição sobre soluções de armazenamento ameaça segurança energética

Markus Vlasits e Thiago Barros

Presidente do Conselho da Abasae (Associação Brasileira de Soluções de Armazenamento de Energia) e managing director da NewCharge Energy

CEO da Reg E Barros Correia Consultoria

Desde que o Ministério de Minas e Energia (MME) anunciou a consulta pública sobre a portaria de diretrizes do leilão de reserva de capacidade (produtopotência), o mercado de energia demonstra uma crescente expectativa com a sua realização, uma vez que a portaria definitiva ainda não foi publicada. É de conhecimento do mercado que o sistema elétrico necessitará de mais de 30 GW de potência entre 2027 e 2031, caso contrário haverá riscos ao fornecimento em horários de pico.

As termoeletricas contratadas no leilão de 2021 recebem, além da remuneração fixa, o ressarcimento do seu CVU (custo variável unitário), em torno de R\$ 600/MWh, mas que pode alcançar R\$ 3,225/MWh, a depender da modalidade de despacho e do combustível utilizados. Há uma pressão constante do mercado para que essa decisão não se repita; afinal, uma contratação exclusiva das térmicas no próximo leilão possui um impacto significativo na modicidade tarifária, uma vez que esta operação gera um custo fixo anual de R\$ 3,56 bilhões, além de ser uma escolha questionável frente ao compromisso de mais reduzir as emissões em até 5,3% até 2030 e alcançar a emissão líquida zero até 2050.

Hoje, a expansão da geração está sendo liderada pelas fontes renováveis, principalmente solar fo-

tovoltaico e eólico, cuja participação, que em 2021 era de 29%, deve alcançar os 40% do total da capacidade instalada gerada em 2031. Essas fontes são vantajosas por serem altamente competitivas, contribuindo para a modicidade tarifária, e essenciais para manter o Brasil na liderança da transição energética. No entanto, há a questão da variabilidade — os picos da geração fotovoltaica e eólica geralmente não coincidem com o perfil de consumo de

[...]

À sociedade não resta aguardar e trabalhar para que essa decisão esteja em linha com os objetivos da política energética nacional de proteger os interesses do consumidor quanto a preço e qualidade, identificar as soluções mais adequadas de suprimento, utilizar fontes alternativas e mitigar emissões

energia elétrica.

Por isso, é preciso ter coragem para inovar. Os sistemas de armazenamento de energia, em especial as baterias, já conseguem cumprir esse papel, uma vez que são uma solução boa para despacho de quatro horas, conforme vislumbrados pelo ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) e pela EPE (Empresa de Pesquisa Energética). Dada a variedade de tipos de armazenamento, os sistemas de armazenamento "turn key" hoje estão sendo comercializados por menos de US\$ 200/kWh. Há ainda ganhos de flexibilidade, pois as baterias não possuem rampa, não dependem de gasodutos e da disponibilidade de combustível, são modulares e permitem instalações em prazos muito curtos. As baterias associadas ainda a fontes renováveis possuem CVU (Custo Variável Unitário) próximo de zero, pois serão carregadas com energia excedente nos momentos de máxima geração e mínima demanda.

A sociedade não resta aguardar e trabalhar para que essa decisão esteja em linha com os objetivos da política energética nacional de proteger os interesses do consumidor quanto a preço e qualidade, identificar as soluções mais adequadas de suprimento, utilizar fontes alternativas e mitigar as emissões de gases poluentes, como determinado pela lei 9.478/97.

## PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Carta para o: Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 07022-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Apoiadores pró-Bolsonaro durante ato com boneco Pixuleco (contra presidente Lula) na av. Paulista, em frente ao Masp. Eduardo Knapp/Folhapress

## Ausência

"Apoiadores de Bolsonaro cantam 'Trump vive' em protesto esvaziado na Paulista" (Política, 14/7). Até o próprio Bolsonaro não compareceu ao ato esvaziado, promovido na Paulista pelos seus apoiadores. Sob qualquer pretexto, sua ausência vem a ser uma clara demonstração de declínio em suas ações políticas recentes. O "imbrochável" está no status de "incomparável".

Marcos Fortunato de Barros (Belo Horizonte, SP)

## Gravação

"Bolsonaro fala em acionar chefes de Receita e Serpro em prol de Flávio, indica gravação" (Política, 15/7). A vulgaridade dos diálogos de Bolsonaro com Ramagem, Heleno e as advogadas de seu filho não surpreende ninguém. Ainação (ou auação?) de Augusto Aras tampouco. O que precisa ser esclarecida é a interferência do Estado para enterrar os crimes cometidos.

Paulo Bittar (São Paulo, SP)

O que me causa perplexidade é o servidor público, de qualquer escala ou função, colocar o interesse do político acima do dever funcional. O político é transitório e o servidor público é permanente. A permanência foi outorgada pela Constituição nacional para bem servir a administração pública e não ao partido de plantão.

Neli Faria (São Paulo, SP)

Isso é organização criminoso. O fato de ter se passado no topo do poder no país só agrava. É justo que nós brasileiros queiramos justiça. E logo.

Lorena Paredelhas (Porto Alegre, RS)

## Reputação

"PT diz que memes de 'Taxadd' não preocupam e que ministro ficará conhecido por reduzir impostos" (Painel, 15/7). Não adianta, vai ser sempre o nosso eterno Taxadd. Pouca capacidade e na dificuldade procura sempre o atalho fácil de criar taxas. Foi assim na prefeitura, o que custou a sua reeleição para um desconhecido. Mas é o único nome pós-Lula que o PT possui, daí o desespero e defende-lo.

Marco Martins (São Paulo, SP)

## Comunicação

"Conservadorismo não é fundamentalismo" (Isabelle Moreira Lima, 15/7). Vamos parar com essa história de se "investir" em um vinho. O correto é escrever "quanto" quer gastar. Vinho não dá dividendos, vinho não será revendido. E um gasto pode (ou não) valer a pena.

Friede Bê (São Paulo, SP)

## Negócios à parte

"Embaixador do Brasil na Argentina vai a Brasília debater relação bilateral" (Mundo, 15/7). Mili é louco, mas não rasga dinheiro. Lula é pragmático e não vai cair na polarização de idiotices. O Brasil está acima de tudo.

Neuclir Valentim (São Gonçalo, RJ)

## Procedimento negado

"Justiça nega aborto legal de adolescente de 13 anos após seu pai pedir manutenção da gravidez" (Cotidiano, 15/7). Num país civilizado, o estuprador estaria preso, a criança, após ter seu aborto feito num hospital público, teria apoio psicológico e iria para uma família capaz de protegê-la, e seu pai seria processado por ser conivente com o estupro de menor e tentativa de imposição de gravidez a criança. Brasil voltou para a Idade Média.

Fernanda Magalhães Lamego (Belo Horizonte, MG)

É há quem diga que educação sexual não seja importante. Ao invés de estudar e se preservar para terem filhos somente quando queiram, crianças e adolescentes brasileiras estão tendo as vidas estragadas por causa de um falso moralismo que só beneficia abusadores.

Adriana Santos (Macaé, RJ)

## Espírito esportivo

Armand Duplantis, fenômeno suco do salto com vara e favorito para a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Paris, declara que vencer é o mais importante ("Armand Duplantis salta em Paris para quebrar recorde olímpico de Thiago Braz", Esporte, 15/7). Esse campeão subverte o espírito olímpico do francês Pierre de Coubertin, para quem a coisa mais importante nos Jogos não é ganhar, mas participar, assim como a coisa mais importante da vida não é o triunfo, mas a luta.

Lutz Fernando Schmidt (Goiânia, GO)

## Direitos

"STF tem de preservar a reforma da Previdência" (Editoriais, 9/7). Como servidora pública aposentada do Estado, ao estabelecer a permanência da contribuição para quem já cooperou com o sistema previdenciário, não há definição mais certa: trata-se de confisco. Além disso, contribuímos com alíquotas mais altas que trabalhadores do setor privado. O equilíbrio fiscal não deve focar apenas nos servidores, mas na execução de dívidas existentes e no combate a fraudes, sem sobrecarregar aposentados e pensionistas.

Maricler Real (São Paulo, SP)

## Poluição sonora

"Reorganização do espaço aéreo reduz ruído de aviões que operam em Congonhas, diz FAB" (Cotidiano, 16/7). A operação do aeroporto de Congonhas reflete o atraso da cidade e do país.

Osmar Silvio Garcia Oliveira (Santos, SP)

## Degustação

"O segundo vinho mais barato é a melhora pedida?" (Isabelle Moreira Lima, 15/7). Vamos parar com essa história de se "investir" em um vinho. O correto é escrever "quanto" quer gastar. Vinho não dá dividendos, vinho não será revendido. E um gasto pode (ou não) valer a pena.

Friede Bê (São Paulo, SP)



PAINEL

Fábio Zanini  
painel@grupofolha.com.br

Chama o break

O comando nacional da federação PSDB-Cidadania fez uma intervenção nesta terça (16) na cidade de SP com o objetivo de dar respaldo à candidatura a prefeito de José Luiz Datena. O ex-vereador Mario Covas Neto, o Zuzinha, foi nomeado presidente do diretório na capital, e tucanos vistos como reticentes no apoio ao apresentador foram escanteados. “Foi um gesto de confiança na candidatura do Datena, que representa o legado do PSDB na cidade de SP”, diz o deputado federal Áécio Neves (MG).

**AGORA, VAI** O PSDB está otimista de que o apresentador, dessa vez, irá até o fim com a candidatura, embora na sabatina Folha/UOL nesta terça (16) ele não tenha descartado completamente desistir a mais uma vez. Os tucanos esperam que esse respaldo ajude Datena a se manter firme na disputa.

**TCHAU** O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, diz que vai liberar a desfiliação do deputado Ricardo Salles (SP) caso haja aval de Jair Bolsonaro. O dirigente assim abre caminho para a saída, uma vez que o ex-presidente, de quem o deputado é próximo, não deve impor barreiras à migração. O parlamentar quer se filiar ao Novo para disputar o Senado em 2026.

**COISSANT** O programa de governo de Guilherme Boulos (PSOL) à Prefeitura de SP terá como um dos pilares a redução de descentralização dos equipamentos públicos e serviços, em áreas como saúde, educação, cultura e lazer. A inspiração é a “cidade de 15 minutos”, da prefeitura de Paris, pensada para que moradores não precisem fazer trajetos longos para compromissos do dia a dia.

**TAPETE VERMELHO** Paulo Marcal (PTB) diz que visitou cerca de 30 famílias da cidade de SP desde o anúncio da pré-candidatura. Nesta terça (16), esteve em mais três, na zona sul: Beira Rio, Olaria e Jardim Panorama. “Ele é muito bem recebido, ao contrário do Ricardo Nunes, quando poder sair lá por causa do vice da Bota”, diz Filipe Sabará, aliado do ex-coach.

**FILHO...** Irmão de Celso Daniel, prefeito de Santo André assassinado em 2002, Bruno Daniel (PSOL) será vice na chapa de Bete Siragusa (PT) para a prefeitura da cidade do ABC. O acordo marca uma aproximação dele com o PT, sigla que deixou em 2012 por divergências quanto ao motivo do homicídio. Enquanto Bruno crê em motivação política, lideranças petistas dizem que foi crime comum.

**...PRÓDIGO** Ele diz que tem amigos na legenda, que reconhece o trabalho do partido em gestões passadas e que nunca atribuiu crimes à sigla. “O PT é uma instituição, construída por um monte de pessoas. Se a gente imaginar que um católico comete um assassinato, a gente vai falar: olha só, a Igreja Católica tem assassinado? São cocoais que não têm cabimento”, diz.

Com Guilherme Seto e Danielle Brant

GRUPO FOLHA  
FOLHA DE S.PAULO  
JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo  
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01022-900 | (11) 3224-3222  
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000  
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-075-8080  
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

**EDIÇÃO DIGITAL**  
PLANO MENSAL  
Digital Ilimitado  
R\$29,90  
Digital Premium  
R\$44,90  
**EDIÇÃO IMPRESSA**  
Venda avulsa  
seg., a sáb.  
R\$6,90  
dom.  
R\$9,90  
dom.  
R\$11  
seg.  
R\$12  
seg.  
R\$15,50  
seg.  
R\$13,50  
MG, PR, RJ, SP  
DF, SC  
GO, MT, MS, RS  
AL, BA, PE, SE, TO  
Outros estados

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)  
234.900 - Fechamento 21.º Semestre de 2023  
Assinantes Folha - Venda Avulsa Impressa: veja os critérios em folha.com.br/circulacao/verificacao/

# Emenda vetada pelo STF resiste e chega a 30% das cidades em ano eleitoral

Governo Lula pagou R\$ 1,9 bi em 2024 de valores pendentes de anos anteriores; Planalto e Congresso afirmam seguir ordem do Supremo

## DELTA FOLHA

Natália Santos, Flávio  
Ferreira e Mateus Vargas

**SÃO PAULO E BRÁSILIA** As transferências de recursos federais para estados e municípios com base na transparência e em critério técnico realizadas por meio das chamadas emendas de relator somaram R\$ 1,9 bilhão em 2024 e devem ter impacto direto nas eleições em quase 1,7 milhão de cidades do país, 30% do total de municípios brasileiros.

Essa forma de direcionamento de recursos federais por deputados e senadores ganhou relevância no governo anterior, de Jair Bolsonaro (PL), foi proibida no ano de 2022 pelo STF (Supremo Tribunal Federal) e continua no governo Lula (PT).

Depois do banimento pelo STF, as emendas de relator foram retiradas dos orçamentos seguintes da União, mas ainda têm aplicação na prática por meio de um mecanismo chamado “restos a pagar”.

Trata-se de valores que já haviam sido reservados pelo Executivo antes da decisão do Supremo e que entram como uma espécie de pendência para os anos seguintes.

Em geral, os restos a pagar das emendas de relator de convênios e obras públicas pagas em parcelas, a liberação dos recursos depende do avanço das obras.

O governo Lula herdou R\$ 16,3 bilhões, no Orçamento de 2023, em restos a pagar das emendas de relator.

Em valores absolutos, a cidade do Rio de Janeiro foi a mais beneficiada pelos pagamentos desse tipo de emenda em 2024. A capital fluminense recebeu R\$ 68,6 milhões em transferências até o dia 9 de julho.

Considerando a população da cidade de 6,2 milhões de residentes, segundo dados do Censo Demográfico de 2022, o recurso equivale a cerca de R\$ 11,05 por cabeça carioca.

A maior parte da verba destinada ao Rio de Janeiro em 2024 foi aplicada em obras na avenida Brasil. O dinheiro para o serviço foi empenhado, ou seja, reservado no orçamento, em 2020.

A cidade que mais angariou recursos herdados do governo de Bolsonaro, por habitante, foi Curitiba, no Paraná. O montante transferido ao município corresponde a R\$ 1.576,97 para cada gamelense. Segundo o Censo Demográfico de 2022, a cidade tem 4.461 habitantes e o valor total recebido de emendas foi de R\$ 7 milhões.

Segundo dados do portal orçamentário Siga Brasil, o principal enquadramento oficial usado para justificar as transferências de valores foi o apoio à política nacional de desenvolvimento urbano voltada à implantação e qualificação viária, que inclui as obras de pavimentação nos redutos eleitorais dos congressistas, com R\$ 554 milhões.

A segunda maior ação governamental que recebeu emendas de relator foi o apoio a projetos de desenvolvimento sustentável local integrado à assistência comunitária, que foi responsável por abarcar R\$ 462 milhões. Na terceira posição ficou o apoio à política nacional de desenvolvimento de infraestrutura urbana com um repasse de R\$ 271 milhões.

As emendas pagas no Lula

## Cidades ainda recebem valores de emendas proibidas pelo STF em 2022

### Valores envolvidos em emendas de relator

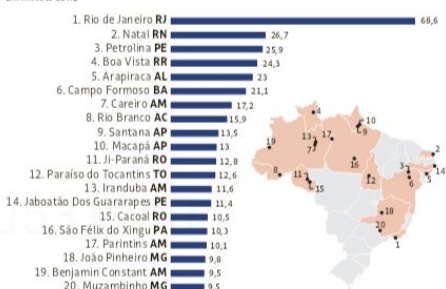
Em bilhões de R\$, corrigidos pelo IPCA

■ Valores autorizados, por ano de execução  
■ Valores pagos referentes a anos anteriores



## Municípios que mais receberam pagamentos em 2024\*

Em bilhões de R\$



Infografia: Nicholas Pretto  
Até 9 jul 2024  
Fonte: Siga Brasil

“Friso que todas as propostas viabilizadoras do ‘orçamento secreto’ devem ser definitivamente afastadas, à vista do claro comando deste Supremo Tribunal Federal quanto à inconstitucionalidade do atípico instituto”

Flávio Dino ministro do STF, ao agendar audiência para discutir o possível descumprimento do veto às emendas

em 2024 abarcam os três anos de emendas de relator. Do total pago, R\$ 680 milhões se referem a emendas apresentadas em 2020, R\$ 1 bilhão de emendas de 2021 e R\$ 275 milhões de emendas de 2022.

A maior parte do R\$ 1,9 bilhão pago pela atual gestão neste ano eleitoral, a um total de 1.697 cidades, foi direcionada para órgãos públicos municipais, que totalizaram o recebimento de R\$ 1,6 bilhão.

Na segunda posição estão órgãos públicos estaduais e o Distrito Federal (R\$ 143 milhões), seguido de empresas do setor privado com R\$ 96 milhões, entidades sem fins lucrativos (R\$ 25 milhões) e empresas do setor público (R\$ 21 milhões).

Os recursos saíram do orçamento de 25 órgãos do governo, dentre ministérios, fundos e empresas públicas.

A pasta que mais pagou essas emendas foi o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, que desembolsou R\$ 1,2 bilhão.

Na segunda posição está o Ministério da Agricultura e Pecuária, com R\$ 167 milhões, seguido da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paranaíba), com R\$ 137 milhões. O Ministério da Defesa está na quarta posição com R\$ 104 milhões.

Em junho, o ministro do Supremo Flávio Dino determinou a realização de uma audiência para discutir o possível descumprimento da decisão da corte que declarou a inconstitucionalidade das emendas de relator.

Dino afirmou à época que não havia ocorrido “a comprovação cabal nos autos do

pleno cumprimento dessa ordem judicial”.

“Friso que todas as propostas viabilizadoras do ‘orçamento secreto’ devem ser definitivamente afastadas, à vista do claro comando deste Supremo Tribunal Federal quanto à inconstitucionalidade do atípico instituto”, ressaltou.

O magistrado marcou a audiência para o dia 1.º de agosto.

O repasse de emendas bilionárias com baixa transparência tornou-se um símbolo das negociações entre Congresso Nacional e Planalto durante a gestão Bolsonaro.

As emendas em geral são uma forma pela qual deputados e senadores conseguem enviar dinheiro para obras e projetos em suas bases eleitorais e, com isso, ampliar seu capital político. Como mostrou a Folha, a prioridade do Congresso é atender redutos eleitorais, e não as localidades de maior demanda no país.

Depois que o STF proibiu as emendas de relator, o Congresso contornou o veto e encaixou as verbas em emendas de bancada e comissão, que também não apontam a verdadeira padrinho político da verba.

Durante a campanha de 2022, Lula chamou as emendas de relator de “maior esquema de corrupção da atualidade”, “orçamento secreto” e “bolsoão”.

As negociações por verba, porém, seguem com baixa transparência e sob influência no Congresso dos mesmos atores que atuavam na gestão Bolsonaro. No caso da Câmara, o próprio presidente, Arthur Lira (PPB), é um dos responsáveis pela partilha de verbas de comissão.

Continua na pág. A6





Fotos: Masao Goto Filho/Estúdio Folha

# Como a tecnologia ajuda a reduzir desigualdades na saúde

Einstein promove maior fórum de qualidade e segurança em saúde da América Latina, com foco em como inovações tecnológicas podem ajudar a ampliar acesso e melhorar a assistência

Um médico de família de uma pequena cidade no interior de Goiás atende pacientes, numa unidade básica de saúde, em conjunto com um especialista de São Paulo. Um morador de comunidade ribeirinha na Amazônia recebe o diagnóstico de leishmaniose graças a um aplicativo. Um sistema de inteligência artificial (IA) ajuda a reduzir o risco de mortalidade materna de uma gestante de Manaus.

Situações como essas, inimagináveis há alguns anos, já são uma realidade. E esses projetos, todos lançados pelo Hospital Israelita Albert Einstein, mostram como a tecnologia pode ajudar a ampliar o acesso à saúde, promovendo equidade. O tema foi o centro dos debates do 9º Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde, realizado pelo Einstein e pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI), dos Estados Unidos. O evento reuniu, de forma online e presencial, cerca de 4.500 participantes de 90 países entre os dias 9 e 11 de julho, em São Paulo.

"O mundo todo vive o desafio do acesso à saúde em virtude de desigualdade e distâncias", afirmou Sidney Klajner, presidente do Hospital Israelita Albert Einstein, na abertura do fórum. "Em um país como o Brasil, onde faltam alimentos, moradia e condições sanitárias, a busca por equidade pelas organizações de saúde deixa de ser um objetivo e passa a ser uma realidade", completou.



Para Klajner, a tecnologia deve ser usada não como um fim, mas como um meio para atingir a equidade.

Nos mesmos debates, o presidente do IHI, Kedar Mate, disse que a democratização da tecnologia para reduzir desigualdades deve ser uma decisão ativa das organizações. "Se nós não criarmos nossos sistemas para tornar essas tecnologias disponíveis para todos, só algumas pessoas vão se beneficiar das nossas descobertas", afirmou.

Mate citou três tendências para o setor: levar o cuidado em saúde para perto das pes-

soas; valorizar a experiência do paciente, tomando decisões conjuntas com ele; e facilitar a difusão do conhecimento com a ajuda da inteligência artificial.

Ele também alertou para o fato de que não basta criar uma tecnologia: é preciso garantir que ela seja incorporada à rotina da organização.

A busca pela equidade é a mais recente de cinco metas propostas pelo IHI, referência mundial em qualidade e segurança no setor da saúde. As outras quatro são: melhorar a experiência do paciente e a qualidade da saúde,

combater desperdícios na assistência, promover a saúde populacional e cuidar do bem-estar dos profissionais de saúde.

"Como os sistemas de saúde são muito fragmentados, o IHI fez essa proposta de alinhamento, com um norte para todos. No fim da pandemia, eles lançaram a meta da equidade, que é como a gente distribui os recursos de saúde", explicou Miguel Cendreglio Neto, diretor médico do Einstein.

Responsável pela organização do evento, a médica Paula Tuma, diretora de Qualidade e Segurança do Einstein, conside-

ra que as inovações tecnológicas podem e devem ser usadas a serviço da qualidade e da segurança. "A tecnologia pode nos ajudar a evitar erros, a trazer mais dados para o médico. Não somos nós trabalhando para a tecnologia, mas a tecnologia trabalhando para que a gente consiga entregar processos melhores."

Tuma mediu um debate com Hardeep Singh, professor do Center for Innovations in Quality, Effectiveness and Safety (IQIES), em Houston, EUA, e Heidi Wald, diretora de Qualidade e Segurança da Intermountain Health.

também nos Estados Unidos.

Singh ressaltou o papel da tecnologia e da inovação para reduzir erros médicos. "Um exemplo é o potencial da inteligência artificial de identificar quais pacientes estão em risco de serem vítimas de erros. Mas estamos muito no começo, temos que testar mais", afirmou.

Ele propôs pensar no diagnóstico não apenas como algo que acontece na mente de um clínico, mas como parte de um sistema de saúde complexo. "O erro de diagnóstico não é só problema do médico. Médicos trabalhando dentro de um sistema. Esse sistema tem questões técnicas, de tecnologia, de processos. Tudo isso afeta a forma como praticamos medicina", afirmou.

Já Wald destacou o papel da análise de dados para promover segurança, qualidade e equidade. "Temos muitos dados, que podem ser estratificados para pensar em como deixar os serviços mais equitativos", afirmou.

Ela também citou uma série de parâmetros de equidade que foram criados para entender as reais necessidades dos pacientes — que pode ser apenas se comunicar em seu idioma natal. "É uma conexão com as comunidades, famílias e pacientes", definiu.

Vice-presidente do IHI para a América Latina, Jafet Arielita reforçou o potencial da tecnologia para reduzir injustiças no acesso à saúde. "A busca por equidade não requer apenas conhecimento, paixão e comprometimento. Também demanda encontrar meios inovadores de aproveitar os avanços em tecnologia, bem como avanços clínicos, sociais e médicos, para fechar lacunas de equidade em todo o mundo."

Em suas participações no fórum, ela repetiu uma frase que foi considerada central no debate: "A qualidade sem equidade é uma promessa vazia".

Esquema: Nogueira/Einstein/Divulgação

## Boa saúde mental e gentileza contribuem para tratamento de pacientes

"Quem aqui não conhece alguém que está vivendo ou viveu recentemente um problema de saúde mental? Alguém não conhece?"

A pergunta foi feita por Dulce Pereira de Brito, gerente médica de bem-estar e saúde mental do Hospital Israelita Albert Einstein, no 9º Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde. Ninguém levantou a mão.

Ninguém conversou com Amar Shah, da East London NHS Foundation Trust (ELFT), e Steven Muehlth, do Cincinnati Children's Hospital, nos EUA. Ambos trouxeram dados que mostram

um aumento dos problemas de saúde mental no mundo, apontando a importância da prevenção e chamando a atenção para uma encruzilhada: enquanto a demanda por atendimento em saúde mental só cresce, o número de especialistas é estável.

"As crianças não estão bem, estão sofrendo. Isso começou antes da pandemia e parece que continua a piorar", disse Muehlth, acrescentando que o sistema atual é incapaz de lidar com as necessidades que surgiram nos últimos dez anos. "Se continuarmos com os mesmos métodos,

não vamos resolver o problema."

Para Shah, diante da necessidade de "fazer mais com o que se tem", a tecnologia pode ajudar. "Consultas virtuais permitem atender pessoas que outra forma não teriam acesso a esse cuidado — por causa de estigma ou ansiedade social, por exemplo. Também podem otimizar o tempo."

Brito lembrou da necessidade de cuidar dos profissionais de saúde. "O trabalho, depois da família, é a primeira linha de proteção ou ataque à saúde mental. Muitas vezes, chegamos para trabalhar e temos pouco tempo para tratar nossas emoções", observou.

Pedro Delgado, vice-presidente do IHI, Bob Klaber, diretor de estratégia, pesquisa e inovação do Imperial College Healthcare NHS Trust, e Dominique Altvord, diretora de saúde da população

da mesma instituição, apresentaram evidências científicas do papel da gentileza e da compaixão na evolução clínica positiva de pacientes com diferentes doenças, incluindo o câncer.

"Não é um detalhe. O cuidado mais gentil traz resultados melhores para os pacientes", afirmou Klaber.

Eles também apresentaram estudos sobre o alto índice de burnout entre funcionários do setor de saúde e sobre o efeito da gentileza e do autocuidado na reconexão com seus colegas e com a profissão.

"Estamos sempre procurando eficiência", disse Altvord. "Isso é importante, mas precisamos voltar ao propósito das unidades da saúde, à conexão humana, às razões pelas quais cuidamos das pessoas."



TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Representantes de organizações de saúde de todo o mundo visitam as instalações do Hospital Municipal Vila Santa Catarina, uma das 36 unidades públicas de saúde sob gestão do Einstein, durante o "Strategic Networks Summer Camp: Innovators and Influencers Summit", organizado pelo Einstein e pelo IHI. As visitas, que também incluem o Hospital Municipal M'Boi Mirim e a Unidade Básica de Saúde (UBS) - Paripópolis III, foram realizadas às vésperas do 9º Fórum Latino-Americano de Qualidade e Segurança na Saúde



Emenda vetada pelo STF  
resiste e chega a 30% das  
cidades em meio eleitoral

Continuação da pág. A4

Tanto o governo Lula quanto o Congresso Nacional dizem cumprir a decisão do Supremo que vetou as emendas de relator.

Em nota enviada pela Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, o governo Lula afirmou que “o pagamento de restos a pagar para as emendas de relator tem seguido estrita e rigorosamente o que determinou o Supremo Tribunal Federal”.

“Conforme essa decisão, o prosseguimento da execução dos recursos que já haviam sido empenhados está sujeito à discricionariedade da pasta responsável, que pode dar a prosseguir nos casos em que as indicações estiverem de acordo com os critérios das políticas públicas. A responsabilidade pelo cumprimento dessas condições é de cada órgão executor de emendas parlamentares”, completou a atual gestão.

Já a assessoria de imprensa da Câmara dos Deputados, também em nota, afirmou que a Casa cumpre a decisão do STF.

“Todas as informações em relação a essas emendas já estavam disponíveis na página da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional”, segundo a assessoria.

A assessoria de imprensa do Senado, por sua vez, afirmou que a Casa já prestou informações ao STF quanto ao cumprimento da decisão do corte.

Em petição ao tribunal, o Senado afirmou que foram “adotadas sucessivas medidas para ampliar a acessibilidade, a transparência e os mecanismos de controle institucional e social na indicação das emendas de relator geral, em especial quanto à obrigatoriedade de identificação do parlamentar solicitante ou apoiador”.

Entenda o que são as emendas

As emendas de relator vêm da Constituição de 1988, para assegurar a participação do Congresso no processo orçamentário. Seu alcance foi ampliado na gestão de Bolsonaro, por meio de alterações dos parlamentares e do Executivo.

As emendas de relator eram uma forma de corrigir eventuais imprecisões na proposta orçamentária anual, feita pelo relator. No governo Bolsonaro, foram usadas para destinar recursos federais a despesas de interesse de parlamentares. Suas regras foram alteradas, autorizando o seu uso para financiar quase todo tipo de despesa.

Com as mudanças, os recursos são parados pelo relator. O orçamento eram distribuídos durante o ano de acordo com indicações dos parlamentares, sem transparência e sem critérios claros para divisão do dinheiro. Elas tinham sido usadas para favorecer parlamentares alinhados com o governo e a cúpula do Congresso.

Em 2021, o STF determinou que o Congresso criasse um sistema para divulgação de patrocinadores e beneficiários das emendas. O sistema deu mais transparência às emendas, mas ainda oculta muitas informações.

Em 2023, o STF declarou a inconstitucionalidade do uso discricionário das emendas de relator.

# PGR denuncia empresário e mais 2 por injúria a Moraes

Defesa diz ser equivocada e parcial ação por hostilidade em aeroporto de Roma

BRASÍLIA A PGR (Procuradoria-Geral da República) denunciou o empresário Roberto Mantovani Filho e dois familiares pela abordagem ao ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), no aeroporto internacional de Roma, na Itália, em julho do ano passado.

Mantovani foi enquadrado pela Procuradoria nos crimes de calúnia, injúria e injúria real (ocorre quando, para ofender ou desrespeitar alguém, o ofensor recorre à violência), segundo a denúncia enviada nesta terça-feira (16) ao STF. O relator do caso é o ministro Dias Toffoli.

Foram também denunciados a esposa de Mantovani, Andreia Munarini, e o genro dele, Alex Zanatta Bignotto, ambos pelos crimes de calúnia e injúria.

Em nota, o advogado Ralphy Tortima Filho, que atua na defesa do empresário e de seus familiares, afirmou que a denúncia era esperada. “Nesses exatos termos: parcial, tendenciosa e equivocada sob inúmeros aspectos, inclusive técnicos”, disse.

“Como ela seja recebida, e com isso se inicie uma ação penal, a defesa finalmente terá cópia das imagens do aeroporto de Roma, sonegas das até então. Com elas a verdade será restabelecida e tudo será devidamente esclarecido, alcançando-se a almejada Justiça”, completou Tortima Filho.

Os vídeos das câmeras de



O ministro Alexandre de Moraes em sessão do STF em Brasília

Adriano Machado - 18 Jun.24/Reuters

segurança do aeroporto que mostram confusão envolvendo as famílias do ministro e de Mantovani estão mantidos em sigilo até o momento por decisão do STF.

Na denúncia, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, afirma não haver dúvidas de que ofensas foram dirigidas a Moraes por conta da sua condição de integrante do Supremo e, especialmente, de presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) durante as eleições de 2022, quando Jair Bolsonaro (PL) foi derrotado por Lula (PT).

“Nos ataques, eram assacadas acusações de fraude-

dor de urnas”, fraudador das eleições e “ministro bandido que fraudou as eleições”, imputando falsamente ao ministro fato criminoso, escreveu o chefe do Ministério Público Federal.

A falsa imputação de conduta delituosa a Moraes, disse ainda Gonet, foi realizada pelas acusadas de maneira “pública e vexatória”, com o objetivo, segundo ele, de “constranger e de provocar reação dramática”.

“O registro em vídeo das passagens vexatórias, posteriormente compartilhado em redes sociais, com o propósito de potencializar

reações violentas de outros populares contra o ministro, agredido pelo desempenho das suas atribuições de magistrado, pondo em risco, inclusive, a sua família, captada nas imagens”.

O procurador federal apontou que a conduta injuriosa do trio se estendeu ao advogado Alexandre Barci de Moraes, que é filho do ministro do Supremo.

Gonet descreve no documento que os denunciados atribuíram a Barci de Moraes “a pecha injuriosa de filho do ministro que roubou as eleições”, ofendendo-lhe a dignidade e o decoro de maneira pública e vexatória.

O filho do magistrado, afirmou o procurador-geral, foi alvo de agressão física praticada por Mantovani, “com uma tampa no rosto, com propósito achincalhador”.

Na nota divulgada à imprensa, a defesa do empresário afirmou que a conclusão da PGR “merecia o arquivamento sugerido pelo próprio delegado da Polícia Federal que a presidiu; percebe-se que o caso teve grande relevância, o que não surpreende mais”.

A frase faz menção à mudança de entendimento da PF sobre o caso.

Em fevereiro, o delegado Hiroshi Sakaki Araújo, do setor de contrainteligência da PF, havia encerrado a investigação concluindo que Mantovani havia cometido o crime de injúria real contra o filho de Moraes, mas não indicou o empresário.

O argumento era que uma instrução normativa da PF determinava que o procedimento não fosse feito para crimes de menor potencial ofensivo.

A PGR se manifestou contra o entendimento do delegado, e Dias Toffoli deu ordem para que a Polícia Federal continuasse a investigação sobre o episódio.

Após a decisão de Toffoli, Sakaki pediu para deixar a condução do caso. O inquérito foi então repassado para Thiago Severo — chefe direto do delegado. Severo concluiu a investigação em junho revertendo a posição de seu antecessor e indicando Mantovani e familiares, em mudança classificada por delegados como incomum dentro da corporação.

Dois semanas antes de ele rever a posição da PF, Severo havia sido escolhido pelo chefe da instituição, Andrei Rodrigues, para ocupar, por dois anos, o cargo de oficial de ligação junto à Europol (agência policial da União Europeia), em Haia, nos Países Baixos.

## Jovens são apenas 2% dos vereadores nas Câmaras das capitais brasileiras

SOCIAL+

Gabriela Caseff

SÃO PAULO A idade mínima para ser vereador no Brasil é de 18 anos, a menor entre as posições políticas. Mas só 2% dos vereadores nas capitais estaduais têm menos de 30 anos — são 10 homens e 7 mulheres entre os 821 políticos nas 32 Câmaras Municipais.

O levantamento feito em junho deste ano pela ONG Girl Up Brasil revela a baixa participação da juventude na casa legislativa que costuma ser porta de entrada para jovens na política, tanto pela idade quanto pela proximidade com pautas do dia a dia da cidade.

“Temos uma das maiores populações jovens do mundo e esses espaços democráticos não refletem isso, é uma falha de representatividade”, diz Daniela Costa, gerente de redes e advocacy da Girl Up Brasil, organização que apoia meninas em busca da igualdade de gênero.

Das 26 capitais, 15 não têm representantes jovens nas Câmaras. Belém tem 2 — Márcio tem 3 e Teresina tem 2 — único caso com mais de uma mulher jovem entre os vereadores.

Municípios como Rio de Janeiro (RJ), Florianópolis (SC), Curitiba (PR), Campo Grande (MS) e Salvador (BA) não têm nenhum político com menos de 30 anos. Também não há jovens presidindo Câmaras Municipais. A análise leva em conta o Estatuto da Juventude, que considera jovem o cidadão com menos de 30 anos.

Em março, a Folha mostrou que nenhuma mulher preside as Câmaras Municipais brasileiras nas capitais. Entre essas cidades, a Câmara mais feminina é a de Florianópolis, com 6 mulheres entre os 32 vereadores, resultando em 26% de representação feminina.

Outro levantamento mostrou que mulheres comandam só um quarto das secretarias municipais em 26 capitais brasileiras. Só em Natal (RN), ocupam pelo menos 50% dos cargos. Em Teresina, nenhuma.

O cenário dá uma pista do que se vê no Executivo: só há 3 prefeitas nas capitais (1% do total) e um prefeito com menos de 30 anos — João Campos (PSB), 30, que chegou ao cargo com 27 anos no Recife (PE).

“A gente vê no ano eleitoral como a violência política de gênero cresce, então as mulheres acabam entrando mais tarde, quando se sentem preparadas para enfrentar essas barreiras”, afirma Costa.

À margem das estatísticas está a deputada federal Dandara Tonantim (PT), vereadora mais votada em 2018 para a Câmara Municipal de Uberlândia (MG), aos 26 anos, chegou ao Congresso Nacional aos 28. Elencia inúmeras barreiras enfrentadas como mulher jovem, negra e periférica.

“É comum que um parlamentar branco, com mais idade, fale a mesma coisa que eu e seja aplaudido e elogiado. Eu sei pedir para um amigo respaldar minha fala para que eu seja considerada”, diz ela, que conta que, mesmo eleita, teve dificuldades para assumir espaços estratégicos — como a vice-liderança da bancada do PT na Câmara Federal.

“Tenho que provar dez vezes mais minha capacidade de articulação política. Perguntam de onde venho, se tenho sobrenome ou padrinho e atribuem meu capital político a uma tal sorte”.

Pré-candidata à Prefeitura de Uberlândia neste ano, Dandara diz que há preconceito geracional que omite a juventude a crescer em espaços de poder e que leva, inclusive, a alguns desistirem da política.

“Quanto jovens presidem comissões ou casas legislativas? Quanto são relatores de matérias importantes?; indaga. E pede: “Parem de me chamar de menina, sou uma mulher de 30 anos”, ao que atribui ser estratégia para diminuir a politicamente.

O deputado federal Amom Mandel (cidadiana), mais votado no Amazonas em 2022, enfrentou o Congresso as mesmas barreiras geracionais como teve que lidar na Câmara Municipal de Manaus, quando foi eleito aos 19 anos e com um segundo no horário eleitoral.

“É uma dificuldade de ser levado a sério, de ser tratado como igual”, diz ele, aos 23 anos, pré-candidato à prefeitura manauara.

Ele quer ser o prefeito mais jovem da história — e brinca com o apelido dado a ele pelos adversários: “O menino de voz” é muito querido pela terceira idade, não vão me tirar do sério com isso”.

Para ele, a melhor maneira de enfrentar o preconceito é a “sensação de não pertencimento” — com políticas para inclusão da juventude na política, como programas que aproximam meninos e meninas do dia a dia dos órgãos públicos.

Segundo dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o eleitorado jovem voltou a cair em 2024. Foi Brasil, apesar do aumento significativo em 2022, com campanhas pelo primeiro voto, como a “Seu Voto Importa”, liderada pela Girl Up. Cerca de 2,2 milhões de jovens entre 16 e 17 anos têm título de eleitor, menos que os 2,5 milhões de 2022.

A ONG lidera uma coalizão de organizações no projeto Juventude Eleita, que propõe cota mínima de 10% das candidaturas para pessoas com menos de 30 anos.

Juventude na política

■ Vereadores com até 30 anos  
■ Mulheres vereadoras com até 30 anos

Vereadores	Em %	Em %
Aracaju	28	0
Belém	35	11,4
Belo Horizonte	41	2,4
Boa Vista	23	0
Campo Grande	29	0
Cuiabá	25	0
Curitiba	38	0
Florianópolis	23	0
Fortaleza	43	0
Goiania	35	0
João Pessoa	27	0
Maceió	23	4,3
Maceió	25	12
Manaus	41	0
Natal	29	3,4
Palmas	19	5,3
Porto Alegre	36	2,8
Porto Velho	21	0
Recife	39	2,6
Rio Branco	17	0
Rio de Janeiro	51	0
Salvador	43	0
São Luís	31	3,2
São Paulo	55	1,8
Teresina	29	6,9
Vitória	15	0
Total	821	17
	7	2,07%

Fonte: Pesquisa realizada em junho de 2024 pela ONG Girl Up Brasil com base nos dados disponibilizados pelas Câmaras Municipais das capitais brasileiras.



# A Abin virou uma piada

Sem respeitar as informações, governos repetem os erros

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Daqui a algumas semanas completam-se 70 anos do atentado em que a guarda pessoal do presidente Getúlio Vargas urdiu o assassinato do jornalista Carlos Lacerda. Mataram um major que lhe dava proteção, abrindo uma crise que terminou na manhã do dia 24 de agosto, com o suicídio do presidente.

Em poucas horas, a polícia associou a guarda ao crime. Os pistoleiros haviam contratado um táxi do ponto próximo ao

Palácio do Catete e o motorista apresentou-se. Desde então, personagens palacianos acham que podem tudo e metem-se em trapalhadas de comédia.

Na última, em agosto de 2020, o diretor da Agência Brasileira de Inteligência, Alexandre Ramagem, teria gravado uma reunião da qual participavam o presidente Jair Bolsonaro e o general Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional. Tratava-se de articular uma defesa para o senador

Flávio Bolsonaro, acusado de avançar sobre os vencimentos de seus assessores.

Passaram-se quatro anos da reunião, o caso da "Abin paralela" rendeu algumas cadeias, mas as investigações para apurar as "rachadinhas" continuam na estaca zero. Isso não consumo jurídico, pois a turma que paga impostos sobre tudo bem o que vem a ser uma "rachadinha" e quem delas se beneficia. Com a redemocratização, o Abin sucedeu o Serviço Nacio-

onal de Informações. Ambos foram criados para atender à necessidade do governo de informar-se e ambos tornaram-se usinas pretorianas de futuras e atividades impróprias.

Reunião de agosto de 2020 é um exemplo disso. Nenhum exercício da imaginação pode explicar por que aqueles personagens se reuniram, se não para tentar blindar o filho do presidente. Até ali, tudo bem, mas gravaram. Aceitamos a explicação do doutor

Ramagem, o grampo destinava-se a pegar um personagem que não apareceu. Contem outros, senhores. A gravação dura mais de uma hora.

No grampo da reunião de 2020, ao saber que o advogado Frederick Wassef pagara despesas médicas de seu cavaleiro servent Fabricio Queiroz, Bolsonaro pergunta: "Qual é o problema?"

Wassef é um advogado e, no círculo familiar de Bolsonaro, ele chegou a ser chamado de "anjo". O cavalheiro Queiroz escondeu-se em sua casa ao ser preso, em junho de 2020.

Na seleta clientela de Wassef esteve, entre 2015 e 2020, a empresa JBS, dos irmãos Joesley e Wesley Batista. Seus serviços valeram R\$ 9 milhões. Três anos antes, cultivando o procurador geral Rodrigo Janot, Joesley gravou uma conversa que

teve com o então presidente Michel Temer. Os irmãos Batista voltaram à vitrine, não só pelo acesso que têm a Lula, mas também porque entraram no negócio esquisito de energia na Amazônia, com o beneplácito do Ministério de Minas e Energia. Há algo de compulsivo nesta dupla. Em 2010, Joesley Batista reclamava: "Por que pegam tanto no pé dessa empresa?" Será que eu joguei pedra na cruz?"

Em tese, todos os governos precisam de um sistema de informações. Na vida real, o Brasil não conseguiu manter o seu, na ditadura ou na democracia. Mesmo em episódios ostensivos, como o movimento dos caminhoneiros de 2018 ou no vandalismo do 8 de janeiro. As informações estavam lá, mas os jogos de poder dos palácios não souberam processá-las.

dom, Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | seg, Deborah Bizarria, Camila Rocha | ter, Joel Pinheiro da Fonseca | qua, Elio Gaspari | qui, Conrado H. Mendes | sex, Marcos Augusto Gonçalves | sáb, Demétrio Magnoli

# Lula critica big techs e diz que retomará regulação

Presidente afirma que empresas lucram com 'disseminação do ódio' e que vai resgatar debate de regras para redes sociais

Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) disse nesta terça-feira (16) que as grandes empresas de tecnologia, as chamadas big techs, lucram com a "disseminação do ódio". Ele afirmou ainda que vai retomar o debate sobre a regulação das redes sociais no país.

O tema está há anos em discussão no Congresso Nacional, mas enfrenta grande resistência das empresas de tecnologia junto aos congressistas, mesmo com o apoio do governo à medida.

"Eu sou a favor de que a gente tenha uma regulação urgente, porque essas empresas não pagam imposto no Brasil. Essas empresas ganham bilhões de publicidade, têm muito lucro com a disseminação do ódio nesse país e no mundo inteiro", argumentou o presidente.

Lula afirmou ainda que terá uma reunião com o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, nesta semana para discutir se o governo retomará o projeto que está na Câmara dos Deputados, se apresentará uma nova proposta ou se os deputados e senadores entrarão em novo texto.

"O dado concreto é que a gente não pode perder de vista a necessidade de fazer uma regulação. Para que as coisas voltem a uma certa normalidade", ressaltou.

"É preciso uma saída coletiva para o mundo, é o mundo que está em risco. É a democracia civilizada, a convivência democrática, que está correndo risco", argumentou, ao defender que fóruns internacionais, como as Nações Unidas ou o G7, discutam o tema.

As declarações foram das em entrevista à TV Record, que foi ao ar integralmente na noite desta terça-feira (16), com breves trechos divulgados ao longo do dia.

Na Câmara dos Deputados, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), criou um grupo de trabalho para reformular a proposta do PL das Fake News —a medida foi oficializada em 5 de junho, quase dois meses após o anúncio pelo próprio deputado. Como mostrou a Folha, no fim de junho, o grupo ainda não tinha se reunido.

O projeto foi aprovado no Senado e estava travado na Câmara há quase um ano, com uma série de resistências entre congressistas e big techs.

A iniciativa de retomar as discussões sobre o texto ocorreu na esteira do embate entre o ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), e o empresário Elon Musk, dono da rede social X (antigo Twitter), em abril.

“O dado concreto é que a gente não pode perder de vista a necessidade de fazer uma regulação. Para que as coisas voltem a uma certa normalidade”

Lula, presidente da República, ao defender regulação das redes sociais

Com o grupo, na prática, o processo de discussão em torno da regulamentação das redes sociais começará praticamente do zero.

O colegiado criado por Lira é formado por 20 integrantes e terá o prazo de 90 dias para concluir seus trabalhos, com possibilidade de prorrogação pelo mesmo período.

O relator do projeto na Câmara, deputado Orlando Silva (PC do B-SP), fará parte do grupo. Deputados avaliarão que o parecer elaborado por Orlando Silva foi contaminado pela polarização política e não teria votos para avançar. Agora, dizem, será um novo momento para tratar do assunto.

Em fevereiro, Lula defendeu um discurso de aprovação de uma lei em relação às big techs durante a cerimônia de abertura do ano do Judiciário, na sede do STF.

Na ocasião, o mandatário não citou o ex-presidente Bolsonaro, mas mandou indiretas a seu antecessor ao mencionar a existência de uma "máquina de fake news que matou milhares de pessoas" durante a pandemia da Covid-19.

Presidente afirma que Trump vai tentar tirar proveito de atentado

SÃO PAULO O presidente Lula (PT) disse nesta terça-feira (16) ser abominável qualquer tipo de violência, ao ser questionado em entrevista à TV Record sobre o ataque contra o ex-presidente Donald Trump em evento eleitoral nos Estados Unidos. E afirmou que o americano tentará tirar proveito eleitoral disso.

"É abominável qualquer tipo de violência. Não é só com com presidente Trump, é a morte de prefeito numa cidadezinha do interior, mor-



Presidente Lula concede entrevista à TV Record no Palácio do Planalto. Ricardo Stuckert/Divulgação/PR

te de um vereador numa cidadezinha de interior. É preciso que a gente volte a ter tolerância. O que temos hoje é a derrota do argumento, o argumento vale muito pouco. O que vale hoje é mentira, fake news", disse Lula.

"Trump vai tentar tirar proveito disso. Aquela foto dele com braço erguido, aquilo se fosse encomendado não saía melhor. Mas de qualquer forma, vai explorar isso. Cabe aos democratas encontrar um jeito de não permitir que isso seja a razão pela qual ele tenha votos", completou.

Trump, 78, foi ferido após tiros serem disparados contra ele durante um comício em Butler, no estado da Pensilvânia, no último sábado (13). Ele foi atingido por uma bala que perfurou a parte superior da sua orelha direita.

O incidente está sendo investigado como tentativa de homicídio. De acordo com agentes do FBI, polícia federal americana, o suspeito de ter atirado contra o ex-presidente americano agiu sozinho.

Imagem de Trump com a mão levantada, escolhida por agentes do Serviço Secreto, circulou o mundo e tornou-se uma das principais imagens da campanha de Trump para go-

COMUNICADO DE RECALL



99JCA2BN0MT210326 a 99JCA2BNXK7214584 (Chassis não sequencial). Fabricados de 27/01/2020 até 01/02/2024

A Land Rover Brasil convoca os proprietários dos veículos Discovery Sport, chassis finais MT210326 a RT214584, fabricados de 27 de janeiro de 2020 a 01 de fevereiro de 2024, de ano/mo delo 2021 a 2024, a contatar um concessionário autorizado Land Rover para agendar o serviço de substituição gratuita da braçadeira do tubo de abastecimento de óleo do turbocompressor ou completo dos veículos.

**Componente envolvido:** Braçadeira do tubo de abastecimento de óleo do turbocompressor.

**Defeito:** Os veículos envolvidos podem apresentar um potencial problema na carga da fixação do tubo de abastecimento de óleo do turbocompressor, que pode, com o tempo, soltar-se e elevar a um vazamento de óleo.

**Risco:** Nestes casos, quando houver um vazamento no tubo de abastecimento de óleo do turbocompressor, pode resultar em depósitos de óleo no pavimento da via. Isso pode levar a um risco maior de surgimento de manchas de óleo no pavimento e a um perigo potencial para outros usuários das vias, especialmente veículos de duas rodas. Nestes casos, pode aumentar o risco de ferimentos aos ocupantes e/ou terceiros, bem como danos à propriedade.

Aé o momento nenhum acidente foi registrado no Brasil.

**Solução:** Os concessionários autorizados Land Rover realizarão a substituição gratuita da braçadeira do tubo de abastecimento de óleo do turbocompressor completo do veículo.

O tempo estimado para o reparo é de aproximadamente 1 hora.

**Data de início do atendimento:** 17 de julho de 2024.

**Informações de contato:** para verificar se o seu veículo está envolvido na presente campanha, entre em contato com o Concessionário Autorizado Land Rover de sua preferência, e para agendar previamente a realização do serviço, pelo telefone **0800 012 2732** para clientes Land Rover. A ligação é gratuita e o serviço estará disponível de segunda a sexta, das 09h00 às 16h30, além do e-mail **clienteslandrover@landrover.com.br**, bem como na página da marca na internet: **www.landrover.com.br** e nas páginas do Facebook e do YouTube.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, a Land Rover Brasil adota esta medida e destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.



Paz no trânsito começa por você.



# Datena critica Nunes e Bolsonaro, exalta Lula e deixa dúvidas sobre candidatura

Jornalista disse em sabatina que acabará com tarifa zero nos ônibus e negou ter traído Tabata Amaral

SABATINA FOLHA/UOL

SÃO PAULO O apresentador e pré-candidato José Luiz Datena (PSDB) dirigiu ataques a Ricardo Nunes (MDB) e ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), apoiador da reeleição do prefeito, durante sua participação nesta terça (16) no ciclo de entrevistas promovido por Folha e UOL com concorrentes à Prefeitura de São Paulo. O jornalista, que já desistiu de disputar quatro eleições, reiterou que desta vez irá "até o fim", desde que não seja "sacaneado" por ninguém no meio político nem "encham o saco" dele. Datena está em seu 11º partido e falou que recuou nas outras vezes porque descumpriam acordos com ele.

"Até que eu faça parte do meio político, eu vou continuar na expectativa de ser ou não ser, eis a questão. Se alguém me sacanear de hoje até o dia da eleição, [a candidatura] vai ficar no meio do caminho também."

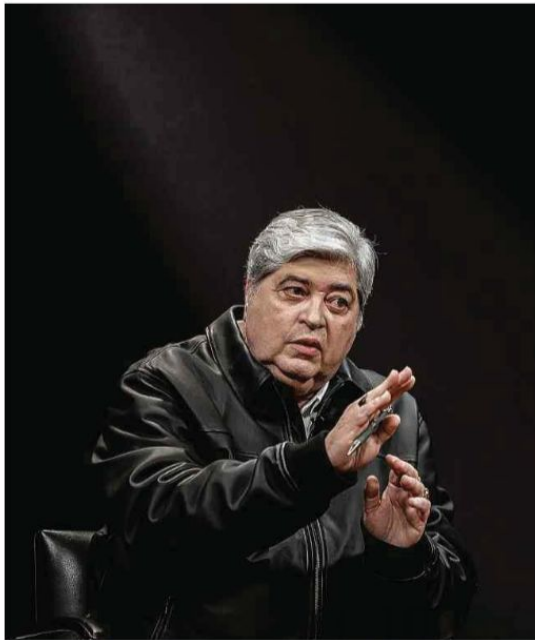
"Eu sou o político mais vitorioso da história: eu nunca perdi uma eleição", ironizou o apresentador, que está de férias de seu programa diário na Band. "A população confia na minha palavra. Questão política é outra coisa. Eu não confio em político, não confio na palavra de político", continuou.

"Eu posso morrer amanhã. Agora, a minha intenção desta vez é ir até o fim. Desde que ninguém me encha o saco", disse ele, que retrucou insinuações de que usa as candidaturas para se promover e valorizar seu contrato com a emissora. "Quem me usa são os políticos, não é o contrário". Crítico a Nunes, a quem se referiu como "esse cara", que "não entende nada de política", nem "sabe nem que é ideologicamente. Disse que 'a Prefeitura caiu no colo do prefeito', por ser vice de Bruno Covas (PSDB)", que "faz obras eleitoreiras" perto do pleito e repudiou a instalação de grades na racolândia, "como nos campos de concentração".

O tucano disse que não daria a Bolsonaro o rótulo de representante da extrema direita, mas de "direita exagerada". Negou ter apoiado a reeleição do ex-presidente, mas disse que também não declarou apoio a Lula (PT), mas disse que "é óbvio" que o petista é presidente melhor que o rival.

"O melhor governo foi o de Lula. Não é à toa que ele foi eleito três vezes", resumiu. Disse que, em 2022, quando foi ao Palácio da Alvorada e ficou ao lado de Bolsonaro em uma entrevista coletiva, discordou de várias "bobagens" que ele disparou, mas permaneceu no lugar por questão de respeito.

Também se contrapôs a Nunes, que, na segunda (15), na sabatina Folha/UOL disse não



O pré-candidato do PSDB a prefeito de São Paulo José Luiz Datena, em sabatina Mariana Peltin/UOL.

considerar os ataques de 8 de janeiro de 2023 uma tentativa de golpe de Estado.

Para Datena, tratou-se de uma tentativa "clara, absurda e desproporcional" e quem "é um absurdo quem nega isso". Também rebateu afirmação recente de Nunes de que acatava o apoio da ultradireita, desde que "defenda a democracia". Apontou contradição na ideia e ressaltou que "nos extremos não há nada de bom". Sobre si próprio, pontuou: "Eu sou constitucionista, eu sou pelo povo brasileiro".

Repetiu que vai derrotar no primeiro turno Nunes e Guilherme Boulos (PSOL), hoje os líderes das pesquisas de intenção de voto. "É vou ganhar deles no primeiro turno, do jeito que eles estão falando bobagem".

Foi mais comedido ao falar de Boulos, de quem se aproximou nos últimos anos. "Eu posso gostar do cara e ele ser mau administrador", comentou, dizendo que o pré-candidato apoiado por Lula "não é de extrema esquerda".

Resaltou que Boulos "tem que acabar com essa história de que vai tomar sua casa, seu terreno, precisa acabar com essa imagem de que vai invadir tudo".

A declaração foi feita ao co-

mentar o rótulo de invasor explorado por Nunes contra o deputado federal pela atuação no MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto).

Para o apresentador, Boulos "hoje em dia é um cara muito ponderado perto do que foi na juventude".

Datena disse que a escolha do vice caberia ao partido, mas que deseja alguém com "ligação com o povo de São Paulo". Também rejeitou o rótulo de traidor por ter sido filiado ao PSDB por iniciativa da pré-candidata Tabata Amaral (PSB), para ser oferecido pelos tucanos como vice dele.

Elojioj Tarcísio de Freitas (Republicanos), aliado de Bolsonaro e apoiador de Nunes, chamando-o de democrata por ter ido a evento com Lula, e disse ter ouvido do governador que, se for eleito prefeito, poderia contar com a parceria da administração estadual.

Sobre a racolândia, afirmou que não sabe se conseguirá resolver o problema caso eleito, lembrando que, para isso, é necessário envolvimento do governo e do Judiciário.

Disse que precisa investigar para que a droga não "che- gade ao local, atingindo os 'ver- dadeiros barões do crime'". O

PCP, futuro milhões com racolândia [...]. A GCM [Guarda

Civil Metropolitana] tem pouca coisa a fazer. Só pode exercer o poder de polícia, mas sem ideias reacionárias de botar grade e não deixar as pessoas circularem porque são dependentes químicos", disse.

Afirmou que enfrentou o problema do vício em sua própria família e que o poder público precisa dar ao dependente químico uma forma de se livrar da droga.

Sem experiência em cargos públicos, Datena afirmou que, caso assuma a prefeitura, governará para a população. "Não admito e não vou fazer velha política. Se for eleito, e serei eleito, não tem toma lá, dá cá. Quem faz o governo é o povo", discursou.

José Luiz Datena é jornalista, ex-radialista e apresentador do programa Brasil Urgente, na Band. Foi filiado ao PT de 1992 a 2015. Depois, passou por mais 11 partidos. Já afirmou tentar a prefeitura por duas vezes, desistindo antes da oficialização da candidatura. Foi cotado para disputar o Senado em 2022, também deixando a corrida eleitoral.

Além do apresentador, outros três postulantes foram convidados. Na quarta (16), foi a vez do ex-coach Pablo Marçal (PRTB). Na sexta (12), quem participou foi Boulos, e na segunda (15), o prefeito Ricardo Nunes foi entrevistado. Ana Luiza Albuquerque, Artur Rodrigues, Joëlir Tavares e Julia Barbon

## Jornalista promete acabar com tarifa zero aos domingos

“Esse negócio de tarifa zero é uma mentira, mais uma desse prefeito. Porque se você dá tanto a essas empresas de ônibus as empresas teriam que te pagar para você andar de ônibus

Minha intenção desta vez é ir até o fim. Desde que ninguém me encha o saco

José Luiz Datena apresentador e pré-candidato do PSDB a Prefeitura de SP

SÃO PAULO José Luiz Datena (PSDB) afirmou nesta terça (16) que, se eleito prefeito, pretende acabar com o programa de tarifa zero aos domingos na capital paulista.

O projeto foi implantado por Ricardo Nunes (MDB) no fim do ano passado, pouco antes do ano eleitoral, e é uma das apostas mais visíveis de sua gestão.

"Claro que sim [vai acabar com o programa], porque não existe esse negócio de tarifa zero. Você tem que cobrar um preço justo durante a semana para o cara pagar um preço justo também aos domingos e feriados, onde menos circula gente", disse na sabatina Folha/UOL.

"Esse negócio de tarifa zero é uma mentira, mais uma desse prefeito. Porque se você dá tanto a essas empresas de ônibus as empresas teriam que te pagar para você andar de ônibus ou no mínimo ônibus teria que ter tarifa zero a semana inteira, o ano inteiro, o mês inteiro, de tanto dinheiro que esses caras enfiaram em empresa de ônibus", disse.

## Datena desliza em promessas genéricas e em ideologia

Deus como secretário de Segurança Pública Ao longo de uma hora de sabatina, Datena ignorou perguntas sobre suas propostas para problemas de São Paulo e continuou fazendo críticas à gestão de Nunes. Ao final, instado a dizer três metas de seu plano de governo, ele balbuciou e respondeu: "Recolocar essas pessoas que não têm trabalho [...], hospitais que atendem e logo em seguida, além do primeiro atendimento, resolvem o seu problema. E, de repente, cuidar da segurança alimentar, porque tem muita gente passando fome em São Paulo"

Foco único na segurança Ao citar essas três metas de sua eventual gestão, o apresentador declarou que "tudo isso faz parte de uma coisa só, que é o meu principal projeto que é a segurança pública". A prefeitura é responsável pela Guarda Civil Metropolitana (GCM), que tem entre suas atribuições a proteção do patrimônio público e a ação preventiva, mas a principal responsabilidade é do governo estadual

## Ensinar a viver em comunidade

Além do que faria para reduzir as desigualdades em São Paulo, Datena disse que investiria mais em áreas mais pobres. "Pega o Jockey Club e faz prédio popular. E não adianta fazer só prédio para a pessoa de baixa renda morar. Você tem que primeiro ensinar a pessoa a viver em comunidade, porque ela está tão acostumada a ser maltratada na periferia que de repente vai acontecer a mesma coisa", declarou

## Dúvidas sobre a candidatura

Datena manteve dúvidas sobre sua candidatura: "Alô que eu faço parte do meio político e preciso ter confiança nos políticos de uma forma geral, eu vou continuar na expectativa de ser ou não ser, eis a questão. Se alguém me sacanear de hoje até o dia da eleição, [a candidatura] vai ficar no meio do caminho também", disse o apresentador, que já desistiu de disputar quatro eleições

## Sem bandeira ou ideologia

Datena ainda se desviou de perguntas sobre quais são suas bandeiras políticas e sua ideologia durante a sabatina. "Não me preocupo [com] a bandeira dos partidos", Eu acho que os partidos são importantes, fundamentais. Mas partido se fosse bom chamava partido, chamava inteiro", respondeu. Questionado se era progressista ou conservador, rebateu: "Sou constitucionista. Eu sou pelo povo brasileiro"

## Apresentador de programas policiais evita falar em propostas e foca o próprio personagem

### ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO Sem se preocupar com a ritualística de quem quer ser prefeito da maior cidade do Brasil, o apresentador José Luiz Datena (PSDB) contentou-se em ser o personagem construído em décadas de programas policiais na TV ao falar de governar São Paulo. Liderando numericamente o pelotão dos terceiros colocados aferido pela mais recente pesquisa do Datafolha,

com 11%, o apresentador esbanjou autoestima e superficialidade na sabatina Folha/UOL desta terça-feira (16).

Isso pode ser suficiente para um desempenho eleitoral calado em sua popularidade, ele é o mais conhecido dos pré-candidatos na Praça, e tem baixa rejeição. Mas Datena deu poucas dicas sobre o que faria caso chegue ao vitorioso do Chão, onde a sede da prefeitura.

Ele resumiu na consideração final que seu programa, no caso de governo, será to-

do focado em segurança pública. Se fez diagnósticos corretos, com a questão da dilatação do PCP (Primeiro Comando da Capital) em diversas camadas da vida pública, não trouxe soluções além do "vou sentir com o Tarcísio" [de Freitas, governador paulista pelo Republicanos].

"Só Deus para resolver" o problema da racolândia, por exemplo. Sobre os traficantes que chamam de "pê-de-chinelo" que operam no centro da cidade, "o jeito é botar na cadeia e jogar a chave fora", afirmou.

po de tirada que funciona ao vivo, mas não conversa com a lei penal brasileira.

Talvez a coisa mais próxima de uma proposta seja o fim da tarifa zero para ônibus aos domingos, medida adotada pelo atual chefe do Executivo municipal, Ricardo Nunes (MDB), que vai disputar a reeleição.

Se não disse a que veio, Datena elogiou o prefeito como alvo preferencial nessa etapa da pré-campanha. O chamou de pior mandatário que a cidade já teve, alguém que "não entende nada nem sabe

o que é", cujo cargo lhe "caiu no colo" com a morte de Bruno Covas (PSDB), de quem Nunes era vice, em 2021.

Sintomaticamente, falou bem do deputado Guilherme Boulos (PSOL), que divide com o prefeito a liderança na corrida a esta altura. Segundo ele, o psolista chamou duas vezes para ser seu vice, uma das diversas vezes em que a modestia ficou de lado.

Disse que foi disputado por Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT) em 2022, além de lembrar do namorado inconcluso com a chama ora liderada por Tabata Amaral (PSB). Sobre as quatro desistências em corridas anteriores, que lhe vieram a fama de que ele só se apresentava para aumentar o cachê,

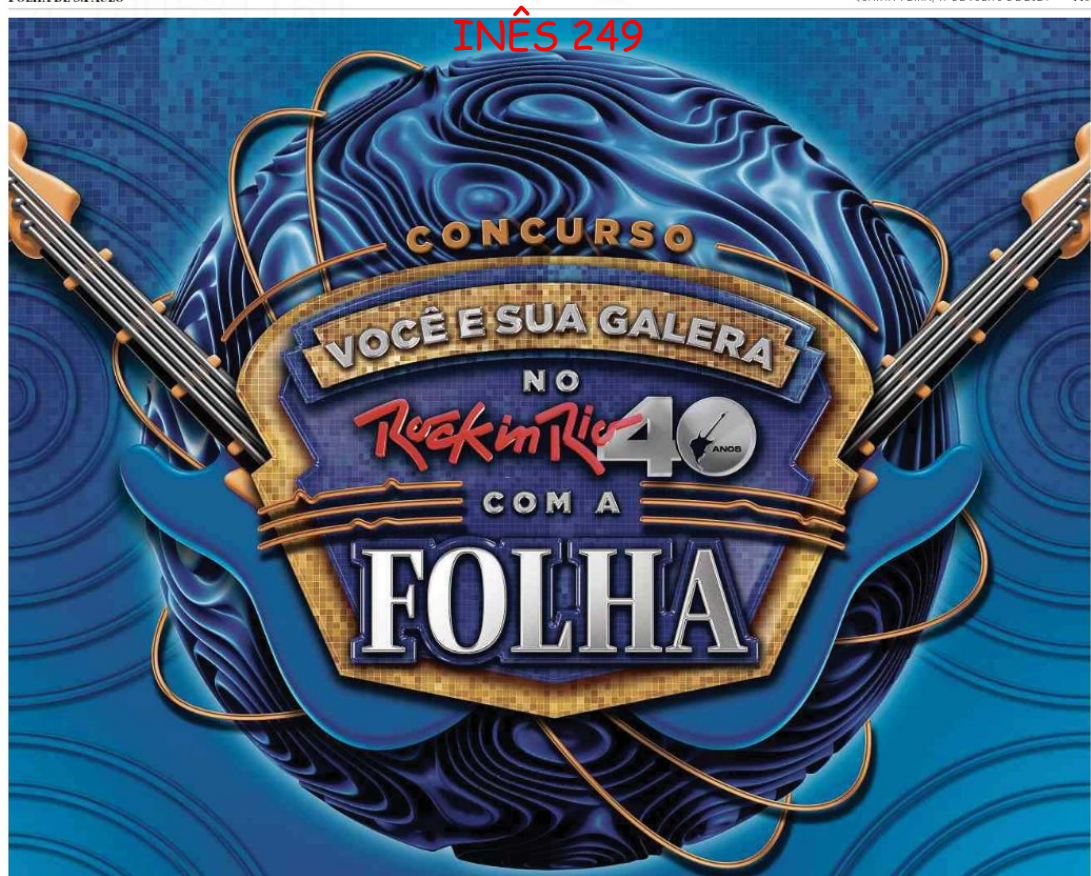
disse que são os políticos que o cortam.

Com a tranquilidade de quem diz negociar um salário 70% menor do que o atual, que já bateu em R\$ 1 milhão, Datena afirmou que "tem intenção" de ir até o fim desta vez. Isso se, como ele diz ter ocorrido nas outras ocasiões, ninguém o "sacanear no meio do caminho". "Claro que existe a chance", mantendo a chama da incerteza.

Seu marqueteiro, o experiente Felipe Soutello, diz que não pretende mudar o estilo de Datena, apenas adaptá-lo ao figurino de candidato. A julgar pela sabatina, por ora o apresentador é que pretende adaptar a realidade política a seu personagem.



INÊS 249



## ASSINANTES DA FOLHA PODEM GANHAR INGRESSOS PARA LEVAR SUA GALERA AO MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA E ENTRETENIMENTO DO MUNDO.

CREIE UM VÍDEO CONTANDO POR QUE VOCÊ E A SUA GALERA  
MERECEM CURTIR O ROCK IN RIO 40 E POSTE NAS SUAS REDES SOCIAIS.  
SIGA OS PERFIS OFICIAIS DA FOLHA<sup>1</sup> E REGISTRE-SE NO SITE DO CONCURSO.  
UM JÚRI FORMADO POR TRÊS JORNALISTAS ESCOLHERÁ AS MELHORES HISTÓRIAS.  
VEJA NOSSO REGULAMENTO, CHAME SUA GALERA E CONCORRA AGORA MESMO:  
PROMOÇÃO EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

**VOCÊ + 3**  
AMIGOS<sup>2</sup>  
NO MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA  
E ENTRETENIMENTO DO MUNDO

**40** INGRESSOS  
PARA APROVEITAR ESTA  
OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL  
E EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

**SE AINDA NÃO  
É ASSINANTE,  
ASSINE AGORA!**

**OFERTA EXCLUSIVA**  
**12X<sup>R\$</sup> 9,90**



**NÃO PERCA  
ESSA CHANCE!**

**FOLHA**  
**NÃO DÁ PRA NÃO LER.**

<sup>1</sup> Promoção válida de meia-noite do dia 12.07.2024 até as 12h de 13.08.2024. Consulte as informações de participação, prêmios e regulamento no site [www.folha.com/folharockinrio40](http://www.folha.com/folharockinrio40).

<sup>2</sup> A premiação serão os ingressos na categoria gramado. <sup>3</sup> O vídeo participante e o registro deverão, obrigatoriamente, ser feitos por um assinante da Folha. <sup>4</sup> Os ingressos não poderão ser vendidos e/ou comercializados a terceiros. <sup>5</sup> Confira a disponibilidade de ingressos no Regulamento. Certificado de autorização SPA/ME nº 03.035236/2024.



# Governo Tarcísio contraria Nunes sobre BO de esposa

Secretaria da Segurança confirmou existência do registro de violência doméstica que o prefeito afirmou ser forjado

Carolina Linhares  
e Artur Rodrigues

SÃO PAULO A Secretaria da Segurança de São Paulo disse em nota enviada à Folha nesta segunda (15) que Regina Carnovale Nunes, mulher do prefeito Ricardo Nunes (MDB), foi a uma Delegacia da Mulher, em fevereiro de 2021, para denunciar ameaças do marido. Horas antes, durante sabatina realizada por Folha e UOL, Nunes afirmou que esse boletim de ocorrência de violência doméstica foi "forjado".

Em uma nova versão do prefeito e pré-candidato à reeleição sobre o caso, agora rebatida pelo governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), aliado de Nunes. Em 2021, o atual prefeito foi acusado de violência doméstica, ameaça e injúria pela esposa, Regina Carnovale Nunes, com quem é casado até hoje.

O caso em questão foi registrado pela 6ª Delegacia de Defesa da Mulher, em fevereiro de 2021. Na ocasião, a vítima compareceu na unidade especializada para comunicar os fatos e a ocorrência foi encaminhada à Delegacia de Embu Guacu, responsável pela área dos fatos, diz a nota.

O registro policial, revelado pela Folha na campanha de 2020, quando Nunes disputava a eleição na condição de

vice de Bruno Covas (PSDB), consta do sistema da Polícia Civil. Sua existência já foi admitida por Regina Nunes. Um dos argumentos do prefeito é de que o boletim não tem a assinatura de Regina. A reportagem questionou a Secretaria da Segurança sobre a validade do documento e a necessidade de assinatura da vítima.

"A Polícia Civil destaca que os boletins de ocorrência registrados, seja via internet ou em delegacias físicas, são submetidos a diversos procedimentos que garantam sua legitimidade", diz a nota.

A pasta afirma ainda que o caso não teve andamento com a instauração de um inquérito policial porque "há necessidade de representação contra o autor, o que a vítima não fez".

A representação é uma manifestação, que pode ser feita pela vítima ou por seu advogado, em que ela autoriza a instauração do inquérito policial e de uma ação penal. Segundo a secretaria, na época do ocorrido, era necessária a representação para que o caso tivesse andamento.

Nunes foi objeto de um boletim de ocorrência de violência doméstica, ameaça e injúria. Ele e Regina têm uma filha, e hoje ela nega ter havido agressão.

O documento policial obtido pela reportagem traz o relato de Regina, que à época disse ter deixado Nunes "devido ao ciúme excessivo" dele.

"Inconformado com a separação, [Nunes] não lhe dá paz, vem efetuando ligações proferindo ameaças, enviando mensagens ameaçadoras todos os dias e vai em sua casa onde faz escândalos e a ofende com palavrões. Afirma a vítima que diante da conduta de Ricardo está com medo dele", diz um dos trechos do boletim de ocorrência registrado por Regina.

Na ocasião da publicação da

“

O caso em questão foi registrado pela 6ª Delegacia de Defesa da Mulher, em fevereiro de 2021

Secretaria da Segurança de São Paulo

em nota na qual confirma boletim de ocorrência feito por Regina Nunes contra seu marido

reportagem, em nota assinada de próprio punho, Regina afirmou que havia ditado o boletim de ocorrência "coisas que não são reais". Depois, em meio a críticas de adversários de Covas durante a campanha, mudou a versão e afirmou não se lembrar de ter feito o boletim de ocorrência.

Nunes também registrou um boletim de ocorrência em 2021. O registro ocorreu menos de um mês após Regina ter ido à delegacia. O boletim por lesão corporal feito pelo atual prefeito diz que no ocasião "em conversa referente à pensão, veio a autora [Regina] por agredir a vítima [Ricardo Nunes]".

Na sabatina Folha/UOL, desta segunda-feira, Nunes passou a negar a veracidade do boletim de ocorrência.

"É uma irresponsabilidade [sabatina] trazer uma coisa dessa. A Regina já falou que ela não fez [o boletim de ocorrência]. Ela contratou um advogado, eu até separei o material para ele entregar. O advogado entrou com a petição dizendo que queria, então, esse boletim de ocorrência assinado. Veio a resposta da delegacia que não existe esse boletim de ocorrência [assinado]".

Após a sabatina, Nunes apresentou um documento no qual a Polícia Civil afirma que a via original não foi localizada. Porém, confirma que, em livro de registro de ocorrências, foi encontrada a escrituração do boletim e "registrada sua entrada na data de 24.02.2021, tendo a autoridade policial à época dos fatos proferido o despacho: 'Intimar a vítima'".

O documento da polícia apresentado pelo prefeito afirma que quando houve instauração de inquérito policial.

Além desse registro policial, a reportagem também teve acesso a registros de publicações nas redes sociais de Nunes em redes sociais feitas anos depois daquele boletim.

## Corregedor da PM de SP faz campanha contra Bouslos em rede social

Rogério Pagnan

SÃO PAULO O corregedor da Polícia Militar de São Paulo, coronel Fábio Sérgio do Amaral, que ocupa uma das funções mais importantes da corporação na gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), publicou nas redes sociais manifestação contra o deputado federal Guilherme Bouslos (PSOL), pré-candidato à Prefeitura de São Paulo.

A postagem, à qual a Folha teve acesso, foi compartilhada no status do WhatsApp. Ela traz uma foto de Bouslos em fundo preto, dentro de um círculo vermelho, cruzado por uma faixa da mesma cor, semelhante ao símbolo de proibido estacionar. Sobre a foto os dizeres: "Ele não".

Coronéis ouvidos pela reportagem dizem que manifestações político-partidárias desse tipo são vedadas a PMs da ativa e, principalmente, para quem faz parte do alto comando como ele, porque prejudicam a imagem da PM como uma corporação de Estado e não de governo.

Amaral pode ser, em tese, punido pela manifestação. Procurada, a gestão Tarcísio não informou se a publicação fere as normas da corporação ou se vai tomar providências. Só disse que "a publicação mencionada foi compartilhada em caráter temporário, no perfil particular do oficial, restrito aos seus contatos pessoais".

Para a advogada e socióloga Carolina Ricardo, diretora executiva do Instituto São da Paz, a manifestação do coronel é preocupante, "sobretudo quando não se tem clareza de como será a fiscali-



Imagem crítica a Guilherme Bouslos postada por Fábio Sérgio do Amaral

Reprodução

zação do uso indevido de redes sociais por policiais durante as eleições deste ano".

"É preciso tomar muito cuidado, ainda mais em um momento político muito polarizado, em que a gente vê as polícias se movimentando fortemente, politicamente, para essa participação eleitoral partidária, sem contornos claros", afirmou ele.

Ainda segundo Carolina, mesmo que a postagem tenha sido feita no WhatsApp, é necessário todo o cuidado porque as mensagens dele podem ter impacto na tropa. Em nota, a PM afirmou que a mensagem "foi compartilhada em caráter temporário, no perfil particular do oficial".

"A publicação não está mais disponível e o posicionamento não reflete os valores e diretrizes da Instituição, a qual é leiga, imparcial e isenta de posições políticas", finalizou a nota. Procurado, Bouslos não quis comentar o assunto.

## Ney Leprevost quer Rosângela Moro como vice e guarda armada

SABATINA FOLHA/UOL

Carlos Villela

SÃO PAULO E PORTO ALEGRE O deputado estadual paranaense e pré-candidato à Prefeitura de Curitiba Ney Leprevost (União Brasil) disse nesta terça (16), em sabatina de Folha e UOL, que "a probabilidade é grande" que o nome da deputada federal Rosângela Moro (União Brasil-SP) seja candidato a vice-prefeita em sua chapa.

"Acredito que teremos uma resposta dela até o final desta semana", disse. Colega de partido de Leprevost, Rosângela transferiu seu domicílio eleitoral de São Paulo para o Paraná no começo do ano.

Destacando a segurança pública como prioridade, ele defende o porte de armas e atribuição de poder de polícia à guarda municipal de Curitiba. Também apoia a adoção de câmeras corporais nos uniformes da corporação.

Ele argumenta que a medida protegeria os agentes de falsas acusações, como calúnia e pedidos de propina. "Eu vou mostrar para os guardas que a câmera, além de ser para proteção do cidadão, é para proteção deles mesmos".

"Queremos equipar a guarda, aumentar o efetivo da guarda, treinar a guarda, remunerar melhor a guarda e, como as grandes capitais do mundo, ter uma polícia da cidade que irá ajudar a Polícia Militar na prevenção ao crime".

Leprevost se manifestou contra o projeto do governo Ratinho Júnior (PSD) para reter a gestão de escolas estaduais. Ele foi um dos 13 parlamentares que tentaram derubar o projeto, sem sucesso.

Segundo ele, o projeto não seria aplicado em Curitiba. Na sua percepção, áreas de educação, saúde e segurança pública são políticas de Estado.



O deputado e pré-candidato à Prefeitura de Curitiba Ney Leprevost (União Brasil) em sabatina

"Não serão em hipótese alguma terceirizadas nem privatizadas na minha gestão", disse.

Me recordo que a ruína do [ex-governador] Sérgio Cabral no Rio de Janeiro ocorreu quando começou a terceirizar a saúde", disse. Em âmbito nacional, ele se posiciona contra mudanças na atual legislação sobre o aborto.

Leprevost disse estar comprometido em não aumentar o valor da passagem de ônibus na cidade, e estuda a viabilidade de tarifa zero no transporte público. "É uma meta a ser perseguida", diz. Se opõe à implantação de um metrô em Curitiba, priorizando o VLT (veículo leve sobre trilhos).

“

Queremos equipar a guarda (...), remunerar melhor a guarda e, como as grandes capitais do mundo, ter uma polícia da cidade que irá ajudar a PM na prevenção ao crime

Ney Leprevost

deputado e pré-candidato a prefeito de Curitiba

Em relação à Operação Lava Jato, comandada pelo aliado Sérgio Moro (União Brasil-PR) quando era juiz, Leprevost disse ter frequentado as primeiras manifestações de rua para apoiar a operação. "Quando eu vi começarem a aparecer cartazes antidemocráticos pedindo golpe no meio das manifestações, eu parei de ir", disse.

"Ali eu percebi 'opa, temos que dar uma fredda na situação' porque tem gente querendo se apropriar de uma luta que é de todos os brasileiros, que é contra a corrupção, para defender um Estado de exceção".

Questionado sobre a suspensão de Moro e a anulação da condenação de Lula por parte do STF (Supremo Tribunal Federal), Leprevost disse não pretende "confrontar" o tribunal como pré-candidato. Segundo o deputado, a Lava Jato fez "muito bem do que mal para o país".

"Na ansiedade de prender pessoas que haviam cometido corrupção, a Lava Jato pode ter cometido alguns excessos. Quem vai dizer se ela cometeu ou não é a Justiça ou não". A União Brasil, partido do pré-candidato, faz parte da base do governo Lula (PT), com setores que apoiam o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Bolsonaro ou Lula subindo no seu palanque, Leprevost disse que não é "um político ligado a nenhuma ideologia política". Segundo ele, o cargo exige que ele seja "preferido de todos".

"É muito possível que, como prefeito de Curitiba, eu tenha que durante dois anos conviver com o atual presidente, e daqui a mais dois anos conviver com um novo presidente, que pode até ser ou não o Bolsonaro, conforme a decisão do Tribunal Superior Eleitoral de manter a inelegibilidade dele".

O deputado disse que não sabe afirmar se os ataques de apoiadores do ex-presidente aos três Poderes em 8 de janeiro de 2023 foram uma tentativa de golpe, e que espera a avaliação do Judiciário sobre o assunto.

"Não consigo afirmar, não tenho elementos probatórios para afirmar categoricamente que isso foi orquestrado", disse o deputado.

Diego Sarza conduziu a sabatina, com participação dos jornalistas Leonardo Salomoni, colunista do UOL, e Catarina Scotti, correspondente da Folha em Curitiba.

Ney Leprevost iniciou carreira política em 1996, eleito vereador de Curitiba. Foi secretário de Esporte da cidade e titular da Justiça no Paraná. Foi eleito deputado federal em 2018 e deputado estadual em 2022. Pleiteou a prefeitura da cidade em 2016, derrotado por Rafael Greca (PSD), atual prefeito.

Além dele, outros três postulantes foram convidados. Na quinta-feira (18), às 14h, será vez do atual vice-prefeito de Curitiba, Eduardo Pimentel (PSD). O ciclo se encerra na sexta-feira (19), com setores que apoiam o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O deputado federal Luciano Dutra (PSB),



## AMÉRICA



O ex-presidente dos EUA Donald Trump aparece com orelha enfadada em convenção do Partido Republicano em Milwaukee

Brendan Smialowski - 15 jul. 24/APP

## Convenção reúne ex-rivais e reforça domínio de Trump

Segundo dia de evento republicano tem discursos de Ron DeSantis e Nikki Haley

Victor Lacombe

**SÃO PAULO** O segundo dia da convenção do Partido Republicano em Milwaukee, no estado de Wisconsin, serviu como vitrine da transformação radical pela qual a sigla passou desde que foi completamente tomada pela figura e ideologia do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump.

A relação de nomes que estavam previstos para discursar nesta terça-feira (16) era repleta de ex-rivais e detratores de Trump dentro do partido e que agora correm para apoiá-lo: o governador da Flórida, Ron DeSantis, que já disse que o ex-presidente prejudica os republicanos; e ex-governadora da Carolina do Sul Nikki Haley, que já chamou Trump de incapaz; o senador Marco Rubio, que já disse que o candidato à Casa Branca era um vigarista; e acabou de ser preterido como vice da chapa, entre outras figuras de maior ou menor relevância no partido.

Entretanto, foi reveladora quanto a fila de ex-adversários que agora asseguram a base republicana é a lista dos ausentes. Não vão comparecer à convenção em Wisconsin políticos que já foram o centro de gravidade do partido e que, diferentemente dos presentes, continuam criticando Trump — uma posição que, atual-

mente, pode significar suicídio político para republicanos e ostracismo no partido. O senador Mitt Romney, que em 2012 conquistou a nomeação do partido para disputar a Casa Branca contra Barack Obama, perdendo por apenas dois estados, não estará em Milwaukee.

Romney diz que Trump é uma ameaça à democracia e votou com democratas a favor do impeachment do ex-presidente após a invasão do Capitólio em janeiro de 2021 — o Senado, controlado por republicanos, barrou o afastamento de Trump à época. O distanciamento entre Romney e seu partido foi tamanho que o político anunciou, no ano passado, que não tentaria a reeleição ao Senado este ano.

Também não devem comparecer à convenção o ex-presidente George W. Bush, eleito para dois mandatos, e o ex-vice-presidente Mike Pence, que se afastou de Trump depois de ter recusado o pedido do então presidente para adiar a certificação da vitória de Biden nas eleições de 2020.

Por essa decisão, o líder republicano chegou a defender manifestantes que gritaram "enforque Mike Pence" durante a invasão do Capitólio, em que apoiadores de Trump tentaram impedir a certificação.

### Ex-presidentes têm proteção vitalícia do Serviço Secreto

Logo após a tentativa de assassinato de Donald Trump, no sábado (13), a segurança do republicano se tornou alvo de questionamentos, particularmente o Serviço Secreto. O órgão, sob o guarda-chuva do Departamento de Segurança Interna, é o responsável pela proteção também de ex-presidentes e familiares próximos. O serviço é vitalício e contempla cônjuges e filhos de até 16 anos, a não ser que seja recusado. O nível de segurança e funcionários destacados para a proteção de ex-presidentes varia. De acordo com Ronald Kessler, que escreveu livros a respeito do Serviço Secreto com entrevistas com funcionários e ex-funcionários da agência, o total pode variar de 4 para cerca de 75 agentes. A proteção foi colocada em prática em 1965, pouco mais de um ano após o assassinato do presidente John F. Kennedy — o Serviço Secreto protege os ocupantes de turno do cargo desde 1902.

Analistas apontam que essa experiência pode ter ajudado Trump a escolher seu candidato à vice desta vez: o senador J.D. Vance já disse que, diferentemente de Pence, não certificaria os resultados da eleição de 2020. O congressista defende a narrativa de que o pleito foi fraudado.

A escolha de Vance como vice também reforça a percepção de que o controle de Trump sobre o Partido Republicano é tanto que ele não está mais preocupado em ampliar sua base interna. Os dois outros cotados, Marco Rubio e o governador da Dakota do Norte, Doug Burgum, dialogavam com outras alas da sigla.

Rubio tem ascendência latina e fala espanhol, podendo ser uma ponte com esse eleitorado, enquanto Burgum é um nome tradicional do empresário republicano e poderia acalmar possíveis preocupações de investidores.

Em vez disso, o ex-presidente escolheu Vance, representante da classe operária branca em regiões industriais empobrecidas e com posições à direita até mesmo de Trump em questões como o aborto — o senador é a favor de uma lei federal que proíba a interrupção da gravidez em todo o país, derrubando a proteção ao procedimento em estados mais progressistas.

Em outras áreas, Vance ecoa as posições de Trump, inclusive neste que vem sendo um dos temas-chave das eleições presidenciais dos EUA: imigração. O senador já enfatizou que "as fronteiras abertas de Joe Biden" significam que "mais drogas ilegais e mais eleitores democratas estão invadindo o país".

A fala é uma alusão à ideia de que a entrada de imigrantes é tolerada pelo partido adversário porque essas pessoas, em tese, tendem a apoiar democratas.

Não por acaso, o tema do segundo dia da convenção republicana é "Make America Safe Again" (faça a América segura de novo), variação do slogan de campanha de Trump "faça a América grande de novo". O foco dos discursos de candidatos ao Senado e outros palestrantes é a criminalização da imigração ilegal e a suposta ação de criminosos vindos da América Latina.

Estavam previstas falas que destacassem crimes violentos cometidos por imigrantes em situação irregular, como a morte da estudante de enfermagem Laken Riley em fevereiro. De acordo com a polícia, Riley foi assassinada por um imigrante venezuelano que havia recebido permissão para ficar nos EUA enquanto esperava uma decisão da Justiça sobre sua permanência.

Na sexta-feira passada (15), Trump fez uma breve aparição no evento, a primeira desde a tentativa de assassinato contra ele no sábado (13). O ex-presidente estava com um curativo na orelha direita, onde foi atingido de raspão por uma bala durante um comício na Pensilvânia.

## EUA sabiam de plano do Irã para matar candidato; regime nega

**BOA VISTA** Os Estados Unidos receberam informações nas últimas semanas sobre um suposto plano do Irã para assassinar o ex-presidente Donald Trump, de acordo com funcionários do governo americano.

A emissora americana CNN e o jornal The New York Times afirmam, citando pessoas com conhecimento do assunto que falaram sob condição de anonimato, que não havia, no entanto, indicação de que o suspeito do atentado no último sábado (13) contra Trump, na Pensilvânia, tinha conexão com o plano.

Ainda segundo essas pessoas, o Serviço Secreto e a campanha de Trump foram alertados sobre a ameaça e instruídos a reforçar a segurança do ex-presidente. O porta-voz do Serviço Secreto, Anthony Guglielmi, disse à CNN que, após os alertas, a agência "adicionou recursos e capacidades de proteção à equipe de segurança" de Trump.

O Serviço Secreto tem sido alvo de questionamentos desde que o atirador na Pensilvânia teve acesso a um telhado nas proximidades do comício no qual o republicano discursava. O criminoso disparou contra Trump, que ficou com uma das orelhas ferida.

Em comunicado enviado à agência de notícias Reuters, a missão do Irã nas Nações Unidas, em Nova York, disse que o plano era "infundado e malicioso". Na perspectiva da República Islâmica do Irã, Trump é um criminoso que deve ser processado e punido por injustiça por ordenar o assassinato do general Soleimani. O Irã escolheu o caminho legal para levar-lo à justiça, e aconselha as autoridades do país a não.

A ameaça é um indicio de planos de longa data de Teerã para virar a morte do general Qasim Soleimani, então chefe da Força Quds, um ramo da Guarda Revolucionária iraniana responsável por operações no exterior. Um ataque com drone autorizado por Trump, à época presidente, foi responsável pela morte do líder militar na primeira semana de 2020.

Outras ameaças contra autoridades da gestão do republicano, como Mike Pompeo, ex-secretário de Estado, e John Bolton, ex-conselheiro de segurança nacional, fizeram com que ambos recebessem proteção do governo americano mesmo depois de deixarem o cargo.

"Como já dissemos muitas vezes, temos acompanhado as ameaças iranianas contra ex-autoridades da administração Trump com o máximo de segurança nacional, zehram com que ambos recebessem proteção do governo americano mesmo depois de deixarem o cargo.

"Como já dissemos muitas vezes, temos acompanhado as ameaças iranianas contra ex-autoridades da administração Trump com o máximo de segurança nacional, zehram com que ambos recebessem proteção do governo americano mesmo depois de deixarem o cargo.

Na segunda-feira (15), o secretário de Segurança Interna, Alejandro Mayorkas, indicou que o governo analisava ameaças externas recentes. "O cenário de ameaças é muito dinâmico, internamente com o aumento do terrorismo doméstico, e também vimos o ambiente de ameaças estrangeiras aumentar", afirmou.

Com Reuters e The New York Times

## Biden admite erro ao pedir que adversário ficasse no alvo

**SÃO PAULO** Na primeira entrevista após o atentado contra Donald Trump, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse ter sido um erro uma declaração que fez no último dia 8 pedindo a apoiadores que colocassem o adversário republicano no alvo.

Biden afirmou na ocasião que tinha apenas uma missão: derrotar Donald Trump no pleito marcado para novembro. "Chega de falar do debate. Está na hora de colocar Trump no alvo", acrescentou.

Em entrevista transmitida pela emissora americana NBC na noite de segunda-feira (15), Biden disse que o uso da pala-

vra na campanha foi errado, mas rejeitou a ideia de que tenha empregado retórica inflamada contra seu adversário. "Trump", sim, utiliza essa retórica", afirmou o democrata.

Biden se defendeu da acusação feita por apoiadores e representantes do Partido Republicano de que seus comentários sobre o perigo para a democracia representada por Trump aumentaram a polarização no país e levaram ao atentado de sábado (13).

Um dos republicanos que insistiu na tese foi o senador J.D. Vance, confirmado na segunda como o vice da chapa de Trump à Casa Branca. No

### Só Trump pode mediar paz na Ucrânia, diz Orbán

O premiê da Hungria, Viktor Orbán, disse em carta a líderes europeus que apenas Donald Trump poderá agir de forma imediata para a paz na Guerra da Ucrânia. "Eu posso dizer com certeza que logo após sua vitória eleitoral, ele [Trump] não vai aguardar pela posse, estará pronto para agir imediatamente como um mediador da paz", escreveu.

sábado, ele escreveu na plataforma X que a "proposta central da campanha [de Biden] é a de que [Trump] é um fascista autoritário que deve ser impedido a qualquer custo".

"É essa retórica levou diretamente à tentativa de assassinato", acrescentou.

Quando questionado sobre a escolha de Vance como vice, Biden respondeu: "Trump vai se cercar de pessoas que concordam com ele totalmente". O presidente lembrou o histórico de ataques de Vance a Trump em 2016, quando o senador comparou o líder republicano a Adolf Hitler.

Na entrevista à NBC, o presi-

dente repetiu que não vai desistir da sua candidatura apesar de pressões internas do Partido Democrata depois do desempenho desastroso no debate contra Trump.

Biden também disse que não sabe se o atentado contra Trump vai mudar o resultado das eleições. E insistiu que as pesquisas que apontam vitória do adversário em estados-chave não são decisivas. "A distância não é grande", disse.

De acordo com o site FiveThirtyEight, Trump continua ligeiramente à frente de Biden em uma média de pesquisas nacionais: 42% a 45%.

Com Reuters



# Veto a peça com drag queen em El Salvador expõe guerra cultural

Censura é amostra de virada em matéria de costumes após Bukele, ícone da direita, chegar à Presidência do país

Clara Balbi e Daniela Arcanjo

**SÃO PAULO** Um monólogo protagonizado por uma drag queen é cancelado após a primeira de duas sessões programadas. A produção, os administradores do teatro, uma propriedade pública, creditam o cancelamento às condições climáticas adversas.

Pouco depois, no entanto, o governo divulga um comunicado nas redes sociais dizendo que a equipe tinha omitido deliberadamente informações sobre o conteúdo da montagem, "inadequado às famílias", ao inscrever seu projeto e que, por isso, a encenação seria suspensa.

Dias após o fato, o presidente do país anuncia a demissão de mais de 300 funcionários do Ministério da Cultura por "promoverem agendas incompatíveis com a visão do governo".

O episódio remete a vários casos de censura ocorridos no Brasil antes e durante o mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), quando projetos culturais cujos assuntos desa-

gradavam o eleitorado conservador, como temáticas de gênero e críticas à ditadura militar, eram comumente perseguidos. O fato em questão, porém, aconteceu em San Salvador, a capital de El Salvador, no mês passado.

O nome da peça censurada é "Imoral". Foi escrita, dirigida e estrelada por Irene Crown e produzida por Alexa Evangelista, a dupla por trás do Proyecto Inari. O espetáculo, que narra experiências de violência e rejeição de pessoas LGBTQIA+ salvadoreñas, estreou oito anos atrás.

Ele chegou a ser encenado no mesmo palco do qual foi barrado em 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022. A diferença, segundo diz a criadora da peça à *Folha*, era que a versão anterior não tinha a mesma ênfase na estética drag.

Crown, 30, nega ter cometido quaisquer das irregularidades que, de acordo com o governo salvadoreño, motivaram a proibição. A reportagem entrou em contato com as autoridades do país pedindo esclarecimentos, mas não houve resposta.

A artista se queixa sobretudo do fato de que a maioria dos que atacaram o espetáculo nas redes sociais não os assistiram, como nem sequer pesquisaram sobre o que ele é.

Ela diz que o nome do espetáculo, "imoral", por exemplo, não tem a ver com um suposto elogio à imoralidade, como insinuado por detratores. É, na verdade, uma crítica aos "morais", forma como o texto da peça descreve aqueles que, por questões de dinheiro e status, acham que podem fazer o que quiserem.

"As pessoas estão dizendo que a obra é contra Deus, contra a família, que quero doutrinar crianças. É horrível. Sou uma artista, não estou criando uma propaganda". A censura pode não surpreender os muitos fãs que Bukele conquistou fora de seu país na América Central, que comumente o identificam como um político da nova safra da direita latino-americana. Internamente, porém, a medida é mais uma amostra de sua virada em matéria de costumes após alcançar a Presidência.

Em março de 2020, por exemplo, já presidente de El Salvador, o líder se posicionou contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo em uma entrevista feita no Instagram.

Em 2014, durante um encontro com ativistas registrado por um portal de notícias LGBTQIA+, ele tinha se dito "um aliado" da comunidade, no entanto, "Alta dos direitos civis de nosso tempo é a da comunidade [LGBTQIA+]". E eu quero estar do lado certo da história", afirmou na ocasião.

Naquele ano, Bukele cumpriu seu mandato como prefeito de Nuevo Cuscatlán, cidade de 6.000 habitantes localizada a meia hora de carro de San Salvador —que ele também governaria de 2015 a 2019. O líder foi eleito para ambos os cargos pela FMLN (Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional), tradicional partido de esquerda que reuniu os ex-guerrilheiros do país após a Guerra Civil de El Salvador (1979-1992).

“

As pessoas estão dizendo que a obra é contra Deus, contra a família, que quero doutrinar crianças. É horrível. Sou uma artista, não estou criando uma propaganda

Irene Crown  
diretora da peça "Imoral", censurada em El Salvador

A guinada ao conservadorismo começou após Bukele ser expulso da sigla, em 2017, e se intensificou quando ele foi eleito presidente, em 2019.

Desde então, sua administração dissolveu um órgão para diversidade sexual fundada durante a gestão do ex-governista Mauricio Funes; censurou o episódio sobre sexualidade em um programa educativo da TV pública; ordenou a retirada de um livro do estante do país na Feira Internacional do Livro de Guatemala porque ele tinha entre seus conteúdos uma alegoria sobre o governo salvadoreño; e aprovou uma lei que prevê pena de até 15 anos de prisão para quem divulgar mensagens do crime organizado —o que, na prática, prejudica o exercício do jornalismo e de atividades acadêmicas.

A cruzada de Bukele contra a comunidade LGBTQIA+ parece ter ganhado mais ênfase este ano, após sua reeleição. Em fevereiro, por exemplo, o líder salvadoreño declarou que seu país proíbe a ideologia de gênero —termo usado por políticos conservadores para atacar questões de identidade de gênero e orientação sexual— pois ela promoveria, segundo ele, "ideias contrárias à natureza, a Deus e à família".

Crown, a artista censurada, diz acreditar que a atual ofensiva do presidente contra a comunidade LGBTQIA+ se deve à necessidade de líderes populistas terem sempre um inimigo. Antes, o país estava dominado pelas gangues e tinhamos muito medo de sair de casa sem saber se iam voltar. Agora, com a mesma teia psicológica, uma sensação de medo sem que haja uma repressão física, afirma.



O estudante Leonardo Rainha de Castro, 17 anos, morreu após cair do sexto andar de um hotel na cidade de Bariloche, na Argentina. O caso ocorreu no início da semana passada, e o velório ocorrerá nesta terça-feira (16) em Santa Bárbara d'Oeste (cerca de 120 km de São Paulo).

## Brasileiro morre em viagem de formatura a Bariloche

**BOA VISTA** O estudante brasileiro Leonardo Rainha de Castro, 17, morreu após cair do sexto andar de um hotel na cidade de Bariloche, na Argentina. O caso ocorreu no início da semana passada, e o velório ocorrerá nesta terça-feira (16) em Santa Bárbara d'Oeste (cerca de 120 km de São Paulo).

Castro estava em viagem de formatura com colegas do Colegio Anglo-Americano do Paraguai, localizado na cidade de Hernandarias, onde morava com a família. O município paraguaiense fica próximo de Ciudad del Este, que faz fronteira com Foz de Iguaçu (PR).

A escola de Castro publicou nota de pesar, e a paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Santa Bárbara, divulgou que o velório de Castro ocorreria na terça. Ele seria sepultado no Cemitério da Paz, de acordo com a funerária responsável.

A polícia investiga o caso. De acordo com a imprensa local, a autópsia confirmou a queda na noite de segunda-feira (8) como a causa da morte e não encontrou sinais de violência. Onze colegas de Castro entregaram os relatórios e foram ouvidos pela polícia, que trabalha, ainda segundo a imprensa local, com as hipóteses de acidente, de suicídio e do envolvimento de outras pessoas.

Castro caiu do sexto andar do hotel Eco Ski, no centro de Bariloche. Ele não estava hospedado no local, onde se alojaram alguns de seus colegas que o acompanhavam.

Procurado, o tamarraty afirmou que tem conhecimento do caso e que presta assistência à família de Castro. A empresa de turismo Apleño não respondeu a pedidos de comentário.

## Quênia envia mais 200 policiais em missão ao Haiti

**NAIROBI** | **AFP** Um novo contingente de policiais do Quênia chegou ao Haiti nesta terça-feira (16), três semanas após a missão multinacional de ajuda ao país caribenho começar a sair do papel. Segundo autoridades, 200 agentes vão se juntar aos 400 colegas quenianos que haviam sido enviados no final de junho.

No total, mil integrantes de forças de segurança do país africano devem fazer parte da operação, que visa a desativar as gangues armadas locais. As forças controlam atualmente mais da metade da capital haitiana, Porto Príncipe.

A missão foi aprovada em outubro por uma resolução do Conselho de Segurança da ONU e deveria durar um ano, mas a implementação foi adiada após uma decisão da Justiça queniana em janeiro.



**PETRO SANCIONA REFORMA DA PREVIDÊNCIA QUE AMPLIA PROTEÇÃO A APOSENTADOS NA COLÔMBIA**

Acima, o presidente participa de cerimônia em Bogotá com a vice, Francia Márquez, e o chefe do sistema de pensões, Jaime Dussán Calderón

Alcides Martinez/JAP

## Após entrar na Venezuela, avião com matrícula brasileira é interceptado

**SÃO PAULO** A Força Aérea da Venezuela interceptou um avião de pequeno porte com matrícula brasileira na tarde do último domingo (14), após a aeronave invadir o espaço aéreo de uma vizinha, afirmou uma autoridade local. O piloto morreu depois de uma tentativa de pouso.

O general Domingo Hernández Lárez, comandante operacional das Forças Armadas venezuelanas, escreveu na plataforma X que o avião entrou no país em vo baixo e, além de não se identificar, desligou o localizador e ocultou suas matrículas.

Os militares venezuelanos, então, usaram um caça F-16 para tentar conduzir o avião a um pouso com segurança, ao que o piloto reagiu com manobras de evasão, segundo o general. Por fim, a aeronave

com matrícula brasileira tentou pousar em uma plantação nas proximidades de Turén, município do estado de Portuguesa, no noroeste do país. O avião ficou destruído após a tentativa de pouso. "Ao lado da aeronave foi encontrado um tripulante morto e vestígios criminais como um passaporte de nacionalidade mexicana e licença de voo americana, além de outros materi-



ais que vinculam a referida aeronave ao narcotráfico", afirmou Lárez. A aeronave que invadiu o espaço aéreo venezuelano exibiu a matrícula PR-BP. Normalmente, os registros de avião são representados por cinco letras estampadas na lateral do veículo, e as primeiras indicam sua nacionalidade.

Os aviões brasileiros geralmente são identificados pelas letras PT, PP, PU ou PR —as duas últimas usadas pelo avião abeto. O uso de matrículas clonadas para fazer atividades ilícitas é uma tática comum entre grupos criminosos.





Rodovia Raposo Tavares na chegada a São Paulo, onde o governo Tarcísio quer construir pistas marginais. Bruno Santos - 23.abr.24/Folhapress

# Tarcísio muda Nova Raposo na chegada a SP sem tirar polêmica

Edital a ser lançado nesta semana prevê túnel, nova ponte e viadutos para amenizar impactos a vizinhança

Clayton Castelani

**SÃO PAULO** O governo paulista deve lançar nesta semana o edital da nova concessão dos trechos mais próximos da entrada na cidade de São Paulo das rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares, além da ligação entre as cidades de Cotia e Embu das Artes, ambas na região metropolitana.

Chamado de Nova Raposo, o projeto prevê concessão de 93 km de estradas por 30 anos e investimentos de aproximadamente R\$ 7,1 bilhões. Com uma série de sugestões de obras de engenharia para a futura concessionária — nova ponte, túnel e viadutos —, a gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) espera atenuar queixas de associações de moradores que terão suas vizinhanças afetadas durante e depois das obras. Movimentos de bairro insatisfeitos classificam as alterações como cortina de fumaça, já que a essência não muda: a proposta é criar mais pistas para dar fluxo ao trânsito de veículos.

As questões polêmicas estão concentradas na Raposo. A intervenção no percurso de aproximadamente 20 km entre São Paulo e Cotia prevê pistas marginais contínuas que passarão por zonas residenciais, estabelecimentos comerciais e áreas de proteção ambiental.

Inteligências entre as diversas ruas paralelas à Raposo criariam vias ininterruptas destinadas ao fluxo local e à circulação de ônibus urbanos. É uma intervenção considerada fundamental da nova concessão porque tem potencial de reduzir o número de mortes de motoristas, diz Raquel França Carneiro, diretora da CPP (Companhia Paulista de Parcerias), entidade do governo estadual.

Atualmente, muitos dos acessos são por vias perpendiculares, com carros ingressando na pista principal em ângulo de 90 graus, segundo o governo. "Em caso de acidente nessa situação, a fatality é maior", afirma Raquel, que conversou com a Folha enquanto revisava a

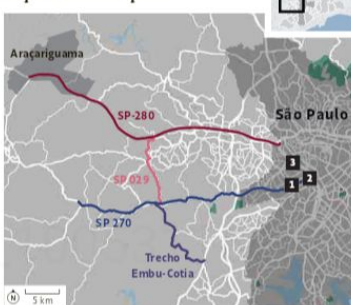
versão final do edital.

A Raposo é a rodovia com mais mortes registradas nos primeiros 22 km a partir da capital no biênio 2022/2023. Foram 50 óbitos na via, uma a mais do que os 49 registrados na rodovia dos Imigrantes. Ayrton Senna (44), Anchieta (42) e Castelo Branco (37) completavam o quadro das cinco estradas mais letais na chegada à capital.

A criação das pistas marginais também é importante porque elas devem virar uma alternativa para o tráfego local, que atualmente usa a rodovia. Isso porque essas novas pistas laterais não terão cobrança de pedágio, diferente do que acontecerá na pista central — a tarifa não deverá variar de R\$ 0,65 a R\$ 1,78. Na Raposo estão previstos cinco pátios de cobrança, mesmo número estimado para a Castelo.

Sem abrir mão das marginais, a gestão Tarcísio fez uma importante concessão ao desistir da instalação de uma ponte na altura da avenida Valentin Gentil, que di-

## O que é a Nova Raposo



## Exemplos de intervenções previstas na Raposo Tavares em São Paulo

### 1 Viaduto sobre o Parque da Previdência

Vias suspensas podem ser adotadas para fazer a ligação entre trechos em que a nova pista marginal causaria desmatamento ou grandes desapropriações.

### 2 Túnel sob a rua Sapetuba

O trecho em que o trânsito da rodovia desemboca em rua do Butantã pode ganhar um túnel que fará nova ligação entre a Raposo e avenida Lineu de Paula Machado.

### 3 Ponte av. Escola Politécnica

Nova ligação entre a av. Escola Politécnica e a Marginal Pinheiros retiraria parte do trânsito que seria jogado para a região do alto de Pinheiros em projeto anterior.

Dados cartográficos ©2024 Google

reacionária parte do fluxo da chegada a São Paulo por sobre o rio Pinheiros, em direção à praça Panamericana, no Alto de Pinheiros.

A passagem foi transferida para a avenida Escola Politécnica, cerca de 5 km a norte, na ponta oposta à raia Olímpica da USP. Isso tende a desviar parte considerável do fluxo da chegada à capital para perto do Ceagesp.

O governo paulista nega que a alteração tenha atendido pedidos específicos de moradores, mas sim a uma análise de tráfego feita pela Prefeitura de São Paulo.

A chegada à zona oeste de São Paulo ainda terá outras grandes intervenções, como a construção de um túnel sob a rua Sapetuba, no Butantã, que levará a pista central à avenida Lineu de Paula Machado, na lateral do Jockey Club. Obras que não atenuam o impacto da construção da marginal na maior parte do trecho entre São Paulo e Cotia, diz Sérgio Reze, diretor da Amapar (Associação dos Moradores Amigos do Parque Previdência).

"A questão é que o governo está usando isso como argumento de que ouviu e atendeu à sociedade civil", reclama. "Essa mudança [da ponte para av. Escola Politécnica] acaba jogando fumaça em cima dos pontos principais", afirma Reze.

Uma das áreas que seria cortada por um trecho da nova marginal é o parque Previdência, que possui vegetação protegida pela legislação municipal nos seus mais de 90 mil metros quadrados.

Para amenizar esse tipo de impacto, o governo promete desvios no curso da via e, no caso específico desse parque, a construção de um viaduto por sobre a área verde. A ideia poderá ser repetida em outros pontos, segundo Raquel, da CPP.

A diretora da companhia que cuida das parcerias do governo com o setor privado também afirma que a proposta a ser apresentada tem previsão de desapropriar 280 imóveis em uma área de 300 mil metros quadrados (contra cerca de 1 milhão de metros quadrados estimado em avaliações preliminares de grupos demoradores) e nenhuma remoção total de grandes conjuntos habitacionais.

Dois condomínios, porém, perderão parte de seus estacionamentos. O mesmo poderá ocorrer com uma grande loja de materiais de construção.

As intervenções previstas na proposta não são definitivas, pois o detalhamento de obras ocorrerá no projeto executivo, previsto para 2027, quase três anos após a definição da concessionária, em novembro deste ano.

O contrato deverá ser assinado em abril de 2025. As obras deverão ser concluídas em cerca de oito anos, mesmo prazo estimado para o início da cobrança dos novos pedágios na rodovia.

# Metrô vai retirar operadores do monotrilho a partir de agosto

Leonardo Fuhrmann

**SÃO PAULO** O monotrilho (linha 15-prata) do Metrô de São Paulo vai retirar os operadores humanos, e os trens passarão a ser operados de forma totalmente remota a partir de agosto. A mudança vem sendo feita de forma gradual e, segundo a companhia, já existe certificação internacional para que o sistema funcione dessa forma.

A operação completa dos trens será feita a partir de uma cabine localizada próximo a estação Oratório, na zona leste. Os trabalhadores do local têm acesso às quatro câmeras de monitoramento instaladas em cada vagão, além de informações técnicas e de circulação de todos os trens do sistema.

A empresa afirma que não haverá demissões por causa da mudança. Hoje, o funcionamento da linha requer 100 operadores de trens. O número passará a 70, e os outros 30 deverão ser remanejados para outras funções ou para a operação manual das linhas operadas pela estatal.

De acordo com os técnicos da empresa, a operação remota deve melhorar a segurança do sistema como um todo e reduzir as paradas dos trens fora das plataformas. Os operadores deverão permanecer em todas as estações para eventual necessidade de acionar a operação manual, inclusive para a retirada de operação de equipamentos com defeito.

Segundo a empresa, atualmente o operador do trem já

não faz a condução de sua cabine pois a função já está concentrada no centro de operações — o operador está no local apenas para casos de emergência. Informações como pressão e temperatura dos pneus e funcionamento do ar condicionado nos vagões também são controladas remotamente.

A medida é vista com preocupação pelo Sindicato dos Metrorriários. Segundo o diretor Bernardo Lima, que trabalha no monotrilho, a presença humana é um fator de segurança e pode ajudar os passageiros em casos de pânico, por exemplo. Principalmente quando há algum problema entre as estações e o trem precisa ficar parado no local. Isso porque, para Lima, a situação é mais delicada do que

nas outras linhas por causa da altura em que opera o monotrilho. "As pessoas estarão em uma linha a 15 metros do chão, de onde dificilmente poderão ser retiradas", afirma.

O sindicalista diz ainda que, apesar de a linha ter sido projetada para operação remota, alguns vícios do projeto ainda não foram sanados para que seja dispensada a presença humana no trem. "Prova disso são duas colisões de trens que tivemos no ano passado".

Lima aponta o caráter experimental da operação. "O monotrilho em outros lugares do mundo não opera com uma medida tão alta como aqui na zona leste paulistana. É um fator que aumenta o risco", diz.

A média de passageiros nos horários de pico está próxima de

130 mil pessoas por dia. Os metrorriários já entram com um pedido de negociação com a empresa para reverter a decisão, diz Lima. Caso a medida não dê resultado, não estão descartadas mobilizações e ação judicial.

Para os membros do trabalhista, pelas vagas de emprego, mantêm uma de segurança de operação", afirma.

Inaugurada em 2014, a linha 15 pratalgaia estação Vila Prudente — pertencente também à linha 2-verde do metrô — a outros bairros da zona leste como Sapopemba e São Mateus. O projeto prevê ainda a conclusão de um trecho até Cidade Tiradentes, de um lado, e a interligação com a linha 10-turquesa da CPTM na estação Ipiranga, de outro.





Mulheres protestam em São Paulo contra o projeto Antiaborto por Estupro Amanda Perobelli - 27 jun. 2024/Reuters

## Justiça aceita pedido de pai de menina e nega aborto legal

Adolescente manifestou desejo de interromper a gestação ao Conselho Tutelar

Isabella Menon

**SÃO PAULO** Uma adolescente de 13 anos que vive em Goiás teve o aborto legal negado pelo TJ-GO (Tribunal de Justiça de Goiás), após o pai da jovem entrar na Justiça e solicitar a proibição do procedimento. O caso foi revelado pelo jornal O Popular e pelo site Intertópico Brasil. A Folha teve acesso aos documentos do processo. A jovem já completou 28 semanas de gravidez, o que torna o procedimento mais difícil.

Em depoimento ao Conselho Tutelar da região em que vive, a jovem afirmou que gostaria de interromper a gestação quando estava na 18ª semana. Em mensagens encaminhadas ao órgão, a menina afirmou que se não tivesse acesso ao procedimento,

iria procurar uma forma de realizá-lo por conta própria. Em depoimento ao Conselho, o suspeito de abuso, de 24 anos, teria afirmado que não sabia da idade da adolescente e que, se soubesse, não teria mantido relação com ela. O pai da criança, também segundo o órgão, teria pedido para conversar com o suspeito para que ele assumisse o bebê. A reportagem procurou a mãe da menina, que vive em outro estado, nesta terça-feira (16), mas ela não quis se manifestar sobre o caso.

Apesar do pedido da adolescente sobre a interrupção, o pai entrou na Justiça para que o procedimento fosse proibido.

A reportagem procurou especialistas na área do direito, que afirmam que o desejo da vítima, quando menor de 18

anos, não é o bastante para a realização do procedimento e que é necessária autorização dos responsáveis.

Nestes casos, o Ministério Público pode representar a criança em caso de decisões divergentes. A Promotoria pediu à Justiça que o aborto fosse realizado, mas desembargadora Doraci Lamar Rosa da Silva Andrade proibiu a interrupção da gravidez e aceitou o pedido do pai.

A magistrada afirma ainda que a equipe médica deve utilizar "de todos os meios médicos e técnicas que assegurem a sobrevivência do nascituro, inclusive, com todos os acompanhamentos necessários até que venha receber alta médica, salvo comprovada ocorrência de risco de vida para a adolescente".

A desembargadora afirma

que o pai da jovem argumentou que o "delito de estupro está pendente de apuração", isso apesar da lei brasileira estabelecer que qualquer tipo de relação sexual com uma pessoa com menos de 14 anos é considerada estupro de vulnerável.

Andrade diz ainda em sua decisão que não "há relatório médico que indique risco na continuidade da gestação". Na redes sociais, a ministra das Mulheres, Aparecida Gonçalves, afirmou que está acompanhando o caso. "O correto da Justiça, Luis Felipe Salomão, já disse que 'é inequívoca a urgência e a gravidade do caso', escreve a ministra nas redes sociais. "É preciso reforçar que casos como este sequer deveriam ter que passar pelo crivo da Justiça".

Ela afirma ainda que a legislação brasileira é clara em rela-

### Medicos são denunciados por aborto sem consentimento

O Ministério Público de Minas Gerais denunciou dois médicos obstetras do Hospital Municipal de Governador Valadares sob os crimes de aborto sem o consentimento da gestante. O caso é de 2022, e a Procuradoria afirma que houve o caso eventual, pelos profissionais terem assumido o risco de matar, e violência psicológica contra a mulher. Procurada, a Prefeitura de Governador Valadares não retornou os contatos. Os nomes dos médicos envolvidos não foram revelados, e o caso se arrasta em segrido de Justiça. A denúncia foi oferecida em 5 de julho deste ano e ainda não foi recebida pelo juiz da 1ª Vara da Comarca de Governador Valadares, conforme a Promotoria.

ção ao procedimento de aborto legal. No Brasil, o procedimento é previsto em casos de estupro, quando há risco para a vida da mulher e se constatada anencefalia fetal. Não há limite de idade gestacional.

"Exigências desnecessárias como autorizações judiciais transformam a busca pelo aborto legal em um calvário da vida de meninas e mulheres", continuou Gonçalves. "Criando não é mãe, estupro não é pai e a vida de uma criança corre risco de manida a gravidez. Não podemos admitir nenhum retrocesso nos direitos das meninas e mulheres".

Pelas redes sociais, a ABID (Associação Brasileira de Juristas pela Democracia) diz que entrou com pedido de afastamento cautelar da desembargadora Doraci Lamar, que suspendeu o aborto legal.

"Após a nossa solicitação, o Conselho Nacional de Justiça determinou que a juíza e a desembargadora envolvidas no caso prestem explicações sobre a decisão em até 5 dias", diz a associação nas redes sociais.

Em nota, o TJ-GO diz que, como o processo tramita em segredo de Justiça, não pode manifestar sobre o caso específico. Porém, ressalta que to-

das as providências determinadas pela CNJ são cumpridas imediatamente pelo TJ-GO.

A advogada Fabiana Severi, professora da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP, explica que no caso de estupro de vulnerável o Código Penal não determina que a vítima precisa pedir autorização do Judiciário para realizar o aborto.

"A vítima, neste caso, deve se dirigir ao serviço de saúde legal que realize o procedimento, que ela deveria ter o direito garantido", diz. Ela aponta ainda que em tese, nem o boletim de ocorrência seria necessário, mas afirma que muitos hospitais exigem o documento para a realização de um aborto. Alguns pedem ainda a autorização da Justiça, mesmo que isso não esteja previsto em lei. "Isso é incorreto e se trata de uma solicitação indevida. Diante desta recusa, familiares entram na Justiça, mas isso leva a uma postergação do procedimento, que agrava o risco de saúde da menina", afirma a advogada.

Sever diz que é comum que hospitais solicitem, mesmo que de forma errônea, a judicialização dos casos como forma de evitar um processo.

Isso porque uma decisão da Justiça autorizando o processo serve como prova de que o caso se enquadra em uma das três hipóteses no qual aborto é permitido no país (estupro, risco para a mãe e anencefalia).

"Geralmente, é para obter uma extrema certeza de que o serviço não está cometendo um crime, mas também acontece por convicções morais", afirma a advogada.

Ela aponta que não há limite gestacional previsto em lei para que o procedimento seja realizado, mas ressalta que em casos que envolvam menores de 18 anos, as vítimas precisam estar acompanhadas de um responsável.

No caso de Goiás, ela avalia que a garantia dos direitos da menina é tanto dos pais quanto do estado. "As vezes, o melhor interesse pode, inclusive, contrariar a família", diz a professora de direito, que relembra que o desejo pela interrupção da gravidez foi manifestado pela menina. "O pai não é dono dela. Quem tem os direitos é aquele que vai garantir o melhor interesse e, frequentemente, é o Estado na figura do Ministério Público", afirma.

## Presidente afastado de viação investigada é preso em SP

Francisco Lima Neto

**SÃO PAULO** Ubiratan Antônio da Cunha, presidente afastado da empresa de ônibus UPBus, foi preso nesta terça-feira (16) a pedido do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do MP-SP (Ministério Público do Estado de São Paulo), por descumprimento de medidas cautelares.

Um dos advogados da Operação Fim da Linha, deflagrada em abril para investigar suspeitas

de ligação de empresas de ônibus com a facção PCC (Primeiro Comando da Capital), Cunha é réu pelos crimes de lavagem de dinheiro e organização criminosa. O mandado foi cumprido pela 2ª Delegacia da Divisão de Investigações sobre Crimes contra o Patrimônio, da Polícia Civil.

A Folha não conseguiu contato com a defesa de Cunha. A empresa UPBus também foi procurada, mas não enviou posicionamento até a conclusão desta edição.

O dirigente foi impedido por ordem da Justiça de frequentar a sede da empresa. Porém, no dia 5 de junho a Polícia Civil foi procurada por integrantes da cooperativa suscitada pela UPBus que relataram ter sido expulsos da empresa, com emprego de força física e intimidação verbal. Os fatos foram comunicados ao Ministério Público.

"Posteriormente, o MP-SP descobriu que, na mesma semana, o interventor nomeado pelo município foi atraído

por funcionários da UPBus sob o pretexto de tomar um café em um estabelecimento nas redondezas da garagem. O dirigente esperava por ele no local, em afronta à decisão judicial", afirmou o Ministério Público.

De acordo com a Promotoria, em razão do episódio violento, 23 armas de fogo de Ubiratan foram apreendidas no dia 25 de junho, bem como o celular do acusado. Em 2022, uma operação do Denarc já tinha apreendido armas do

mesmo dirigente.

No início de abril, duas empresas de ônibus que atuam no transporte público da capital paulista, a UPBus e a Transwólf, foram alvo de uma operação liderada pelo Ministério Público de São Paulo em parceria com a Polícia Militar, Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e Receita Federal. As duas empresas são responsáveis pelo transporte de ao menos 700 mil passageiros diariamente e receberiam cerca de R\$ 800

milhões da Prefeitura de São Paulo em 2023, em subsídios.

Segundo promotores do Gacoe, essas empresas são suspeitas de ligação com o PCC. Elas seriam usadas, segundo a Promotoria, em suposta lavagem de dinheiro.

A novidade da operação foi o envolvimento da Transwólf, uma das maiores empresas do setor. A UPBus já era suspeita de ligação com o crime após operação realizada pelo Denarc (Departamento de Combate ao Narcotráfico) em 2022.

## MORTES

[columa.obituarios@grupofohla.com.br](mailto:columa.obituarios@grupofohla.com.br)

### Professora apresentou o balé clássico a Fortaleza

MARIA REGINA PISCANO (1923 - 2024)

Amanda Queirós

**SÃO PAULO** O gosto pela dança fez parte da vida de Regina Passos desde a infância, mas a arte só virou profissão depois de um momento difícil — Seu marido, Luiz, estava ficando doente. A notícia provocou divórcio. Seria ele capaz de seguir administrando o depósito de bebidas com o qual pagava as contas? Com

seis filhos para criar, Regina precisava de certezas.

No início de 1954, deixou Fortaleza rumo ao Rio de Janeiro com um único objetivo: aprender balé clássico. Quería abrir a primeira escola do gênero em sua cidade. Aos 22 anos, dividida entre a prestigiada academia de Tatianna Leskova com crianças e adolescentes. Após três meses, retornou e começou a ensinar

a técnica no salão de ginástica de sua tia Lucy Barroso.

A novidade foi bem recebida pela sociedade cearense. Meninas lotavam o espaço em busca de boa postura e elegância. Novas turnês surgiram, e o negócio se ergueu.

Durante as férias, voltava ao Rio em busca de mais conhecimento. Para as coreografias, contava com a memória dos filmes vistos no cinema. A partir deles, montou uma versão do clássico "O Lago das Cismes". Mais tarde, conectaria o Ceará ao cenário da dança nacional com obras assinadas por Dennis Gray, Jane Blauth, Ceme Jamby, Renato Maga-

lhães, Débora Bastos e Consuelo Rios, sua primeira mestre. Ao lado das alunas, Regina rodou pelo interior do estado e, em 1965, esteve na inauguração da TV Ceará, a primeira emissora local, na qual teve um programa semanal chamado "Na Ponta dos Pés". Por muitos anos, também preparou candidatas a Miss Ceará.

Para a professora, vida pessoal e trabalho sempre foram uma coisa só. Desde a primeira sede, a academia dividiu espaço com a residência da família. Não surpreende, porém, que três de suas quatro filhas tenham tomado seu caminho. Cláudia Borges introduziu o

jazz-dance no Ceará e Vera Passos se tornou expoente do sapatado nacional. Tereza Passos permaneceu com a mãe no balé até a década de 1980, quando abriu uma escola própria, na qual continua o legado com as filhas.

A tenacidade de dona Regina, em que era conhecida, ressoava em cada aula com uma lembrança da importância de se batalhar pelo que se quer.

Morreu em casa, em 25 de junho, aos 101 anos. Na missa de sétimo dia, diferentes gerações que passaram por ela dançaram a música favorita, praticamente uma biografia resumida: "Teimou e enfrentou o mundo, se rodopiando ao som dos bandolins".

Deixou 6 filhos, 25 netos, 39 bisnetos, 3 tataranetos e milhares de alunos que hoje levam adiante seus amor pela dança.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo.

tel. (11) 3396-3800 e central 155; [procurefuneraria.sp.gov.br/servicofunerario](mailto:procurefuneraria.sp.gov.br/servicofunerario)

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3242-4000 Seg a sex, 10h às 20h. Sáb e dom, 12h às 19h.

Anúncio gratuito na seção: [folha.com/mortes](mailto:folha.com/mortes) até as 18h para publicação no dia seguinte e, em 10 dias, esteve na inauguração da academia, em meio a uma multidão de alunos. Se quiser um número de telefone para checar essas informações,



INÊS 249

A esposa, Maria Ines, os filhos, Carla e Marcio,  
os netos, Raffaella, Giancarlo, Valentina, Ravi,  
Francesca e Olivia, o genro, Benny, e a nora Manuela,  
comunicam o falecimento do inesquecível  
e muito amado

# ARMANDO SANTORO

ocorrido no dia 13 de julho de 2024,  
e convidam para a missa de sétimo dia,  
que será realizada no dia 19 de julho,  
sexta-feira, às 10 h, na Igreja de  
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro,  
na Rua Honório Líbero, 90 -  
Jardim Paulistano.



# Crianças que ajudam crianças

A maneira de buscar saídas de um ajuda o outro a também achar um caminho

Jairo Marques

Journalista, é especialista em jornalismo social pela PUC-SP. Cadeirante desde a infância

Todos os dias escuto que falam capacitação, dedicação e esforço aos professores para melhor receber e passar conhecimento aos grupos diversos que precisariam de mais apoio em sala de aula. Leio muito sobre a falta de assistentes qualificados para darem conta de demandas específicas de alguns alunos que sofreriam mais bocados no dia a dia escolar.

São queixas importantes, pertinentes, mas que retratam totalmente a responsabilidade

do coletivo com o que preconizo a inclusão para a construção do tal mundo mais diverso: estudar junto implica dinâmica de compartilhar aprendizagens, práticas, saberes e até cuidados entre todos.

Insiste-se no modelo de professor como um deus supremo e único, um Chatgpt, um polvo, com todas as respostas, para dar conta de um universo de formas de ser, de interagir e de resolver questões.

Raríssimas são às vezes ouço um clamor de pais, res-

ponsáveis e agregados exaltando a importância da criança como sujeito social, logo, muito necessária e muito capaz para que ela mesma apoie os colegas que tenham maiores desafios dentro da escola.

Incluir não significa apenas bolar para dentro do colégio — o que, sim, é basilar —, mas é repensar sobre o ambiente, sobre as práticas e, de maneira fundamental, sobre todos, sobre a interação entre a realidade que cada um leva para a sala de aula.

Uma inquietação dos tempos de hoje não deveria ser se minha filha está sabendo tudo de matemática, mas se ela está adicionando à vida as várias experiências, saberes e realidades dos colegas de sua escola.

Sou convicto que, dessa maneira, somar, multiplicar, dividir se tornam conhecimentos mais orgânicos, para usar a palavra da moda, pois a aplicação de conceitos de um vai se misturando com a de outro. A solução de um se complementa com a do outro. A maneira de bus-

car saídas de um ajuda o outro a também trilhar um caminho. Biscoito — minha filha Elis, de nove anos —, por sinal, nasceu com o chip das diferenças como guia de seu aprendizado, segundo suas próprias professoras.

Fazer parte do grupo com os mais diferentes e tidos como afastados das salas? Ela vai com gosto. O garoto que não entendia nada de geografia? "Eucido com ele, pôr". Ficou isolado no lanche? Ela senta junto, sem nenhum problema.

Todos os dias, ela tem uma história boa para contar de um universo recheado por não se seguir um padrão. Todos os dias ela tem um avanço humano, intelectual, afetivo e novas experiências como saber, como a ajudar, como o evoluir. Outro dia, melhor com suas graças, com seu conhecimento, com sua peculiaridade de ver, de ouvir, de

tatear as descobertas.

Minha menina é convicta que aprender envolve também ensinar, envolve escutar outras formas de ver, de compreender talentos e belezas fora do que se propaga como ideal. É Biscoito garbado. Tem uma sequência de notas máximas no boletim. Quando crianças se ajudam elas ficam menos expostas a praticar e ser alvo de bullying porque quando se mergulha na história do outro, você passa a respeitar mais o outro e suas dores, suas faltas e suas manifestações de ser e conviver.

Não, não quero contar dinheiro na frente dos leitores. Quero dizer que precisamos refletir mais sobre o papel atual da criança dentro da escola e na sua formação diante de uma realidade que contempla multicore, multiformas e multimaneiras de se apresentar ao mundo.

| DOM, Antonio Prata | SEC, Marda Castro, Giovana Madalosso | TER, Vera Iaconelli | QUA, Iana Szabo de Carvalho, Jairo Marques | QUINTA, Sérgio Rodrigues | SEX, Tati Bernardi | SÁB, Oscar Vilhena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho



Semáforo da rua Embaixador Carlos Taylor com rua Marquês de São Vicente, na Gávea, zona sul do Rio, operado com auxílio de inteligência artificial. Eduardo Anzidei/Folhapress

## IA do Google reduz tempo de espera em semáforos do Rio

Sistema usa programação dos sinais de trânsito, horário de pico e hábitos dos motoristas, como aceleração e frenagem

Yuri Elias

**RIO DE JANEIRO** Cruzamentos de ruas do Rio de Janeiro estão sendo operados com auxílio de inteligência artificial do Google. O projeto Green Light começou na capital fluminense em novembro do ano passado, após dois anos de testes.

Tendências de tráfego que aparecem no Google Maps, ferramenta do Google que mostra o trânsito em tempo real, são usadas como informações para sincronizar os semáforos. Parte dos semáforos das cidades é operada por sistemas eletrônicos, com cabos metálicos presos à sinalização que detectam, através de corrente elétrica, a passagem dos veículos. Outra parte funciona com sistema de identificação por vídeo. Nesse caso, seniores nas câmeras identificam o fluxo.

O comportamento do trânsito, identificado por circuitos eletrônicos ou por softwares de vídeo, é usado pelos engenheiros para programar quanto tempo o sinal fica no vermelho.

O sistema do Google não usa sensores ou câmeras instaladas, mas informações do Google Maps. O programa reúne dados de GPS de celula-

res para informar aos usuários, em tempo real, as tendências de tráfego.

Com os dados do Google Maps — como programação dos sinais de trânsito, horários de pico e hábitos dos motoristas, como tempo de frenagem e aceleração —, o sistema Green Light cria um modelo para cada cruzamento. Se

uma rua aparece no Google Maps com trânsito congestionado de cinco em cinco minutos, a inteligência artificial do Google entende que ali há um gargalo criado pelo sinal e calcula um ajuste na programação do semáforo.

Essas recomendações são fornecidas aos engenheiros de tráfego municipais.

A intenção do Green Light é diminuir o tempo de parada dos veículos e, com isso, reduzir as emissões de carbono. Na prática, a ferramenta aumenta o tempo em que os semáforos permanecem no verde.

O Green Light está em fase de implementação em Campinas, no interior de São Paulo, em parceria com a Emdec (Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas). O Google possui um formulário em que autoridades municipais podem se inscrever na lista de espera para participar do projeto.

"Sem o Green Light, as cidades precisam instalar sensores de custos elevados ou realizar contagens manuais de veículos para programar os semáforos", diz o Google, em nota.

O auxílio da inteligência artificial da empresa, contudo, é limitado a apenas cinco cruzamentos do Rio de Janeiro. A ci-

dade tem mais de 12 mil interseções e travessias com sinais de trânsito, e cerca de 3.800 pontos com câmeras usadas para verificar o trânsito.

Na zona sul, o Green Light opera nos cruzamentos entre as avenidas Atlântica e Prado Júnior, em Copacabana, e na interseção das ruas Embaixador Carlos Taylor, Marquês de São Vicente e Vice-Governador Rúbens Berardo, na Gávea.

A Atlântica, em Copacabana, aparece entre as dez vias com mais acidentes de trânsito entre 2018 e 2021 na cidade, de acordo com um estudo de segurança viária da prefeitura.

Na zona norte, o Green Light está no cruzamento da avenida Amaro Cavalcanti com a rua Adolfo Bergamini, no Engenho de Dentro. E na zona oeste, opera no cruzamento entre a estrada do Monteiro e a rua Esculpino, em Campo Grande, e entre a avenida Otávio Malta e estrada do Engenho D'Água, no Anil.

A CET-Rio (Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio), responsável pela gestão do trânsito na cidade, afirmou que nos cruzamentos operados pelo Green Light o tempo médio de espera dos motoristas reduziu em torno de 10%.

"São pequenos ajustes na programação semafórica das interseções, sugeridas tanto pelo time do Google, como pelos técnicos da CET-Rio, analisando locais considerados mais críticos", disse a companhia.

O Google prevê que a ferramenta tem potencial para reduzir as paradas de veículos em até 30%, e as emissões de carbono nos cruzamentos em até 10%.

O Rio foi o primeiro município da América Latina a receber o projeto, que está presente em outros 13 países do mundo. A lista inclui Hamburgo (Alemanha), Budapeste (Hungria), Manchester (Reino Unido) e Seattle (Estados Unidos).

Em paralelo ao Green Light, o Cor (Centro de Operações Rio), central da prefeitura responsável pelo monitoramento da cidade, vai receber investimento de R\$ 29 milhões para projetos de implementação de inteligência artificial. Do total, R\$ 5 milhões vão ser usados para testar uma rede de semáforos inteligentes.

O porte foi anunciado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) no fim de maio.

Em meio aos testes de inteligência artificial nos cruzamentos, o 1746, canal da Prefeitura do Rio que concentra as solicitações de serviços, recebeu 4.688 pedidos de reparo de sinal de trânsito apagado de jatores a nível deste ano.

Em todo o ano de 2023 foram 13.702 reclamações do tipo. Parte dos sinais apagados, segundo a prefeitura, é resultado do furto de cabos.

## Aeroporto Salgado Filho reabrirá em outubro com 50 voos, afirma ministro

Marianna Holanda

**BRASÍLIA** O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, reabrirá em outubro com 50 voos e decolagens por dia, das 10h às 22h, afirmou o ministro Silvano Costa Filho (Portos e Aeroportos) nesta terça-feira (16). Segundo ele, a expectativa é que o aeroporto já esteja com o funcionamento normalizado em dezembro.

Para efeito de comparação, em dezembro do ano passado foram realizados 5.231 voos no aeroporto de Porto Alegre, de acordo com a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).

O ministro disse ainda que até a próxima sexta-feira (19) a AGU (Advocacia Geral da União) se manifestará sobre a possibilidade de o governo ajudar a concessionária Fraport com recursos, e a proposta será enviada para o TCU (Tribunal de Contas da União) na segunda (22).

As declarações foram dadas a jornalistas no Palácio do Planalto, após reunião na Casa Civil da qual participaram o CEO global da concessionária, Stefan Schulte, e a CEO brasileira, Andreea Pal.

"No mês de outubro nós iremos reabrir parcialmente o aeroporto Salgado Filho, com 50 voos diários, o que equivale a 350 voos semanais. Essa será a primeira etapa da reabertura do aeroporto", afirmou.

O Aeroporto Internacional Salgado Filho iniciou na segunda-feira (15) as operações de embarque e desembarque de passageiros, mais de dois meses após uma inundação histórica ter atingido o local e outros pontos da capital gaúcha e do estado. Pouso e decolagens, contudo, continuam na base aérea de Canoas, na região metropolitana.



Passageiros fazem fila para o check-in no aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. Oscar Vilhena - 15 jul. 2024/Folhapress





A economista e diretora na Open Society Foundations Laura Carvalho

Bruno Santos - 9 jun 2022, Folha Press

## Pouco se faz para equiparar países, diz Laura Carvalho

Programa quer dar mais voz ao chamado 'Sul Global' na transição energética

### FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Douglas Gavras

**SÃO PAULO** Dar mais voz e ferramentas de financiamento nas discussões de meio ambiente ao chamado "Sul Global" é o que propõe um programa com investimentos de US\$ 400 milhões (R\$ 2,2 bilhões) e que irá contemplar o Brasil e mais cinco países.

A iniciativa é da Open Society Foundations, financiadora privada voltada para projetos de direitos humanos, justiça, democracia e equidade, fundada por George Soros. A duração prevista é de oito anos, e os projetos que vão ser selecionados devem começar a receber os recursos ainda em 2024.

A Folha, a economista Laura Carvalho, diretora global Prática na organização, explica que há uma compreensão de que as questões econômicas estão relacionadas a uma crise da democracia.

"A percepção de que as políticas econômicas falham em entregar resultados concretos para as pessoas tem muito a ver com essa ascensão da extrema-direita no mundo", afirma.

A especialista pondera que, apesar de as discussões sobre economia verde ocuparem hoje um espaço maior na agenda dos governos e da sociedade civil, elas ainda são dependentes do discurso dos países ricos.

Isso se dá, por exemplo, pela forma como os países mais desenvolvidos elaboram mecanismos de protecionismo comercial baseados em métricas ligadas ao clima, que tomam-se mecanismos para impedir o desenvolvimento do "Sul Global".

"Muitos sofrem dessa retomada da política industrial, mas



**Pensamos em grandes planos de política industrial e agendas de desenvolvimento para o país como um todo**

**Laura Carvalho**  
economista e diretora global  
Prosperidade Econômica e  
Climática da Open Society  
Foundations

os países em desenvolvimento são tratados, inclusive nos espaços multilaterais, com o olhar de que é preciso fazer algo para a transição climática. Mas pouco se faz para equiparar esses países com aquilo que é necessário para implementar essas agendas", diz.

O risco, de acordo com Carvalho, é ver as desigualdades regionais exacerbadas, com o "Norte Global" fomentando políticas econômicas que vão entregar resultados para os trabalhadores norte-americanos e europeus, em detrimento das populações de países em desenvolvimento.

"Só que também há uma oportunidade aqui, para que as boas estratégias sejam formuladas, desenvolvidas e adotadas por países em desenvolvimento", avalia a economista. Segundo a instituição financiadora, o programa de apoio a agendas econômicas verdes e equitativas que não deixem de lado a necessidade de criar empregos e reduzir as desigualdades nos países em desenvolvimento nessas regiões.

Parte dele tem a ver com o acesso à forma de pensar acordos comerciais e de cooperação econômica entre países a nível regional e também de forma global, por meio da renovação de organismos como a OMC (Organização Mundial do Comércio), dando condições para que os países em desenvolvimento subam na escala do comércio exterior.

"Há dois pesos e duas medidas que marcam esses organismos multilaterais que também são objeto do que a gente quer tentar, a partir das doações, trabalhar para ajustar e tornar esses mecanismos mais justos. A ideia é ter mais representação, mais voz para o 'Sul Global', também mais propostas sólidas, vindas dos países em desenvolvimento para resolver esses problemas".

Além do Brasil, serão contemplados o México, a África do Sul, o Senegal, a Malásia e a Índia.

O programa não tem inscrição. As iniciativas serão escolhidas a partir de um mapeamento da situação de cada país em contexto de cada um dos países.

A intenção é que os agentes desses países também colaborem mais entre si, a partir de experiências locais — de indústrias limpas ao incentivo à energia renovável — e de dilemas semelhantes (como a substituição de combustíveis fósseis e o uso da terra para a agricultura).

Outro foco é o impacto da tributação e do financiamento internacional sobre o investimento em modelos de desenvolvimento sustentável, que têm recebido maior atenção da sociedade nos anos recentes.

"Pensamos em grandes planos de política industrial e agendas de desenvolvimento para o país como um todo, não vamos nos concentrar em apenas uma região, como a Amazônia. Se o nosso país, que está sendo feito na China ou nos Estados Unidos, é possível entender que o centro da agenda econômica hoje já está contemplando a questão climática".

Nesse sentido, novos setores verdes de alta tecnologia podem ser beneficiários por essa transição e se tornar segmentos, por exemplo, de alto desempenho exportador em um país como o Brasil.

Na visão de Carvalho, o Brasil, tanto na política externa como na doméstica, entende a centralidade das discussões climáticas e desses desafios para o futuro, conforme as promessas de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O momento atual pretende abandonar a visão que prevalecia no governo de Jair Bolsonaro (PL), de que qualquer iniciativa que esteja olhando para os desafios ambientais e climáticos é contrária ao objetivo de desenvolvimento, afirma a economista.

O tema do financiamento climático deverá ser o centro das discussões da COP29, a conferência das Nações Unidas para a mudança climática, que acontece em novembro, em Baku, capital do Azerbaijão.

O principal objetivo do evento será definir um novo valor a ser destinado pelos países ricos às nações em desenvolvimento para a estrutura política e financeira em contexto de cada um dos países.

## Projeto de plantio de árvores une MST, fazendeiros e empresas

### SOCIAL + DIAS MELHORES

Flávia Mantovani

**TEODORO SAMPAIO (SP)** Ingá, goiabeira, cedro rosa, aroeira pimenteira, embaúba, jacarandá. Uma a uma, as árvores nativas da mata atlântica são plantadas na terra sulcada, com uma distância de 2 metros de uma para a outra.

As mudas estão divididas em grupos de 50, enroladas de forma sequencial, em um mix que garante a diversidade de espécies. Os rolhinhos, chamados popularmente de "rocamboles", não são muito maiores do que maços de temperos, mas irão se transformar em uma floresta. Para isso, são colocados em máquinas plantadeiras, que agilizam o processo e trazem mais ergonomia para o agricultor.

"Parece que estamos em uma lavoura de cana, mas estamos plantando árvores. O nível de operação, de sofisticação e de escala é muito parecido", compara o engenheiro florestal Laury Cullen Jr., pesquisador do IPE (Instituto de Pesquisas Ecológicas) e coordenador do projeto ARR Corredores de Vida.

Cullen e sua equipe estão na fazenda Santa Rosa, em Euclides da Cunha, município do Pontal do Paranapanema, no extremo oeste do estado de São Paulo. Com 448 hectares (o equivalente a 448 campos de futebol), o terreno era usado como pastagem para gado, como tantos outros da região, até que um grupo de



Muda de árvore na fazenda Santa Rosa, no Pontal do Paranapanema

Carlos Aida/Divulgação

fazendeiros o transformou em uma reserva legal — área de vegetação nativa que não é movel rural precisa manter no Brasil, de acordo com o Código Florestal.

Sem fins lucrativos, o IPE restaura áreas de mata atlântica no Pontal desde 2002, em um trabalho que resultou no maior corredor já reflorestado na mata atlântica no Brasil. São 2,4 milhões de árvores plantadas ao longo de 12 quilômetros, que unem duas unidades de conservação: o Parque Estadual Morro do Diabo e a Estação Ecológica Mada-Leão-Preto.

O projeto Corredores de Vida conecta fragmentos florestais remanescentes por meio desses corredores ecológicos, o que contribui para a conservação de espécies, inclusive aquelas ameaçadas de extinção, como o mico-leão-preto.

Nos 20 anos em que atua com restauração de mata atlântica na região, o instituto plantou 6,7 milhões de árvores em 3.500 hectares, com o financiamento de programas governamentais, empresas e ONGs brasileiras e estrangeiras.

A diferença, agora, é a escala. Em 2021, o projeto in-

corporou a geração de créditos de carbono, mediada pela empresa Biofarma Ambiental. Environment, e multiplicou sua área de atuação de 7 para 30 municípios.

Um financiamento anunciado em 2023 permitiu acelerar o ritmo. O objetivo é chegar a 12 milhões de árvores, em 6.000 hectares, até 2026, quase o dobro do que já foi feito em duas décadas. O valor foi doado pela multinacional biofarmacêutica AstraZeneca, que tem a meta de plantar globalmente mais de 200 milhões de árvores até o fim de 2030.

No fim de junho, a iniciativa finalizou sua primeira fase, com 2 milhões de árvores plantadas em 1.000 hectares. Também em junho, o projeto foi auditado pela Verra, maior certificadora mundial de compensações voluntárias de carbono.

O objetivo é chegar a 75 mil hectares, que são áreas de passivos ambientais mapeadas como prioritárias pelo IPE.

O processo de restauração florestal do IPE no Pontal do Paranapanema começou em um período turbulento, com a região explodindo em conflitos fundiários. Historicamente, a ocupação das terras daquela área tinha sido marcada pela grilagem e, na década de 1990, grandes fazendeiros e organizações como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) se enfrentaram em confrontos violentos.

Naquela época, Cláudio Pádua, fundador do instituto, procurou lideranças do MST. "Eles me disseram: Você quer plantar árvore? Então vamos. Trocamos um aperto de mão e começamos a plantar árvores juntos", conta. "Eles perceberam claramente a necessidade de ter floresta".

Hoje, muitos trabalhadores contratados pelos projetos de restauração do IPE são assentados da reforma agrária, e 5 dos 11 viveiros comunitários apoiados pela instituição estão localizados em assentamentos.

Dona de uma das empresas responsáveis pelo plantio no dia da visita da reportagem,

a gestora Ambiental Marta Aparecida da Silva, 52, diz que cerca de metade de seu quadro de funcionários vêm de assentamentos da região. Com o sistema semi-mecanizado atual, cada agricultor de sua equipe consegue plantar em torno de 1200 árvores por dia, contra 200 a 300 por método manual.

Com o passar dos anos, o IPE ganhou a confiança também de grandes proprietários de terras, do poder público e de outros segmentos da população local, o que culminou em uma situação impensável há alguns anos: trabalhadores sem terra plantando florestas dentro de grandes fazendas.

"Estamos vendo um fenômeno espetacular, que são assentamentos, fazendeiros, ambientalistas, empresas e governo, todo mundo junto para criar uma paisagem sustentável", afirma Pádua.

"Eu tinha um passivo ambiental, comecei plantando [árvores], mas desanimei no primeiro ano, porque essa não é a nossa atividade é outro tipo de cultivo", conta Marcos Mellores, proprietário da fazenda Santa Rosa, que herdou do avô. "Eles [o IPE] têm conhecimento, equipes e recursos para fazer isso em grandes áreas".

A jornalista viajou a convite do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE), AstraZeneca e Biofarma Ambiental.



**Causa do Ano**  
Mata Atlântica:  
Regenerar e Preservar



ciência

INÊS 249

# Esqueleto de dinossauro é descoberto no RS após chuvas

Fóssil, quase completo, pode ser de uma das famílias mais antigas de que se têm registro, a Herrerasauridae

Melina Guterres

**SANTA MARIA (RS)** As chuvas que recentemente atingiram o Rio Grande do Sul levaram pesquisadores a encontrar o fóssil de um dinossauro, possivelmente de uma das famílias, Herrerasauridae, mais antigas de que se têm registro.

A expedição comandada pelo paleontólogo Rodrigo Temp Müller, da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), identificou os ossos parcialmente expostos em um sítio fóssilífero em São João do Polêsine, cidade de 2.649 habitantes e que fica a 221 km de Porto Alegre.

Após quatro dias de escavações, a equipe de pesquisadores conseguiu remover o bloco de rocha contendo o

exemplar, que pode ser o esqueleto de herrerasaurídeo — que viveu há cerca de 230 milhões de anos — mais completo já descoberto no mundo.

O tamanho dos ossos indica que o dinossauro teria alcançado em torno de 2,5 metros de comprimento. Depois que for concluída a análise do fóssil em laboratório, os pesquisadores darão início a uma nova etapa da investigação para confirmar se o exemplar é de uma espécie conhecida ou se seria de uma nova.

Essas etapas ainda devem se estender por alguns meses, uma vez que o trabalho é cuidadoso para que o material não seja danificado. De acordo com Müller, os resultados do estudo podem ser publicados no ano que vem. Além do esqueleto fóssil,



Fóssil encontrado em São João do Polêsine (RS) Rodrigo Temp Müller/Divulgação



zado quase completo, os paleontólogos afirmaram que têm registrado fósseis em outros municípios da região, entre os quais Faxinal do Soturno, Agudo, Dona Francisca e Paraíso do Sul.

Segundo o geólogo e professor da UFSM Atílio Augusto Stock da Rosa, as chuvas e erosões acabam tendo impacto na região, assim como nos focos de pesquisa.

As chuvas, que começaram em abril e se estenderam pelo mês seguinte, afetaram 478 dos 497 municípios gaúchos, de acordo com o governo es-

tadual. Foram registrados 182 mortes e 31 pessoas estão desaparecidas.

A cidade onde os restos do dinossauro foram encontrados é 1 das 9 que formam o Geoparque Quarta Colônia — as outras são Agudo, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, Silveira Martins e Dona Francisca.

Geoparque é um selo obtido por territórios que atuam na perspectiva do desenvolvimento local sustentável. Para ser reconhecido pela Unesco (agência das Nações Unidas

dedicada a temas educacionais, científicos e culturais) como geoparque, o local deve possuir importância científica, cultural, paisagística, geológica, arqueológica, paleontológica e histórica.

Outro geoparque gaúcho, o Caçapava do Sul, tem mais de 30 geossítios catalogados. A principal característica do território é a presença de rochas muito antigas.

Neste ano, em março, a Unesco também reconheceu a diversidade de fósseis de dinossauros da cidade mineira de Uberaba com a criação do Geoparque Terra de Gigantes.

A riqueza paleontológica de Uberaba vem de camadas de rocha do período Cretáceo, o último da Era dos Dinossauros. A base dessas camadas, a chamada formação Serra Geral, surgiu quando o oceano Atlântico surgia, durante a separação da América do Sul e de seu continente-irmão, a África. O processo gerou ondas de vulcanismo, de maneira a formar camadas de até 400 m de espessura de basalto (uma rocha vulcânica).

Paleontólogos já identificaram 15 espécies diferentes de vertebrados do Cretáceo na região, incluindo dinossauros carnívoros e herbívoros, crocodilomorfos (que são parentes extintos dos atuais jacarés), tartarugas, peixes e até um primo dos sapos e rãs modernos.

Além disso, a área abriga o maior ninhal de dinossauros conhecido no Brasil, com alguns ovos em excelente estado de preservação.

# Caverna subterrânea encontrada na Lua pode ser ideal para construção de base, diz estudo

Leticia Naia

**SÃO PAULO** Pesquisadores descobriram evidências de uma possível caverna subterrânea na Lua de mais de cem metros de profundidade. O achado poderá ser o local ideal para a construção de uma base na superfície lunar, com infraestrutura para exploração do corpo celeste.

Um grupo de cientistas da Universidade de Trento, na Itália, publicou mais detalhes sobre a descoberta em um artigo que saiu na segunda-feira (15) na revista científica Nature Astronomy.

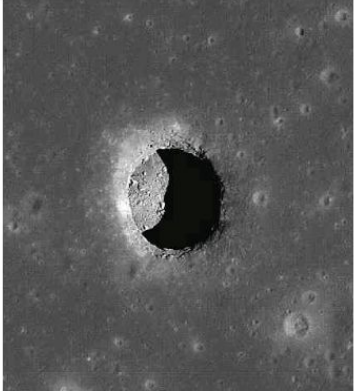
A entrada da caverna fica em uma planície rochosa chamada Mare Tranquillitatis (mar da tranquilidade). A área é visível a olho nu da Terra e foi onde os astronautas da missão Apollo 11 pousaram em 1969.

Nos últimos anos, mais de 200 crateras lunares foram identificadas, porém, até agora, não havia indícios muito

consistentes de que alguma poderia ser adentrada.

Dados da sonda espacial LRO (Lunar Reconnaissance Orbiter), lançada em 2010, mostraram que uma dessas aberturas pode abrigar uma caverna subterrânea — acessível por uma entrada inclinada a 45° — com até 45 metros de largura e 80 de profundidade. Estima-se que a caverna alcance até 170 metros abaixo da superfície. Com as informações da sonda, os especialistas puderam criar possíveis modelos em 3D do interior da caverna.

“Essa descoberta é particularmente importante, já que a exploração direta das estruturas pode dar pistas sobre a localização dos mares lunares, fornecendo acesso a amostras de fluxos de lava sobrepostos com diferentes idades”, escrevem os autores da pesquisa. “Isso pode resultar no avanço do entendimento do vulcanismo lunar”.



A cratera Mare Tranquillitatis (mar da tranquilidade), possível local para base lunar Universidade de Arona/Nasa/Goddard

# James Webb revela clima rigoroso em anãs marrons

Will Dunham

**WASHINGTON | REUTERS** O primeiro relatório meteorológico de duas anãs marrons — corpos celestes maiores do que planetas, mas menores do que estrelas — mais próximas da Terra acaba de ser produzido.

O clima lá é rigoroso, para dizer o mínimo: incrivelmente quente, com um coquetel tóxico na atmosfera e com nuvens de partículas de silicato próximas a tempestades de areia do Saara.

Pesquisadores usaram os registros do telescópio James Webb para realizar uma pesquisa detalhada das condições atmosféricas nas anãs marrons, especificamente um par que orbita a cerca de seis anos-luz da Terra.

As atmosferas das duas anãs marrons são dominadas por hidrogênio e hélio, com pequenas quantidades de vapor de água, metano e monóxido de carbono. A

temperatura nas suas nuvens chega a 925°C, similar a uma chama de vela comum.

O atual consenso científico é que as anãs marrons se formam de grandes nuvens de gás e poeira com as estrelas, mas não possuem massa suficiente para ter fusão nuclear. Sua composição é parecida com planetas gigantes de gás como Júpiter, com massa até 80 vezes maior.

As duas anãs marrons analisadas pelo Webb se formaram cerca de 500 milhões de anos atrás. Cada uma delas tem o diâmetro comparável com o de Júpiter, mas uma é 35 vezes maior do que Júpiter e a outra, 30 vezes maior.

Anãs marrons são relativamente comuns. Cerca de mil são conhecidas, ante mais de 5.000 exoplanetas. O Webb examina o cosmo prioritariamente utilizando infravermelho, enquanto o telescópio Hubble, seu predecessor, fazia análise de ondas óticas e ultravioletas.

# classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse [folha.com/classificados](http://folha.com/classificados)

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

**EMPREGOS**

**EMPREGADOS PROCURADOS**

**T**

**TECNICO DE ENFERMAGEM**  
**ALMOZARDA**  
 100% Profissional - Anos de Experiência - Salário em Conformidade com a Lei - Vagas em Hospitais e Clínicas - Interessados: 11 3224-4000

**NEGÓCIOS**

**COMUNICADO**  
 A EMPRESA DE SERVIÇOS DE TI E TECNOLOGIA...  
 11 3224-4000

**COMUNICADO**  
 A EMPRESA DE SERVIÇOS DE TI E TECNOLOGIA...  
 11 3224-4000

**COMUNICADO**  
 A EMPRESA DE SERVIÇOS DE TI E TECNOLOGIA...  
 11 3224-4000

**COMUNICADO**  
 A EMPRESA DE SERVIÇOS DE TI E TECNOLOGIA...  
 11 3224-4000

**LEILÕES**

**LEILÃO DE IMÓVEIS**  
 11 3224-4000

**LEILÃO DE IMÓVEIS**  
 11 3224-4000

**LEILÃO DE IMÓVEIS**  
 11 3224-4000

**ACOMPANHANTES**

**AGÊNCIA MASTERBIDS**  
 11 3224-4000

**AGÊNCIA MASTERBIDS**  
 11 3224-4000

**ASSINE A FOLHA**

**folha.com/assine**

**#siga a folha**

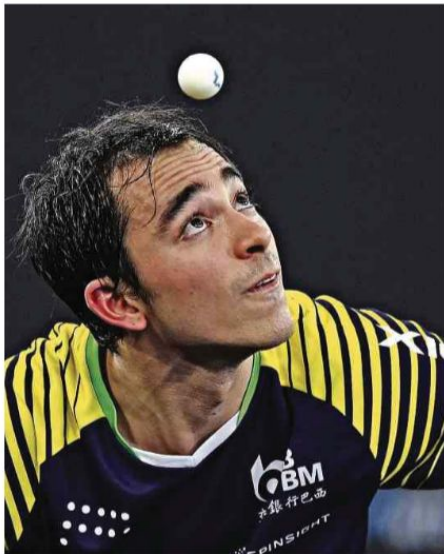
**AGRADECIMENTO**  
 11 3224-4000

**AGRADECIMENTO**  
 11 3224-4000









Hugo Calderano, esperança do Brasil no tênis de mesa olímpico, em partida no torneio de Doha em 2023 contra o chinês Xiang Peng. Milão - 20 jun. 23/Xinhua

**Hugo Calderano**

**Nome**  
Hugo  
Marinho Borges  
Calderano

**Idade**  
28 anos

**Nascimento**  
Rio de Janeiro

**Altura**  
1,82 m

**Participações  
olímpicas**  
Duas (Rio 2016  
e Tóquio 2020)

**Principais  
resultados  
não olímpicos**  
Campeão em  
sete torneios  
da WTT e  
tricampeão  
pan-americano

# Calderano encara domínio da China por 1ª medalha do Brasil

Melhor mesa-tenista brasileiro chega à sua 3ª Olimpíada após temporada de vitórias e bom histórico contra chineses

PARIS-2024

Daigo Oliva

SÃO PAULO Eram quartas de final do tênis de mesa em Tóquio, e Hugo Calderano já havia rompido uma marca. Primeiro brasileiro a chegar a essa fase da modalidade em Jogos, ele dominava Dimitri Ovtcharov no terceiro game.

Calderano tinha vencido as duas primeiras parciais sem dificuldades e marcava 8 a 4 naquele momento. Assim, faltavam três pontos e mais um game para o sétimo do mundo à época avançar às semifinais. Mas aí veio a virada. O alemão fez sete pontos seguidos, sobreviveu ao atropelo no início e eliminou o brasileiro.

Tres anos depois, Calderano continua entre os dez melhores jogadores do mundo segundo o WTT (World Table Tennis) — ocupa hoje o sexto lugar — e chega à Paris outra vez com o mesmo perfil de candidato a uma medalha. A diferença agora, diz ele, é na parte física, uma lição que a derrota para Ovtcharov deixou. “Não consegui manter a intensidade. Tenho um estilo agressivo, e isso tem um preço”, afirma o mesa-tenista carioca de 28 anos à Folha. “Comecei a trabalhar muito mais forte na parte física, musculação mesmo, para manter essa intensidade alta por mais tempo durante uma partida em campeonato inteiro.”

A parte física de fato transformou o tênis de mesa na última década, com a diminuição de jogadas curtas — mais próximas à rede — e atletas atuando mais e mais afastados da mesa, como explica Hugo Hovady, 55, referência da modalidade no país e presente em seis edições olímpicas, de Barcelona-1992 a Londres-2012.

Hoyama acredita a mudança em parte ao uso massivo de backhand para responder bolas curtas de forma agressiva e, assim, empurrar o rival para mais longe da mesa. “Hoje em dia, o jogo é muito

mais aberto e corrido, o que proporciona trocas mais longas”, diz ele. “E a parte física conta muito.” Pesa também a introdução de borrachas com mais velocidade à bola e favorecem jogadas de força.

Bruna Takahashi, 23, número 20 do mundo, tem uma visão diferente, ainda que em conclusão seja a mesma. Para a mesa-tenista brasileira, que também estará em Paris, no último ano os homens passaram a jogar um pouco menos longe da mesa e estão mais rápidos, o que ao final também exige bastante da parte física. O resultado dessa preparação de Calderano tem aparecido na temporada atual, em que o atleta, além de ter vencido dois torneios, derrotou rivais de peso, como os chineses Fan Zhendong e Liang Jingkun, números 4 e 2 do ranking. Mesmo quando foi superado por atletas do país asiático, tradicionalmente os melhores desse esporte, Calderano exibiu bom desempenho, venceu games e ofereceu dificuldades aos adversários.

A hegemonia chinesa é gigante. A última vez em que atletas do país não venceram todas as medalhas de ouro nas disputas individuais em Jogos Olímpicos foi em Atenas-2004, quando o sul-coreano Ryu Seung-min superou o chinês Hao Wang. De lá para cá, não só os campeões, mas também os vices, no individual masculino e no feminino, foram da China, sem contar as medalhas de ouro conquistadas por equipes.

Para buscar um equilíbrio maior, o COI, a partir de Londres, limitou a dois o número de jogadores indicados por cada país, já que em Pequim-2008 todas as medalhas de ouro, prata e bronze foram para chineses. Em Paris, estarão Fan Zhendong e o atual líder do ranking, Wang Chuqin, que detém um aproveitamento surreal, da ordem de 93%. A concorrência interna é tão forte que Ma Long, 35, considerado o melhor de todos os tempos e único bicampeão olímpico (Rio-2016

e Tóquio-2020), só disputará a competição por equipes. “Muitos atletas asiáticos e europeus buscam se aproximar tecnicamente dos chineses, mas não acho que seja o caminho certo”, diz Calderano. “Eles começaram a treinar aos dois anos de idade, têm o mesmo movimento um milhão de vezes, então você até pode evoluir, mas sempre estará abaixo deles”. Assim, para o mesa-tenista brasileiro, a estratégia para surpreendê-los é apostar na originalidade e na criatividade.

Caso avance nos Jogos, o brasileiro, por ser cabeça de chave, se enfrentará um atleta chinês na semifinal. Antes, ele terá ao menos três partidas, em que pode encarar outros rivais complicados, como as sensações da França, os irmãos Felix e Alexis Lebrun, o taiwanês Lin Yun-Ju, o japonês Tomokazu Harimoto e, sabe-se lá, Ovtcharov. Desde o jogo em Tóquio, de Calderano enfrentaram três vezes. O brasileiro ganhou todas.

Além do atual número 6 do mundo, que estará em sua terceira Olimpíada, Vitor Ishiy (individual), Guilherme Tordo (disputa por equipes) e Leonardo Izuka (reserva) formam o time masculino em Paris. No feminino, Bruna Giliu Takahashi serão as titulares individuais, e Bruna Alexandre, primeira atleta brasileira a disputar as Olimpíadas e as Paralimpíadas, estará no torneio por equipes. Laura Watanabe é a reserva.

Para Calderano, também conhecido devido às habilidades fora da mesa, como o fato de falar sete línguas — inglês, alemão, francês, espanhol, italiano e chinês, além do português —, resolver cubos mágicos, tocar instrumentos musicais e saber todas as capitais do mundo, o tênis de mesa é “uma guerra mental”.

“Tem que sentir o que o seu rival vai fazer e tentar algo diferente quando ele antecipar a sua jogada. É sobre quem está um passo à frente. Você tenta ler a mente do adversário e tenta não deixar que ele leia sua.”

# Mbappé é apresentado no Real Madrid e promete ‘dar a vida’ ao novo time

Arno Tarrini

MADRI [APF] “Vou dar a minha vida por este clube”, afirmou o astro francês Kylian Mbappé ao ser apresentado nesta terça-feira (16) como novo jogador do Real Madrid, diante de milhares de torcedores no Santiago Bernabéu.

“Estou muito feliz e orgulhoso de ser um jogador do time dos meus sonhos e do maior clube”, acrescentou, em espanhol, o atacante de 25 anos, que antes da apresentação assinou oficialmente o seu contrato de cinco anos com o presidente do clube merengue, Florentino Pérez.

Emocionado diante dos 80 mil torcedores presentes nas arquibancadas, Mbappé declarou: “É um dia incrível para mim, desde criança eu tinha um sonho, de jogar aqui, e estar aqui significa muito para mim [...] Agora tenho outro sonho, de estar à altura deste clube, o melhor do mundo”, destacou o novo camisa 9 da equipe.

Mbappé é “um jogador excepcional que vem para nos ajudar a continuar vencendo, um jogador que hoje representa o sonho de sua vida. Você está aqui, bem-vindo à sua casa”, disse Pérez.

Após a apresentação, o jogador deu sua primeira entrevista coletiva pelo time.

O evento no Bernabéu, que também contou com a presença de Zinedine Zidane, teve entrada gratuita e adicionou um novo dia de festa para os espanhóis, após a comemoração do título da Espanha na Eurocopa.

Mbappé chegou a Madrid

após uma atuação apagada na Eurocopa e uma temporada complicada no Paris Saint-Germain, marcada pela tensão em torno da renovação de seu contrato.

Após a conclusão dos trâmites com o PSG e contratação pelo Real Madrid, o atacante disse se sentir “livre” e “aliviado”. “É um prazer imenso e um sonho tornado realidade. Vou com muito entusiasmo e humildade”, declarou Mbappé.

No Real Madrid, Mbappé formará um novo e poderoso trio ofensivo ao lado do inglês Jude Bellingham e do brasileiro Vinícius Júnior, sob o comando do técnico italiano Carlo Ancelotti.

Desde a última quinta-feira, a camisa com o número 9 do francês está à venda nas lojas do clube, onde se vê o rosto do atacante em todos os cantos. O Real Madrid espera amortizar os valores de sua contratação (salário estimado em € 15 milhões líquidos — R\$ 89,2 milhões na cotação atual — por temporada e bônus de assinatura de mais de € 100 milhões — R\$ 595 milhões) com contratos de patrocínio, venda de camisetas e ingressos, entre outras receitas.

Atual campeão, o time merengue iniciará sua campanha no Campeonato Espanhol fora de casa contra o Mallorca, no dia 18 de agosto.

A possível estreia de Mbappé no Santiago Bernabéu terá de esperar até a semana seguinte, quando o Real Madrid receberá o Valladolid, que acabou de subir da segunda divisão.



Kylian Mbappé veste sua nova camisa 9, do Real Madrid, em seu evento de apresentação no time. Juan Medina/Reuters

# Federação Francesa denunciaria à Fifa cantos racistas de argentinos

PARIS [APF]

A Federação Francesa de Futebol (FFF) vai levar à Fifa o vídeo que circula nas redes sociais no qual jogadores da seleção argentina entoam um canto racista aos atletas da França, disse à AFP uma fonte próxima da entidade nesta terça (16).

Desde segunda (15), circulam nas redes sociais um vídeo em que vários jogadores argentinos são vistos comemorando a vitória na Copa América e entoando cantos racistas aos “Bleus”.

“Jogam pela França mas vêm de Angola [...] seu pai é cambojano, mas seu passaporte é francês”, cantam os jogadores em um vídeo no Instagram de Enzo Fernández, filiado no ônibus da seleção argentina após a vitória sobre a Colômbia (1-0) na final da Copa América em Miami.

Estas mídias já haviam si-

do cantadas por torcedores argentinos após a final da Copa do Mundo do Qatar-2022, vencida pela Argentina contra a França.

As imagens foram transmitidas ao vivo do Qatar por uma rede de televisão argentina, que interrompeu a transmissão quando o jornalista que entrevistava um grupo percebeu o conteúdo da música que entoavam.

O canto faz referência à origem de alguns jogadores franceses, entre eles Kylian Mbappé, além de conter insultos homofóbicos.

Segundo a fonte próxima à equipe francesa, a FFF encaminhará a Federação Argentina a ir à Fifa, com possibilidade de adotar outras ações.

A instituição também apresentou queixa por declarações racistas nas redes sociais, bem como SOS Racismo, disse a fonte.

# Southgate deixa comando da seleção da Inglaterra após vice na Euro

LONDRES [APF]

O técnico Gareth Southgate anunciou nesta terça-feira (16) que não continuará no comando da seleção da Inglaterra, dois dias após a derrota de 2 a 1 para a Espanha na final da Eurocopa.

“É hora de mudança de um novo capítulo. A final de domingo em Berlim contra a Espanha foi meu último jogo como técnico da Inglaterra”, afirmou Southgate em um comunicado divulgado de Londres por Sky Sports.

Southgate estava no cargo há oito anos e comandou a seleção nacional em 102 partidas.

A derrota de domingo em Berlim foi a segunda consecutiva em uma decisão continental, após a queda nos penaltis para a Itália há três anos em Wembley.

Na Copa do Mundo da Rússia-2018, a Inglaterra foi eliminada nas semifinais pela Croácia (2 a 1 na prorrogação). Quatro anos depois, no Qatar, a França eliminou a Inglaterra nas quartas de final (2 a 1).

“O grupo que levamos para a Alemanha está repleto de jovens talentos, jogadores e eles podem ganhar o troféu com que todos sonhamos”, escreveu Southgate na mensagem de despedida. “Tive um muito orgulho deles”, acrescentou.

A Inglaterra sonha com um título desde a conquista da Copa do Mundo de 1966, disputada em casa e o troféu da história da seleção.

“Nas 25 competições posteriores a 1966 e antes da chegada de Gareth, havíamos vencido sete partidas de eliminação direta. Nas últimas quatro competições, sob seu comando, vencemos nove. De fato, em oito anos, vencemos mais partidas do que realmente contamos do que nos 50 anos anteriores”, afirmou o CEO da Federação Inglesa, Mark Bullingham, em comunicado.

“Gareth tornou possível o trabalho impossível e estabeleceu bases sólidas para o sucesso futuro”, acrescentou o dirigente.

O novo técnico será anunciado em mais rápido possível, segundo Bullingham. A Liga das Nações começa em setembro.

Entre os possíveis sucessores estão o técnico do Newcastle, Eddie Howe, e dois ex-treinadores do Chelsea, Graham Potter e Antonio Conte.

Southgate assumiu o comando da seleção inglesa em 2016, em um momento muito ruim, após a eliminação para a Islândia nas oitavas de final da Eurocopa.

“Como um inglês orgulhoso, foi a honra da minha vida jogar pela Inglaterra e treinar a Inglaterra”, afirmou o ex-atleta de 53 anos. “Significou tudo para mim e eu dei tudo de mim”, concluiu.

102

partidas comandou o agora ex-treinador da seleção da Inglaterra Gareth Southgate

64

vitórias deixou Southgate em seu histórico, com 20 derrotas e 18 empates

2.848

dias é o período em que Southgate esteve à frente da seleção inglesa



Romário (centro), Ronaldo e Dunga comemoram a conquista do tetra, após a seleção brasileira ter vencido a Itália nos pênaltis, nos EUA Daniel Garcia - 12/Jul/94/APP

# Seleção do tetra, 30, combate fama injusta de retranqueira

Há 3 décadas, Brasil conquistava seu quarto título mundial nos Estados Unidos

Paulo Vinícius Coelho

**SÃO PAULO** A estatística dos gols marcados durante a Copa do Mundo de 1994, antes da final, mostrava um terço nos primeiros quinze minutos. O Brasil não tinha feito nenhum desta maneira. Motivo para as manchetes de 30 anos atrás estamparem que Parreira queria cautela no primeiro tempo, para decidir no segundo. Técnico do tetra, Carlos Alberto Parreira dizia que não: "Queremos decidir no início. Mas pode ser necessário ter paciência."

Esta característica, paciência, jamais faltou ao treinador do tetra nos três anos em que dirigiu a seleção. Foi criticado por motivos justos e equivocados. Por perder pela primeira vez um jogo de Eliminatórias, contra a Bolívia. Justo!

Por montar time retranqueiro e europeizado. Errado! "Jogamos com linha de quatro zagueiros, saímos com bola no chão, sem chutes, tro-

camos passes, estilo brasileiro", dizia Parreira.

É marcante uma imagem na última semana da Copa, em Fullerton, região metropolitana de Los Angeles. O assessor de imprensa, Nelson Borges, improvisou uma entrevista coletiva no jardim do hotel. Parreira sentou-se em uma cadeira com as costas voltadas para uma parede de tijolos. Esticava o corpo para trás, protegendo-se da multidão de jornalistas. Não alterava o tom de voz: "Vamos jogar nosso futebol. Troca de passes, estilo brasileiro. A seleção não é europeizada."

A crítica justa àquele time que tirou o Brasil de uma fila de 24 anos sem a Copa do Mundo é ter praticado um futebol chato. Retranqueado. "A última parte dos treinos, chamávamos de treinamentos chatos. Parreira fazia questão de montar os sistemas de coberturas. Se a bola entrasse nas costas do Branco, o Márcio Santos saía à caça, o Mauro Silva vinha no lu-

## Os tetracampeões do Mundo

### Goleiros

- Taffarel - Reggina (ITA)
- Zetti - São Paulo
- Gilmar - Flamengo

### Defensores

- Jorginho - Bayern de Munique (ALE)
- Cafu - São Paulo
- Aldair - Roma (ITA)
- Márcio Santos - Bordeaux (FRA)
- Ricardo Rocha - Vasco da Gama
- Ronaldo - Shimizu S Pulse (JAP)
- Branco - Fluminense
- Leonardo - São Paulo

### Meias

- Mauro Silva - Deportivo La Coruña (ESP)
- Dunga - Stuttgart (ALE)
- Rai - PSG (FRA)
- Mazinho - Palmeiras
- Paulo Sérgio - Bayer Leverkusen (ALE)
- Zinho - Palmeiras

### Atacantes

- Bebeto - Dep. La Coruña (ESP)
- Romário - Barcelona (ESP)
- Müller - São Paulo
- Viola - Corinthians
- Ronaldo - Cruzeiro

### Treinador

- Carlos Alberto Parreira

### A CAMPANHA DO BRASIL

#### Fase de grupos

- 20.jun Brasil 2 x 0 Rússia
- 24.jun Brasil 3 x 0 Camarões
- 28.jun Brasil 1 x 1 Suécia

#### Oitavas de final

- 4.jul Brasil 1 x 0 EUA

#### Quartas de final

- 9.jul Brasil 3 x 2 Holanda

#### Semifinal

- 13.jul Brasil 1 x 0 Suécia

#### Final

- 17.jul Brasil (3) 0 x 0 (2) Itália

gar do Márcio e isso se ensaiava do outro lado também, com o Jorginho cobrindo por dentro", lembra-se o zagueiro Ricardo Rocha.

Inscrito com a camisa número 3, Ricardo foi o único beque a vestir a 10 da seleção, no pré-olímpico de 1987. A experiência fez dele um dos líderes do elenco, mesmo depois de sofrer lesão que o tirou de campo no primeiro jogo, contra a Rússia. Um ano antes, foi dele a ideia de todos os jogadores entrarem em campo de mãos dadas. Aconteceu no Recife, cidade em que nasceu, na revanche contra a Bolívia. Pelo segundo turno das Eliminatórias, o Brasil venceu por 6 a 0 e não deixou de entrar de mãos dadas até o final da campanha dos Estados Unidos.

Ricardo Rocha é amigo de Romário, mas tem um debate ideológico com o craque do tetra. O Baixinho ironiza quem afirma que as derrotas trazem cicatrizes e ajudam a montar equipes vencedoras. "Nunca me fez aprender nada. Derrota só traz tristeza".

Outros nove jogadores presentes ao Mundial de 1994 afirmam o contrário: "É que o Romário estava na reserva na Itália e não queria saber de nada. Perder quatro anos antes nos ajudou muito", garante Ricardo Rocha, capitão sem bráçadeira nos Estados Unidos, em 1994.

Há cinco anos, o craque do

tetra faltou à comemoração dos 25 anos do título alegando que não iria em evento oficial da CBF. No entanto, 19 dos 22 campeões organizaram outra celebração num hotel em Ipanema. Romário também não foi. "Ele disse que viria e não apareceu", lamentou Zinho, na época.

Ninguém dirá publicamente, mas todos lastimam quando escutam que Romário ganhou a Copa sozinho. "Agentes comandava tudo. Fazíamos reuniões só entre os dez que tinham jogado em 1994. Não deixamos nada de ruim entrar no grupo. Nem jornal entrava na concentração", diz Ricardo Rocha.

Mesmo assim, os experientes não suportavam as críticas, especialmente quando vinham dos campeões mundiais de 1970, como Gérson e Rivelino. Sentiam-se como os seus velhos campeões tivessem o desejo de se perpetuarem como os últimos orgulhos do futebol do Brasil. "Se você olhar bem, até a seleção de 1970 sofreu em alguns jogos. O time de 2002 teve problemas contra a Turquia, a Bélgica. O nosso time foi o único dos cinco que não sofreu para ser campeão", argumenta Ricardo Rocha.

"Tive certeza do título contra a Suécia, na semifinal. Tocamos a bola o tempo todo. Placar moral: 5 a 0 para nós. Ganhamos de 1 a 0, sem sofrer", Ricardo diz que o Brasil chutou 30 vezes a gol. O gráfico da Folha no dia seguinte à semifinal mostra 25 finalizações, 11 delas certas. A seleção teve mais posse de bola do que o adversário em todas as partidas. Foi quem mais trocou passes.

Há uma diferença entre a posse de bola de Parreira e a atual escola de Guardiola, baseada em Cruyff e Rinus Michels. O catalão e os holandeses pressionam no ataque, assim que são desarmados. O Brasil atravessa seus jogadores, para marcar atrás do meio de campo. Nos dois casos, a obsessão é a posse de bola.

Parreira a preservou sempre e também contra a Itália, na decisão. O primeiro encontro Brasil x Itália desde Telé, em 1982, já parou para pensar quanto foi o jogo em 1994? Brasil x 2 x Itália! O placar invertido da derrota no Sarriá, só que nos pênaltis, depois de empate por 0 a 0.

Trinta anos depois, ainda há quem reforce um falso dilema: ganhar como em 1994 ou perder como em 1982. Num país pentacampeão mundial, essa pergunta não faz sentido. Preteriram ganhar como em 1970 ou 2002, vencendo todos os jogos e com o melhor ataque.

Telé respondeu melhor, em sua coluna na Folha durante a Copa de 1994: "Não se trata de jogar bem ou vencer. Trata-se de jogar bem para vencer." O Brasil de Parreira jogou bem e venceu ao seu estilo.

## Técnica, clareza e concisão

Cruzeiro, que tem jogado bem, poderá ficar ainda melhor com as contratações

### Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Os americanos não sabem o que é um clássico entre seleções sul-americanas na final de uma Copa América. A organização da competição foi um desastre, especialmente na partida final, realizada em um dos estádios que receberam o Mundial de 2026. Os tumultos foram enormes, com torcedores e sem ingressos tentando entrar no campo. Espero que aprendam até a Copa. A Argentina é novamente campeã, uma equipe sólida, viada em ganhar títulos, mas sem brilho de Messi. A co-

da vitória, aumenta a apatia na relação entre os jogadores e a torcida. Lamentáveis foram os cantos racistas de alguns jogadores na comemoração do título dentro de um avião.

A Colômbia mostrou durante toda a competição que será um adversário difícil para as melhores seleções do mundo. James Rodríguez atuou bem durante toda a Copa América, menos na final, e foi eleito o melhor da competição. Eu votaria em Emiliano Martínez. A Argentina sofreu apenas um gol em seis jogos, o jo-

leiro fez grandes defesas e foi importantíssimo na decisão por pênaltis contra o Equador.

Os europeus se libertaram das escolhas sul-americanas de quem o melhor é sempre o que faz gols e ou dá passes decisivos. Na Eurocopa, o celeiro, mercadamente, foi o meio-campista Rodri, da Espanha. Por estar longe do gol adversário, não aparece nas estatísticas de artilheiros e de passes para gols. O Brasil precisa olhar mais para o jogo e menos para as estatísticas.

O Brasileiro, que já estava

bom, ficará ainda melhor com a volta dos jogadores que estavam na Copa América, além da chegada de novos contratados. Os líderes Botafogo e Palmeiras se enfrentam nesta quarta-feira (17) no estádio Nilton Santos. O Botafogo impressiona pela força física e pela técnica individual e coletiva. A equipe superou o luto pelo fracasso do ano passado.

O Palmeiras continua muito bem em todos os setores, com ótimas atuações de Estêvão e Raphael Veiga. Poderá ficar ainda melhor com a contratação

de Felipe Anderson. Assim, o que existe entre os cruzmanteiros precisos de Veiga, em bola parada ou em andamento, e os bons cabeceadores lembra o que ocorreu na Colômbia, entre os cruzamentos de James Rodríguez e os cabeceadores. Assim saíram alguns gols.

Espero que os atritos entre a presidente do Palmeiras e o dono da SAF do Botafogo não sejam transportados para o jogo. Segundo todas as pessoas que viram na Justiça as acusações de John Texeira a Palmeiras por manipulação de resultados, elas são delirantes, sem qualquer relação com a realidade.

O Cruzeiro, que tem jogado bem, poderá ficar ainda melhor com as novas contratações. Cássio é um goleiro. No pouco tempo que jogou, o meio-campista Mathheus Henrique mostrou muita mobilidade e habilidade para defender.

Mathheus Pereira estava radiante após o jogo com a nova parceria.

Continua muito bem a estratégia usada pelo jovem técnico Scabar do Cruzeiro, inovadora no Brasil, de jogar sem centroavante, com Mathheus Pereira pelo centro. Ele volta para receber a bola e abre espaços para os atacantes dos lados, Veron e Arthur Gomes, entrarem em diagonal para finalizar com a chegada do centroavante Kaio Jorge, o técnico terá uma boa opção. Já existe torcedor do Cruzeiro dizendo que em time que está ganhando não se mexe. Os bons técnicos são os que sabem alternar a maneira de jogar, mesmo que seja por um momento.

Mathheus Pereira impressiona a cada dia mais com sua elegância para jogar, cabeça em pé, sem olhar para a bola, com muita técnica, clareza e concisão.



# Mãe Hilda de Jitolú, a matriarca do Ilê Aiyê

Quando não havia educação antirracista no país, uma mulher preta que nunca frequentou a escola abriu sua casa para educar crianças e adolescentes gratuitamente

**Bianca Santana**

Doutora em ciência da informação, mestra em educação e jornalista. Autora de "Quando me Descobri Negra"

Em 1988, quando uma educação afrocentrada ou antirracista ainda não estava no imaginário brasileiro, uma mulher preta que nunca frequentou a escola abriu sua casa, em Salvador, para educar crianças e adolescentes gratuitamente.

"Todos os meus filhos estudaram, ninguém parou de estudar pra trabalhar, porque eu nunca permiti. Então via as crianças da comunidade sem escola e tinha muita vontade de ver uma nova realidade pra elas. Abri as portas do meu terreiro para a educação", contou a mãe Hilda de Jitolú a sua neta

Valéria Lima, em 2007.

A Escola Mãe Hilda foi a primeira ação educativa do bloco afro Ilê Aiyê, fundado por seu filho Vovô junto com amigos do bairro do Curuzu, em 1974. Suas filhas Hildemaria e Hildelice, que se formou pedagoga e é diretora escolar até hoje, foram as primeiras professoras. O então secretário estadual de Educação, Edvaldo Machado Boaventura, doou cadeiras e mobiliários, e o Ilê Aiyê arca com os demais custos.

Com princípios éticos e filosóficos do candomblé jeje, o projeto pedagógico se fun-

damentava nas culturas afro-brasileira e africana. A escola funcionou até 2004 no barracão do Acé Jitolú e desde então continua nos projetos educativos do Ilê Aiyê, que inaugurou sua sede — a Senzala do Barro Preto —, em 2003, também na ladeira do Curuzu. Sede que abrigou na noite de ontem, 15 de julho, o lançamento da biografia de Mãe Hilda, escrita por Valéria.

"Contar a história de Mãe Hilda é buscar minha própria ancestralidade. Entender como foi a vida dessa mulher que nasceu no início do século passa-

do, num contexto tão diferente do nosso e com muita mais dificuldade, e inspirar as próximas gerações", me disse Valéria. Deté Lima, filha de Mãe Hilda e mãe de Valéria, agradece a seus ancestrais e aos voduns pelo lançamento do livro. "Ela está radiante de alegria", disse, sobre a Mãe Hilda.

O livro "Mãe da Liberdade: a trajetória da Ialorixá Hilda Jitolú, matriarca do Ilê Aiyê" é fruto da pesquisa realizada por Valéria entre 2012 e 2014, como parte de seu mestrado na UFBA (Universidade Federal da Bahia). A edição do livro,

da Ogum's Toques Negros, contou com o apoio da Fundação Rosa Luxemburgo, que deixou a versão digital para download gratuito em seu site.

Christiane Gomes, coordenadora de projetos da fundação, explicou que registrar e disseminar a história da mãe de santo é estratégico. "As mulheres negras têm um projeto político para este país. E isso não é de hoje. A trajetória de Mãe Hilda e de muitas ialorixás nos aponta um caminho concreto de defesa da comunidade em uma ação política marcada pela coletividade", afirma Cristiane. "É a essência do feminismo negro antes mesmo que ele ganhasse o conceito e os estudos que vieram mais tarde. Uma prática que antecede o conceito."

No evento de lançamento, Vovô contou que o bloco se chamaria "Black Power", mas Mãe Hilda alertou para os riscos do nome naquele 1974. "Eu disse 'mãe, nós vamos fazer um bloco só de negros'. Ela perguntou se as mulheres poderiam sair também. Combinou com as vizinhas que precisavam nos

acompanhar, porque se os filhos fossem presos, elas seriam também. A gente nem estava atento que era ditadura, regime militar". Mas Mãe Hilda estava.

Assim como já esperava por Abdias Nascimento, quando ele chegou à sua casa, em 1980, pedindo que ela acompanhasse a primeira expedição à serra da Barriga, território do Quilombo de Palmares.

"Fui porque o homem era de Santo, Zumbi era filho de Ogum", contou Mãe Hilda mais de uma vez. Para Valéria, confirmou que havia sido avisada em sonho sobre as obrigações necessárias para Babá Zumbi dos Palmares, antes mesmo que Abdias chegasse à sua casa.

No posfácio do livro, conta da emoção de ter subido a serra da Barriga em 20 de novembro de 2023, com a Coalizão Negra por Direitos, ao lado de Valéria, neta de Mãe Hilda, filha de Deté Lima, que tem cumprido com tanto compromisso o papel assumido por nossa geração de cuidar da memória negra.



**TORCEDOR ASSISTE À 16ª ETAPA DA VOLTA DA FRANÇA DE BICICLETA SUSPENSA**

O belga Jasper Philipsen, da equipe Alpecin - Deceuninck, venceu o trecho do dia, de 188,6 km ligando Gruissan a Nîmes, no sul da França; foi a terceira vitória dele na temporada. Marco Bertorello/APP

## Na interface da computação com a matemática

Não há nenhum modo computacional de resolver o problema da parada para qualquer máquina de Turing

**Marcelo Viana**

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

Uma máquina de Turing é uma versão abstrata de um programa de computador: uma sequência de instruções que a máquina executa numa ordem determinada. Em muitos casos, a máquina acaba parando, marcando que o cálculo está completo. Em outros, ela roda para sempre, por exemplo porque entrou em "loop", o cálculo nunca termina.

Como saber de antemão? Poderíamos imaginar um programa de computador capaz de ler as instruções de qualquer máquina de Turing e calcular se ela é do tipo que para ou do tipo que não para. Mas Alan

Turing (1912-1954) provou em 1936 que tal "supermáquina de Turing" não pode existir: não há nenhum modo computacional de resolver o problema da parada para qualquer máquina de Turing.

Esse teorema, que pode parecer de interesse apenas para a computação, tem implicações profundas na matemática dita "pura". Peguemos o caso da Conjectura de Goldbach — todo número par maior do que dois pode ser escrito como soma de dois primos —, formulada em 1742 pelo alemão Christian Goldbach (1690-1764) e que permanece

um dos mais intrigantes problemas matemáticos não resolvidos.

Uma tentativa para resolver a conjectura usando as ideias anteriores seria por meio do seguinte programa de computador: (A) comece com  $N=4$ ; (B) verifique se  $N$  é soma de dois números primos (basta testar todos os primos menores do que  $N$ , que são em número finito); (C) se a resposta for Não, pare; (D) se a resposta for Sim, some 2 ao valor de  $N$  e regresse à instrução (B).

Se a conjectura de Goldbach for falsa, o programa acabará encontrando um número que

não é soma de dois primos, e parará no passo (C). Caso contrário, ele rodará por sempre. Se existisse, a supermáquina de Turing diria qual é o caso para este programa — para ou não para? — e, portanto, forneceria ou uma prova ou uma refutação da conjectura. Muitos outros problemas famosos em matemática podem ser traduzidos desta forma para o problema da parada de alguma máquina de Turing.

Para tentar contornar as limitações impostas pelo teorema de Turing, em 1962, o húngaro Tibor Radó (1895-1965) propôs focar máquinas de Turing com um número fixado de instruções e calcular qual é o número máximo de passos que tais máquinas podem executar antes de parar: chamamos esse número de  $n$ -esimo custo atarefado. De então para cá, centenas de especialistas buscam calcular esses números. Os dois primeiros custos atarefados são  $1$  ( $n=1$ ) e  $6$  ( $n=2$ ), mas a partir daí a coisa fica difícil...

Concluirei na semana que vem.

**ACERVO FOLHA**  
Há 50 anos 17.jul.1974

## Tropas da Grécia vão para Chipre, e Turquia faz ultimato

SÃO PAULO Návios comunitários do Exército da Grécia começaram a se deslocar na noite desta terça-feira (16) a Chipre. No dia anterior, a Guarda Nacional Cipriota — comandada por oficiais gregos — havia deposto o presidente do país, Makarios.

A Turquia decidiu emitir um ultimato aos militares gregos em Chipre para que desviassem o poder de Makarios. Não foi di-

vulgado o texto da mensagem, mas sabe-se que o governo turco está disposto a agir na ilha.

Para uma intervenção militar em Chipre, tanto a Grécia como a Turquia apontam como justificativa a defesa da população civil. Nesse país vivem aproximadamente 450 mil gregos e 118 mil turcos.

**LEIA MAIS EM**  
acervo.folha.com.br







# Nasce uma estrela

Estreia da terceira temporada de 'O Urso' coroa a ascensão em Hollywood da atriz Ayo Edebiri, vencedora do Emmy, uma das vozes de 'Divertida Mente 2' e queridinha dos tapetes vermelhos

Os atores Ayo Edebiri e Jeremy Allen White em cena de 'O Urso', que estreia a terceira temporada no serviço de streaming Disney+ *Divulgação*

Nadine Nascimento

SÃO PAULO Se "O Urso" fez de Ayo Edebiri uma queridinha de Hollywood, agora, a atriz de 28 anos faz de Hollywood seu quintal. Além da chef Sydney do drama cômico do Disney+, ela é uma das personagens-emoções da produção de maior bilheteria da Pixar, "Divertida Mente 2", e tem atraído grandes grifes do mundo da moda para desfilarem looks icônicos nos tapetes vermelhos.

Este ano de 2024 marcou um feito inédito para Edebiri na temporada de premiações. A atriz levou para casa um Globo Ouro, um Emmy, um prêmio SAG Awards e outro Critics Choice por seu papel como a ansiosa e determinada Sydney. Entre uma premiação e outra, ela ainda apresentou o mais tradicional humorístico americano, "Saturday Night Live", num retorno às suas origens, já que a atriz começou a sua carreira como comediente.

Na terceira temporada de "O Urso", que estreia agora, Edebiri ainda debuta na direção de um dos episódios. "Sim, dirigir foi incrível. Eu realmente amo. É como um sonho trabalhar com nossa equipe como atriz. E, então, acho que com a extensão de dirigir, esse sentimento foi amplifi-

cado", ela disse, numa entrevista coletiva sobre o seriado. "Tive a oportunidade de dirigir alguns dos meus atores favoritos no mundo, e parecia um pouco uma aula magna, mas também um presente." Seu sucesso pode ser explicado pelo carisma único que combina um toque de ingenuidade com a maturidade de seus roteiros e atuações. Filha única de mãe de Barbados e pai da Nigéria, Edebiri é muito próxima dos pais, que a criaram em Dorchester, bairro de Boston, nos Estados Unidos. Sua mãe, religiosa, a levava à igreja pentecostal todos os domingos, e a Bíblia a inspi-

rou a escrever histórias. Com o pai, ela passou a gostar de assistir a filmes. Quando trocou Boston por Nova York, para estudar e tentar ser professora, seus pais a encorajaram, mas demoraram um pouco para entender quando ela passou primeiro a escrever e depois a atuar. "Essa série é sobre família. Meus pais estão aqui nesta noite, estou deixando que fiquem um pouco tristes por estarem longe de mim, porque sou uma filha ruim, mas amo vocês. Muito obrigado por me amarem e me deixarem me sentir uma negra bonita e orgulhosa de tudo isso."

[...]

O sucesso da atriz pode ser explicado por seu carisma único, que combina um toque de ingenuidade com a maturidade de seus roteiros e atuações, além de sua simplicidade e espontaneidade, que chamam a atenção de todo o público

Provavelmente, não era sonho de vocês migrar para este país e ouvir sua filha dizer 'quero fazer stand-up', mas vocês são de verdade", disse, em seu discurso de agradecimento, depois de receber o Emmy de melhor atriz de comédia por "O Urso". A atriz ainda chama a atenção com sua simplicidade e espontaneidade. No tapete vermelho do mesmo Emmy no qual foi premiada, quando questionada sobre o que a jovem Ayo sonharia se a visse ganhando prêmios, respondeu: "não sonharia com noites como esta, sonharia com um plano de saúde odontológico".

Continue na p. 22, C2



## MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

## TABELA EM EUROS

Os preços de Paris, que explodiram por causa dos Jogos Olímpicos, assustaram até mesmo patrocinadores brasileiros com caixa robusto — que recuaram de alguns investimentos previstos para as semanas das competições.

**TABELA 2** Alugar um imóvel para instalar uma casa em que convidados VIBs poderiam ser recebidos de maneira diferenciada, em recepções mais restritas, por exemplo, chegaria a custar 6 milhões — de euros! Ou o equivalente a cerca de R\$ 35 milhões.

**TABELA 3** No orçamento feito por um dos patrocinadores, os custos incluiriam aluguel e pequenas reformas necessárias para a adaptação às necessidades dos eventos.

**TABELA 4** Resultado: muitos dos patrocinadores recuaram e organizaram eventos menos exuberantes.

**LADEIRA ACIMA** Segundo reportagem do The New York Times, a rede hoteleira de Paris, que tem 85 mil quartos de hotel, quadruplicou seus preços, passando o custo de uma noite de 90 euros (R\$ 531, simples) e 300 euros (R\$ 1.771, luxo) para 400 euros (R\$ 2.362) e 1.500 euros (R\$ 8.859).

**LADEIRA ACIMA 2** Pontos turísticos também estão mais caros. Desde 17 de junho, o acesso de elevador até o topo da Torre Eiffel, principal símbolo da capital francesa, passou a custar 35,30 euros (R\$ 208) — antes era 29,40 euros (R\$ 173).

**CARA NOVA** A deputada federal Fernanda Melchionna (PSOL/RS) está em busca do apoio de senadores e deputados para avançar um projeto de resolução que reforma a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência — criada pelo Congresso Nacional responsável por fiscalizar a Abin (Agência Brasileira de Inteligência).

**OLHO VIVO** Autora da proposta ao lado de Sâmia Bomfim (PSOL/SP), a parlamentar gaúcha afirma que nem os presidentes da Câmaras dos Deputados e do STF (Supremo Tribunal Federal) saíram ilhados da devassa feita pela 'Abin paralela', segundo investigações da Polícia Federal (PF). E defende que cabe ao Parlamento reparar eventuais falhas no sistema de controle da agência.

**RUBRICA** Ao todo, são necessárias as assinaturas de 22 senadores e de 8 deputados para que o texto possa tramitar.

**BATISMO** A equipe de campanha pré-candidato Guilherme Bodini (PSOL) já definiu o nome da sua coligação na disputa à prefeitura da capital paulista: 'Amor por São Paulo'.

**BATISMO 2** Assustada surgiu a partir de uma ideia da sua vice na chapa, Marta Suplicy (PT), e foi chancelada pelo marqueteiro Lula Guimarães e pela coordenação da pré-campanha.

**COMUNHÃO** O nome será anunciado no próximo sábado (20), durante a convenção eleitoral que oficializará a candidatura dopositista. O evento ocorrerá no Expo Center Norte, na capital paulista. A coligação de Bóulos reúne sete partidos: PSOL, PT, PDT, Rede, PC do B, PV e PMB.



Daniel Klaym/Divulgação

Os atores Adriana Esteves, Leticia Colin e Eduardo Sterblich serão os protagonistas da segunda temporada da série 'Os Outros', que vai estreiar em 15 de agosto. Criador e roteirista da produção original do Globoplay, Lucas Paraiso diz à coluna que o objetivo é manter a essência da série, mas, ao mesmo tempo, conseguir surpreender os espectadores. 'A intolerância continua sendo o tema central da série. Mas, para avançar na discussão, temos que avançar também em suas consequências e repercussões. E uma delas é o perdão. Somos capazes de perdoar?'

**NEGADO** O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE) rejeitou uma representação do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintama) e do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (Ondas) que contestava a venda das ações da Sabesp.

**LUPA** O sindicato fez um estudo próprio e afirmou que os preços definidos estavam abaixo do valor justo. A entidade disse ainda que houve falta de avaliação robusta por parte da gestão Tarcísio de Freitas.

**NADA VEIO** O conselheiro Robson e Klara concluiu, porém, que a petição não apresentou "quais condutas irregulares ou ilícitas seriam tidas praticadas" no processo de privatização.

**SET** Atriz Indira Nascimento está confirmada no elenco do novo filme da diretora Susanna Lira, 'Salve-Boas'. Estrelado por Karine Teles e Klara Castanho, o longa de suspense conta a história de uma jovem que decide investigar o seu passado após sofrer um desmaio na escola.

**CONTRACAPA** O jornalista Telmo Fadul e a pesquisadora da UnB (Universidade de Brasília) Junia Barreto lançaram neste mês o livro 'Temporalidades das Telas'. Organizada por eles, a obra aborda o impacto da onipresença de telas — como a do celular — na cultura, nas artes e nas práticas sociais da vida contemporânea.

**CONTRACAPA 2** O volume traz artigos, ensaios, entrevistas de autores como o psicanalista Christian Dunker, o quadrinista Marcello Quintanilha, o escritor Jacques Fux, a dramaturga Regiane Antonini e o diretor do Museu de Arte Contemporânea de Lyon, na França, Thierry Raspail.



A atriz Ayo Edebiri, que interpreta a chef Sydney em 'O Urso' Divulgação

## Nasce uma estrela

Continuação da pág. C1

No último ano, Ayo Edebiri participou, além de 'O Urso' e de 'Divertida Mente 2', de quase 15 projetos, incluindo uma dezena de séries. Ela é uma das protagonistas da comédia 'Bottoms - Clube da Luta para Meninas', dubiou um personagem em 'As Tartarugas Ninja: Caos Mutante' e outro no indicado ao Oscar 'Homem-Aranha: Através do Aranhaverso'; e participou de séries premiadas como 'Abbott Elementary', 'Black Mirror' e 'Big Mouth'.

Mesmo diante de um cenário promissor, a artista reconhece as limitações de Hollywood para mulheres negras. 'Comos chefs com quem trabalhamos no programa, me lembro de ter muitas conversas sobre o quão semelhantes nossas indústrias são. Especialmente sendo uma mulher e, se houver algo remotamente marginalizado sobre você, esses sentimentos podem se aprofundar.'

Mas não é só nas telas que ela está se tornando uma estrela. Edebiri é uma fashionista em ascensão. Nos últimos anos, conforme ganhava mais holofotes, seu senso estético também foi se apurando. Ao usar as principais grifes da atualidade e fazer combinações nada óbvias, a atriz tem se tornado uma referência na moda — o que vai muito além dos lençóis coloridos e estilos usados por Sydney na cozinha.

O estilo de Edebiri é autêntico, e ela não tem medo de brincar com as peças. Os looks lúdicos e cheios de detalhes são frequentes, mas ela também não dispensa um clássico. Além disso, ama usar peças mais masculinas contrastadas com sapatos e penteados superfemininos.

A consagração de seu apelo no mundo fashion aconteceu na Semana de Moda de Paris, na temporada de primavera-verão deste ano, em

março. Entre os desfiles que presenciou, um dos mais importantes foi o da Prada, em que usou um look clássico da grife. A combinação da regata lilás com uma saia midi cinza e uma bolsa baguete passou a sensação que críticos chamam de 'chique semestorço'.

Atriz também ama looks normalmente usados por homens, como ternos. Um deles foi usado no Critics Choice Awards, quando ela usou um modelo branco mais largo da The Row.

A artista também provou que sustenta produções mais elegantes e clássicas. O vestido customizado da Prada que ela usou no Globo de Ouro deste ano é a prova disso. A peça toda vermelha deixava os ombros à mostra e tinha formato reto e cauda longa nas costas, adornada apenas por brinco e um salto scarpin d'acordo com o vestido, que deixaram o visual minimalista.

Já no Emmy deste ano, Edebiri apostou num vestido preto de couro, sem mangas, da Louis Vuitton. A saia plissada, também trabalhada no mesmo material, deixou toda a produção com um toque moderno e romântico.

Seus momentos de moda fora do tapete vermelho também são dignos de nota. Ela foi vista em Los Angeles a caminho do estúdio do talk show de Jimmy Kimmel, em janeiro, com um visual clássico inspirado na Hollywood dos anos 1950, com um vestido branco da grife Khaite. A artista em seguida se agasalhou para o inverno da Califórnia com um longo 'trench coat' caramelo. Ela manteve os acessórios simples, mas impactantes, escolhendo uma das tendências de bolsas deste ano, um modelo de couro preto folgado, combinado com sapatos de bico Giammi Rossi e um lenço vermelho e branco caído sobre o ombro.

Leia mais na pág. C1

[...]

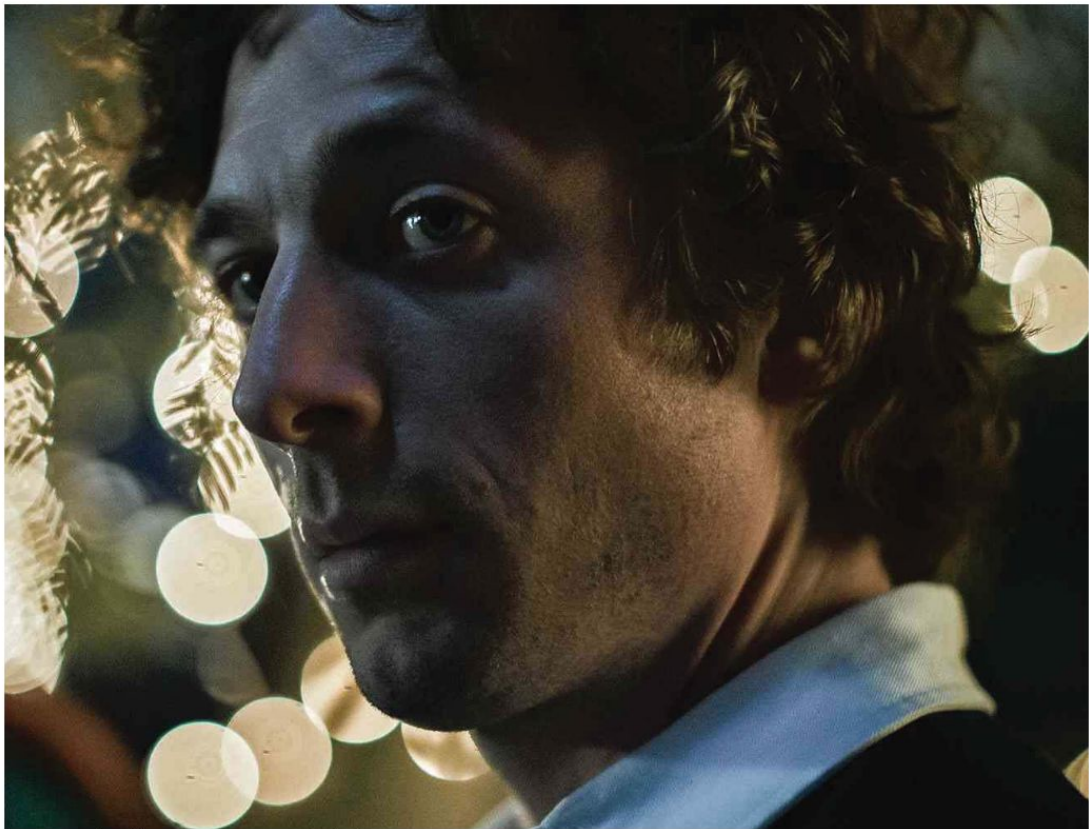
No último ano, Ayo Edebiri participou, além de 'O Urso' e de 'Divertida Mente 2', de quase 15 projetos, incluindo uma dezena de seriados

Mesmo diante de um cenário promissor, a artista reconhece as limitações de Hollywood para mulheres negras e vê semelhanças entre as indústrias da gastronomia e da do cinema e da TV

Mas não é só nas telas que ela tem se tornando uma estrela. Ayo Edebiri é uma fashionista em ascensão. Nos últimos anos, conforme foi ganhando mais holofotes, seu senso estético se tornou mais extravagante

Seu estilo, que combina grifes como Prada e Louis Vuitton, é autêntico. Os looks lúdicos e cheios de detalhes são frequentes, mas ela não dispensa um clássico e a combinação de peças masculinas com as do armário feminino



O ator Jeremy Allen White, que interpreta o protagonista da série 'O Urso' *divulgação*

## ‘O Urso’ volta às telas ostentando o recorde que bateu no Emmy

Seriado que tem como cenário o caos de um restaurante usa ingredientes incomuns e aborda temas como o suicídio

Guilherme Luis

**SÃO PAULO** Há certa estranheza no fato de a série “O Urso” ter sido laureada como uma comédia na última temporada de premiações. Quem acompanha a trama sabe que ela não é exatamente cômica. Sua graça está na habilidade de levar o público ao caos de um restaurante para sentir angústia, refletir sobre a vida e, quem sabe, soltar uma gargalhada — mas de nervoso.

Melancolia e aflição voltam a dar o tom da série, agora em sua terceira temporada, que estreia no Brasil nesta quarta-feira. O primeiro episódio mostra como foi a passagem do protagonista Carmen por Nova York, onde ele estudou gastronomia sob a batuta de chefs escrupulosos, atormentado por um cardápio de traumas e prestes a descobrir que seu irmão se matou.

“O luto toca muitos personagens, e de formas diferentes. É um tema que atravessa toda a série, e agora cada um deles vai lidar com isso à sua maneira”, diz Ayo Edebiri, que interpreta a cozinheira Sydney, em conversa com jornalistas, depois de vencer o Emmy, o prêmio máximo da televisão, como atriz coadjuvante.

“É possível encontrar o riso mesmo no luto. A série transborda essa mistura de comportamentos”, acrescenta Ebon Moss-Bachrach, intérprete do cozinheiro Richie, que também levou um troféu do Emmy para casa neste ano.

Em geral, temas como suicídio e saúde mental não são ingredientes comuns em receitas que pretendem ser engraçadas. Mas os produtores de “O Urso” parecem saber que o melhor caminho para se firmar como uma série nobre é vender a ideia de que é uma comédia dramática — ou “dramédia”, como o mercado diz.

E deu certo. “O Urso” se tornou a série que mais venceu estatuetas de comédia do Emmy de uma só vez. Em janeiro, quando foi ao ar a última edição do prêmio, foram entregues dez troféus para a produção, que superou o recorde de “Schitt’s Creek”. Há tempos o Emmy se mostra confuso com as linhas que separam as séries de comédia e de drama. Há dez anos, por exemplo, “Orange Is the New Black” foi indicada como comédia e, um ano depois, concorreu como um drama.

A bagunça fez a Academia de Televisão dos Estados Unidos mudar as regras do prêmio. Naquela edição, o Emmy passou a considerar comédia as séries com episódios de 30 minutos e drama aquelas com capítulos de uma hora, como “Orange Is the New Black”.

O critério, porém, foi considerado ultrapassado, porque seguia uma estrutura de produção adotada pela TV aberta, mas não pelas plataformas de streaming. Para contornar o problema, o Emmy anunciou que, desde o ano retrasado, cabe a cada estúdio decidir se submeteria as séries a cate-

gorias de comédia ou drama. A Disney, responsável por “O Urso”, aproveitou a mudança. Sabendo que a série não tem o mesmo valor de produção nem é tão popular como “Succession” e “A Casa do Dragão”, que disputavam os troféus de drama, fugiu da briga, submetendo seus cozinheiros à comédia, que tinha uma disputa mais fácil, com “Wandinha”, por exemplo. Assim, o estúdio conquistou muitos prêmios.

“Fomos muito sortudos com os prêmios, foi bonito e emocionante, mas tentamos não gravar com isso em mente”, afirma Edebiri, a Sydney, cozinheira que ajuda Carmen a chefiar o restaurante The Bear, que deve ganhar novas funções na cozinha nesta temporada.

Anova leva de capítulos traz também novas responsabilidades para a própria Edebiri. Ela estreou na direção, com o comando do sexto episódio, que conta a história da chef Tina, interpretada pela atriz Liza Colón Zayas. “Eu disse que doaria um filho, que ainda nem tenho, se pudessem dirigir esse episódio”, diz a atriz.

Os atores sugerem que parte de uma quarta temporada de “O Urso” já fora gravada, junto dos dez episódios lançados agora. A depender do desempenho da série nas premiações, as novidades não devem demorar a sair do forno.

**O Urso**  
EUA, 2024. Criação: Christopher Storer. Com: Abby Elliott, Ayo Edebiri e Jeremy Allen White. 16 anos. Disponível no Disney+.

## Famiglia Mancini

### PIZZA PASTA & MÚSICA



VOCÊ NUNCA VIU NADA IGUAL.

R. Avanhandava, 37 - Tel. (11) 3231-0033





O ator Noah Jupe em cena da série 'A Mulher no Lago' Divulgação

## Série retrata as mortes de uma negra e uma judia

'A Mulher no Lago', do Apple TV+, tem Natalie Portman e debate a opressão de diferentes grupos nos Estados Unidos

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO "Talvez eu seja louca", brinca Natalie Portman sobre seu sucesso em enredos de suspense. Depois de viver uma atriz que copia os trejeitos de uma mulher que se envolveu com um menor de idade em "Segredos de um Escândalo", de Todd Haynes, a atriz estreia "A Mulher no Lago", no Apple TV+.

Na trama, Portman é Maddie, uma dona de casa infeliz que enfrenta o machismo da comunidade judaica em Baltimore, nos Estados Unidos, em 1966. Ela quer ser repórter investigativa, mas abriu mão do sonho para servir o marido e cuidar do filho.

Oruço de sua vida mudana véspera do Dia de Ação de Graças, feriado americano que an-

tecede o Natal. Maddie vai até o mercado comprar um cordeiro abatido ainda jovem, e sente uma pontada de remorso quando o açougueiro diz a ela que ninguém sentirá falta do animal. Ao carregar o pedaço de carne, ela suja sua roupa de sangue e passa por uma loja de roupa onde Cleo, interpretada por Moses Ingram, trabalha como manequim.

Ambas se encaram fixamente por alguns segundos no encontro que parece selar o seu destino. Pouco depois, Maddie descobre que uma menina que frequentava a sinagoga com sua família desapareceu.

Esse é o estopim para que ela largue o marido e vá viver em um pequeno apartamento no bairro negro da cidade para investigar o crime por conta própria. Enquanto

isso, Cleo trabalha para o dono da casa de apostas ilegal da cidade, disfarçada de bar de jazz, e será a próxima vítima.

O enredo de "A Mulher no Lago" é a adaptação do livro homônimo de Laura Lippman, inspirado em dois assassinos reais que aconteceram em Baltimore na década de 1960, o de uma menina judia branca e o de uma mulher negra na casa dos 30 anos — mas apenas o primeiro causou comoção geral e mobilização da polícia.

Na trama original, a investigação tem vários narradores, mas Alma Har'el, diretora e produtora, decidiu contar tudo agora num dueto entre Maddie e Cleo. "No estilo noir, a mulher era a femme fatale, uma coisa perigosa e bonita, mas você nunca sabia muito

sobre ela", afirma a diretora, por videochamada, sobre o gênero cinematográfico que serviu de molde para a série.

Apesar dos assassinatos estarem no centro da trama, os segredos e os cotidianos contaminados pelo antissemitismo e pelo racismo de Maddie e Cleo são o verdadeiro fio condutor da história. "Um dos maiores mistérios em que cada um de nós está inserido é quem somos", diz Har'el.

O protagonismo de Natalie Portman caiu como uma luva. "Ela é muito boa em interpretar personagens que não são claramente uma coisa ou outra", afirma Har'el. "Segredos de um Escândalo", afinal, é mais um triunfo num currículo que já tem "Cisne Negro".

"Acho que sua atração por personagens muito intensos.

É desafiador, de certa forma, entrar em mentes obsessivas", afirma Portman, também por videochamada, depois de sugerir certa loucura. O que chamou sua atenção em "A Mulher no Lago" foi a investigação de que pessoas oprimidas podem se tornar opressoras.

"Muitas vezes, se você foi vítima de ódio, você assume que não faria isso com outra pessoa. E o oposto acontece", diz a atriz, que fez árvore genealógica de sua família antes do seriado. Os bisavós de Portman emigraram da Europa Oriental em direção a Baltimore no século 19. A atriz judia e nascida em Israel se mudou com os pais para os Estados Unidos aos três anos.

O tema da opressão pelo ódio ressurgiu desde o início da guerra entre Israel e Hamas.

Portman se solidarizou com os israelenses vítimas do ataque terrorista de outubro do ano passado e, em 2018, se posicionou contra o governo de Benjamin Netanyahu, repudiando a forma como os palestinos estavam sendo tratados.

"Experimentar ódio não automaticamente torna você contra todo o ódio, mas deveria ser assim. É algo de que quero ter consciência em minha própria vida. Só porque sou de um grupo de pessoas que experimentou o ódio, não tenho um cartão que me egaranta que eu não poderia fazer o mesmo com outra pessoa", argumenta a atriz. "A consciência é algo que precisa ser cultivado."

**A Mulher no Lago**

EUA, 2024. Criação: Alma Har'el. Com: Natalie Portman, Moses Ingram e Ylan Noel. 16 anos. Disponível no Apple TV+.



O ator Hidetoshi Nishijima em cena da série 'Sunny' Divulgação

## 'Sunny' reflete sobre a pandemia da solidão com Rashida Jones

Thales de Menezes

SÃO PAULO Numa cena da série "Sunny", recém-lançada pela Apple TV+, um dos personagens diz que "a solidão é uma pandemia global". "Sunny" tem humor, drama e até uma trama misteriosa de crime. Mas é, acima de tudo, uma série sobre a solidão. É possível ver todos os personagens principais lidando com algum tipo de isolamento, de abandono.

Rashida Jones concorda. A atriz americana de 48 anos é

protagonista e uma das produtoras da série. "Creio que a solidão faz parte do ser humano, da dinâmica da vida. Acredito que a solidão é que desperta nosso desejo de contato, o que faz a vida andar", diz. E a vida de Suzie, sua personagem, virá de pernas para o ar.

Ela é uma americana que vai morar no Japão e alise a casa com Masa, um engenheiro que desenvolve geladeiras numa empresa de tecnologia. Um dia, Masa e o filho deles, Zen, de sete anos, são

vítimas de um desastre aéreo. Suzie cai em depressão e é surpreendida com uma encomenda entregue em sua casa.

Sunny é uma robô feita para fazer companhia a humanos. A surpresa é que a "bot" foi concebida por Masa, que mentiu para ela por anos e, na realidade, trabalhava na criação dos "bots" mais complexos da indústria japonesa. Suzie vai perceber que há chances de seu marido e seu filho terem sido assassinados. A partir daí, a trama se aprofunda de thriller.

Jones admite que muita gente está assustada com o avanço da inteligência artificial. Com seu visual de formas arredondadas, Sunny parece graciosa, mas quem assiste vai ver cenas que podem levar a considerar a "bot" uma ameaça.

"Creio que quando Katie Robbins criou a série, a ideia era tornar Sunny a mais complexa possível. Uma espécie de analogia ao modo como os humanos são. Somos complicados e nunca conhecemos os outros suficientemente. Ela

pode parecer boa ou má, pode parecer assustadora, mas em outros momentos vulnerável."

Muitos atores dizem que não é bom fazer cenas com crianças ou animais, porque eles roubam a atenção. Segundo Jones, o mesmo pode ser dito sobre robôs. "É desafiador, porque as pessoas vão prestar mais atenção no robô. E eu tenho que trabalhar o tempo todo tendo uma conversa natural com um aparelho controlado remotamente, como se fosse alguém real", afirma.

Com vasto trabalho, que inclui o sucesso da série "Parks and Recreation", com temporadas entre 2009 e 2015, a atriz tem trabalhado simultaneamente como atriz e produtora. Mas ela não revela se "Sunny" terá segunda temporada. "Gostaria de ter essa resposta, mas não sei. Vamos ver como a primeira se sai."

**Sunny**

EUA, 2024. Criação: Katie Robbins. Com: Rashida Jones, Hidetoshi Nishijima e Jauma Somers. 16 anos. Disponível no Apple TV+.





Os atores Souheila Yacoub e Riz Ahmed em cena do curta-metragem 'Dammi', dirigido por Yann Demange, agora disponível na Mubi. Fotos: Divulgação

## Riz Ahmed vive a solidão dos imigrantes em Paris

No curta intimista 'Dammi', de Yann Demange, ator encarna personagem que espelha a migração de sua própria família

Alessandra Monterastelli

**SÃO PAULO** Riz Ahmed já é conhecido em Hollywood. O vilão Carlton Drake de "Venom" esteve também em "Rogue One: Uma História Star Wars", para em 2021 ser indicado ao Oscar de melhor ator pela interpretação de um baterista que está ficando surdo em "O Som do Silêncio". Entre boatos de que pode voltar a ser o antagonista de Tom Hardy na franquia da Marvel, Ahmed estrela o curta intimista "Dammi" de Yann Demange, na Mubi.

No filme, Ahmed vaga atormentado por Paris à noite, enquanto pensa sobre suas origens argelinas. Os pais do personagem deixaram o território colonial para que ele e seus irmãos crescessem na metrópole e, ainda assim, ele sente que

não pertence a lugar algum.

A voz do protagonista narra suas ideias o tempo todo, como se fosse possível ouvir seus pensamentos. Num caminho quase onírico, ele entra num café lotado de homens argelinos mais velhos que jogam dados e conversam. Em seguida, divide as estreitas ruas parisienses com uma mulher, sua paixão.

Ela também é descendente de argelinos, mas parece misturar a Paris com mais facilidade, o que suscita discussões constantes entre os dois. "Nossas raízes podem ser complicadas", afirma Ahmed, nesta entrevista por videochamada. "Vivemos em uma era da política de identidade em que as pessoas estão decididas a traçar linhas que separam o nós de eles. O que está por baixo

disso é o fato de que as pessoas estão muito inseguras sobre suas próprias identidades, que são mais complexas hoje em dia", diz o ator. "Estamos ficando cada vez mais interconectados, e isso pode ser confuso para as pessoas."

Segundo ele, às vezes, a conexão com nós mesmos acaba sendo mais fácil em lugares onde somos estrangeiros. O tema é caro a ele, que nasceu em Londres pouco depois de seus pais paquistaneses se mudarem para a cidade durante a década de 1970. Depois de fazer sucesso em produções britânicas como "Shifty", de 2008, e "Four Lions", de 2010, Ahmed passou a atuar em filmes e séries americanas — entre elas "The Night Of", da HBO, que rendeu a ele o Emmy de melhor ator

em minissérie. Ahmed foi o primeiro muçulmano e homem de ascendência asiática a vencer na categoria em 2017. Ele faria história novamente há cinco anos, quando se tornou o primeiro muçulmano indicado ao Oscar de melhor ator.

A história de "Dammi" é inspirada na vida do próprio diretor, Demange, amigo de Ahmed, que no ano que vem lançará "Blade", também da Marvel. "Ele [Demange] está sempre em busca da vulnerabilidade, mesmo que seus filmes às vezes explorem a masculinidade e tenham uma espécie de impulso muscular".

A intimidade entre os dois atenuou o que o ator chama de senso de responsabilidade num set, que, segundo ele, costuma gerar bastante tensão. "Quando se trata de fa-

zer um filme, acho que o que realmente diferencia as coisas é o tom da produção que é estabelecido pelo diretor. Quanto o diretor realmente se importa com isso? Tem diretores dispostos a explorar e aqueles que estão tentando controlar", afirma o artista.

O formato mais enxuto não é estranho para Ahmed. "The Long Goodbye", filme no qual dava vida ao pai de uma família paquistanesa na Europa que enfrenta uma marcha da ultradireita, ganhou o Oscar de melhor curta-metragem em 2022. A produção dá nome também ao segundo álbum de estúdio de Ahmed, que também é rapper.

Ainda que suas músicas falem sobre temas políticos, como imigração e representatividade, ele diz que, quando

escolhe um filme para fazer, prefere se guiar pela beleza das histórias. É o que o levou a fazer "Nimona", por exemplo, animação também indicada ao Oscar no ano passado. "Não acho que seja uma coincidência que algumas das melhores histórias tenham algo a dizer sobre o mundo em que vivemos", argumenta o ator.

"Elas nos desafiam a ver as coisas de forma diferente. Uma das coisas mais poderosas do cinema é que ele nos força, por meio dos nossos sentidos, a ver o mundo de uma perspectiva que nunca vimos antes. E isso é um ato político na medida em que nos instiga a mudar o mundo um pouco".

**Dammi**

França, 2023. Dir.: Yann Demange. Com: Riz Ahmed e Souheila Yacoub. 12 anos. Disponível na Mubi.

## Filme renova cinema italiano ao retratar homem que volta a Nápoles, exuberante e bruta

STREAMING

Nostalgia

★★★★★  
Itália, França, 2022. Dir.: Mario Martone. Com: Pierfrancesco Favino, Francesco di Leva e Tommaso Ragno. 14 anos. Disponível no Belas Artes à la Carte

Indício Araujo

É sempre muito bom quando o cinema italiano dá sinais de vida. Não precisa ser um filme genial. Basta ter essa espécie de vibração que era possível sentir nos filmes italianos no tempo em que Sophia Loren dava as cartas em Nápoles.

O que traz "Nostalgia", de Mario Martone, é uma Nápoles que nunca vimos no cinema, ou que vimos de outro modo, iluminada também por Toto. Martone já disse que seu filme não é bem sobre a cidade, mas sobre seus bairros, La Sanità, área histórica e popular. Quem nos leva até lá é Felice, o ótimo Pierfrancesco Favino, que deu vida a Tommaso Buscetta em "O Traidor", de Marco Bellocchio.

Ele parece um tanto frágil, mas também aberto à paisagem. Felice é um homem de 55 anos, mais ou menos, que deixou a Itália na adolescência e fez sua vida no Líbano e no Egito. Ele está bem de vida, é casado e se converteu à religião muçulmana. No entanto, é de Nápoles e de La Sanità que Felice sente falta.

Sente também que algo o perturba. O passado tem seus fantasmas. Ele passeia pela cidade, arranja uma nova casa para a mãe, que estava morando em um pardierno, vê as belíssimas paisagens de Nápoles e sobretudo, conhece as pessoas. Quem o introduz à nova Sanità é o padre local, que ousa desafiar os mafiosos e impedir que esses bandidos desencaminhem alguns jovens — entre eles, imigrantes.

A figura do padre serve principalmente para que o clima se torne mais pesado. Ele adverte Felice de que andar pelas ruas do bairro pode ser perigoso. Ali quem manda é Oreste Spasiano, vulgo Malvado, chefe do tráfico e da prostituição temido por todos. Menos por mim, esclarece Felice, porque ele é como se fosse um irmão, então não é possível ter medo dele.

Oreste é um personagem central de sua adolescência, o amigo tipo irmão. Reencontrar o homem se torna uma obsessão para Felice — mas



O ator Pierfrancesco Favino em cena do filme "Nostalgia", de Mario Martone

quem assistir ao filme verá que não é bem uma obsessão.

O estranho encontro será talvez o ponto alto da produção, pelo que tem de estranho, tenso, ressentimentos e culpas. O filme, que representou a Itália no Festival de Cannes em 2022, tem a virtude de promover uma interação natível entre o personagem e sua cidade, como se um respiresse o ar do outro, se nutrisse de suas angústias, alegrias, cores e odores.

É como se o sentimento de nostalgia do personagem se espraiasse pelas construções, pelas ruas e até pelas motos que ali circulam. A filmagem dos exteriores tem algo de fantástico, que não vem apenas da beleza estranha da cidade, mas da interação entre ela e o personagem.

Tudo na ambientação do longa evoca intimidade e separação ao mesmo tempo. Algumas notas políticas, discretas, nos situam no tempo que vivemos, em que imigrantes atravessam mares para chegar à Europa, e os italianos põem a culpa de todos os seus problemas nos comunistas que ninguém mais vê.

Também isso colabora para criar a atmosfera que dá a "Nostalgia" uma feição paradoxal, como se do filme pudesse se dizer que seu gênero é a tragédia leveira. Leveira como o fantástico, que não vem apenas da beleza estranha do desenho o cumprimento inenarrável de um destino.



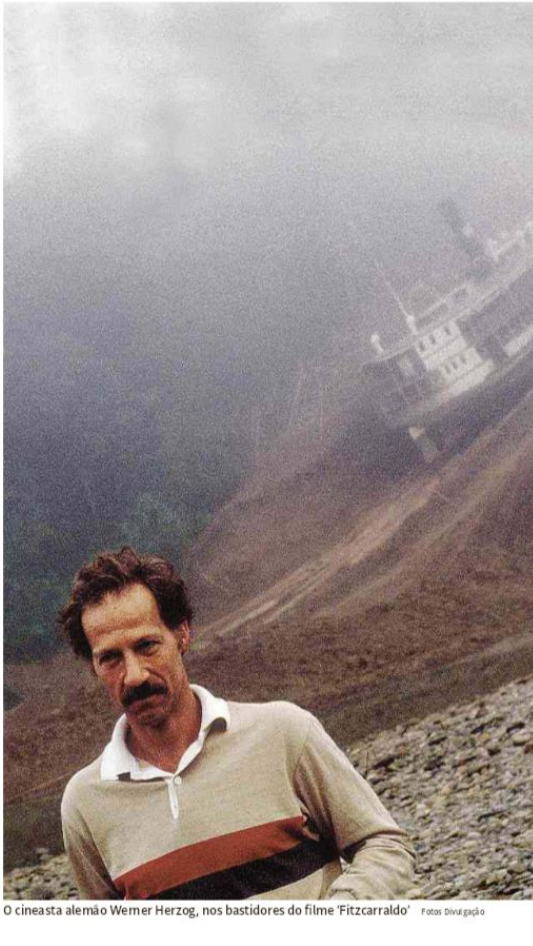
# Herzog para sua vida nos em seus de filmagem

do alemão vão da infância  
poros da guerra aos surtos  
us Kinski em 'Fitzcarraldo'

Acontece que a vida de Herzog é a de um cineasta andarrilho, que rodou o mundo, às vezes a pé, em busca de locações perfeitas, personagens improváveis e atores ideais. Por isso, "Cada Um por Si e Deus Contra Todos" é também sobre a produção de imagens. Mas, diferentemente de muitos livros de cineastas, seu fio condutor é a vida — com seus encontros, mistérios e tragédias.

A narrativa começa com a descrição de uma construção de pedra num cemitério da ilha grega de Creta. Herzog, aos 16, se impressionou só com um homem morto que encontra lá, mas com o mar ao redor, "li-so como um espelho". Foi também ali que viu os moinhos de vento que inspirariam seu primeiro longa, "Sinais de Vida". Herzog nasceu em 1927, bem quando começaram os bombardeiros da Segunda Guerra em Munique, sua cidade natal. Seu pai estava na França, como soldado, e sua mãe, assustada, se mudou para as montanhas, na Baviera. Na infância, o garoto e seu irmão ordenharam vacas; pescaram trutas com as mãos; andaram descalços por trilhas pedregosas e dormiram sobre o feno.

Aos 13, de volta a Munique, ele se recorda de haver brincado em espaços devastados



O cineasta alemão Werner Herzog, nos bastidores do filme 'Fitzcarraldo' Fotos Divulgação

pelos bombardeios, de ter descoberto a paixão pelo futebol e de ter mascado, por semanas, o chiclete recebido de um soldado da ocupação americana. "O que vinhas quando crianças tinha ainda hoje diante dos meus olhos", escreve.

É também em Munique que ele conhece Klaus Kinski, ator em muitos de seus trabalhos e tema do documentário "Meu Melhor Inimigo", de 1999. Ambos moravam na mesma pensão com banheiro coletivo.

Outra coincidência habitual: sedã com Glauber Rocha, com quem dividiu um apartamento nos Estados Unidos. A passagem em que narra a atabalhoada ida de Glauber para o aeroporto é uma daquelas em que faz o leitor rir.

A graça é um dos elementos que tornam suas memórias tão encantadoras. As histórias mirabolantes não são poucas, até por ser Herzog um aventureiro fascinado por missões espaciais, cavernas e florestas.

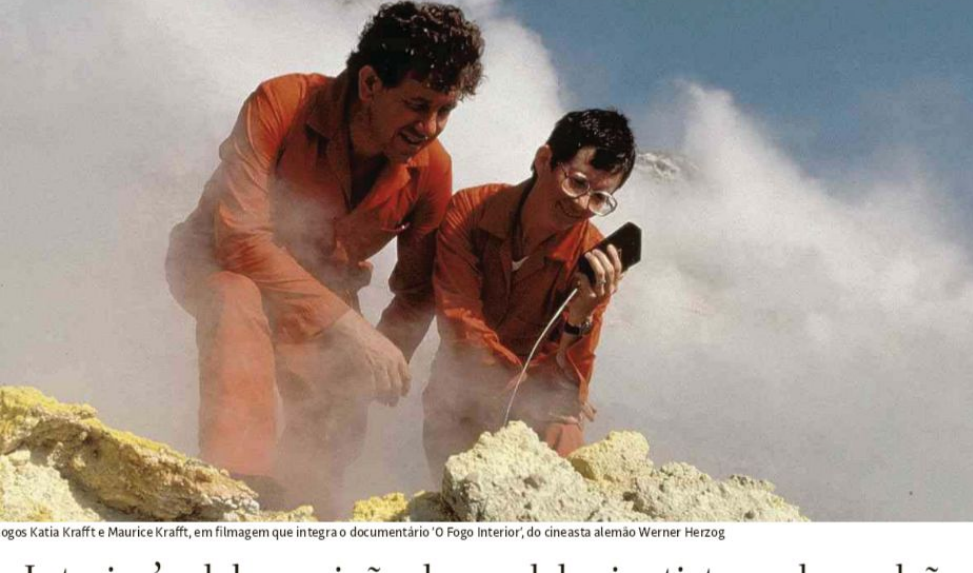
Pré-produção e as filmagens de "Aguirre, A Cólera dos Deuses", de 1972, "Fitzcarraldo", de 1982, e "A Caverna dos Sonhos Esquecidos", de 2010, estão entre as mais espantosas.

Mas ele não se dá ares de herói ou gênio. Diz não saber exatamente a que atribuir os raros momentos em que alcançou "uma misteriosa e insondável beleza e verdade".

Herzog lembra de modo afetuosos as mães dos seus filhos e, sobre si, diz nunca ter usado drogas e desconfiar da psicanálise e de quem abraça arvores. Afirma ainda que olvido que levava a uma ilha deserta seria o dicionário Oxford.

Seu tom passa, porém, longe do confessional. "O que fiz em filmes, o que publiquei em livros são portas suficientes, brechas na minha fortaleza, que já com isso se abre escancarada e indefesa".

Não é preciso conhecer seu cinema para se conectar ao humanismo antevisto pelas brechas de suas memórias. Difícil será, depois de ler o livro, não querer ver seus filmes.



os Katia Krafft e Maurice Krafft, em filmagem que integra o documentário 'O Fogo Interior', do cineasta alemão Werner Herzog

## 'O Interior' celebra paixão de casal de cientistas pelos vulcões

za do mundo sempre chama a sua atenção, e um dos fenômenos que mais parece fascinar o diretor são os vulcões.

Nada estranho, portanto, que faça "O Fogo Interior", em homenagem ao casal Katia Krafft e Maurice Krafft, que dedicaram a vida a estudar e filmar vulcões. Eles morreram durante a erupção do monte Ulzen, no Japão, em 1991.

Seu objetivo, ao perseguir e filmar vulcões, era usar essas imagens para alertar do enorme perigo que representam.

Anos antes, estiveram durante a erupção do Nevado del Ruiz, na Colômbia, onde morreram 23 mil pessoas, fora os animais. Tentaram alertar para a necessidade de evacuar a cidade, mas não foram ouvidos.

Talvez não fosse um capricho dos governantes. Erupções são, dizem, fenômenos atóxicos e imprevisíveis. Mesmo os cientistas não conhecem os vulcões e seus caprichos em toda a sua extensão.

Os filmes do casal Krafft podem ser vistos como um alerta — essa era sua intenção explícita. Mas a homenagem que faz Herzog não é de desobediência. Sua ideia foi pôr em relevo o fogo interior do casal apaixonado pelo estudo dos vulcões.

Mais do que isso, o que fascina o cineasta é a maneira obsessiva como se comportam diante deles, quase como se quisessem se enfiar ali para melhor conhecer aquilo. É a aventura e o risco, a busca da vida intensa e a busca pelos extremos.

Esse fogo interior dos Kraffts se duplica no fogo interior da Terra, o movimento dos elementos, a explosão de lava. É como se, sugere Herzog, eles quisessem entrar no inferno para enfrentar o demônio.

No entanto, o fascínio de Herzog é também pelo fenômeno estético. Quase todo o documentário é composto de imagens feitas pelo casal Krafft, e Herzog se deixa fascinar pelas imagens a um tempo terríveis, fascinantes e belas das explosões, da fumaça, da lava incontrolável que jorra de dentro da Terra.

Essa homenagem também diz respeito ao cinema. O próprio Herzog esteve na ilha francesa de Guadalupe, vendo o vulcão La Grande Soufrière, décadas atrás. Deu um belo curta, embora não pudessem rivalizar com os Kraffts na filmagem de uma erupção.

Para quem não tem um fascínio especial pela contemplação do fogo que vem da Terra, um curta ou média daria conta da homenagem ao casal e também do fascínio pela beleza demoníaca das lavas.

Hmmjalen

e traição  
coisa hor

que respo  
dra.

mas a ge



poem, Ricardo

É HO  
EM C

Jacquelin  
cantora/jac@gmail

GINASTA  
Biles re  
Olímpia  
um docu

O Retorno de  
Netflix, 16 anos  
Americana  
neja voltar à  
Paris para se  
quatro anos  
largou a com  
tar de sua sa  
frentou tra  
terminação  
caminho de  
nástica. "O  
ne Biles" con  
ginasta em c

Febre Espacia  
Max, 12 anos  
Documentá  
da espacial  
em que emp  
para se apr  
lançando fo  
to da Terra.  
so, mas é ta  
te insaciáv  
e reflexo de  
será control

Kids' Choice A  
Nickelodeon, 18  
Os personag  
ja e Patrick  
tam a premi  
do na Fenda  
sentando o  
do na categ  
rito, estara  
Castela, Ar  
Luan Santan

Zéphyr  
Bard, 22/30, 12  
Ali é uma jo  
uma cidade  
para Hollyw  
sonho de car  
um empre  
nem teat  
espetáculo  
comandado  
me é estrela  
res Cher C

Triilha de Let  
TV Brasil, 23h, 16  
A escritora  
sa Scholasti  
ga conversa  
recente livro  
ao Céu", qu  
como religio  
tismo duran  
colonização  
da, que for  
dos cidadã

Burlesque  
Bard, 22/30, 12  
Ali é uma jo  
uma cidade  
para Hollyw  
sonho de car  
um empre  
nem teat  
espetáculo  
comandado  
me é estrela  
res Cher C



Hmmfalemais

e traição é uma coisa horrível, né?

é, né

que resposta fria, dra.

você quer que eu diga o que?

acontece, ué, sempre aconteceu

mas a gente não pode deixar assim

tem que expor essas pessoas

fazer perder o emprego, sei lá

mas aí vai faltar gente pra trabalhar

não, mas

desemprego em massa

prateleiras vazias

o brasil não ia aguentar

e a gente faz o que, então?

nada, deixa cada um resolver o seu

até porque você sabe que eu conheço seu passado, né?

ah, mas aquilo foi diferente

todo caso é diferente, minha cara

mas uma coisa sempre é igual

o fato de que nenhum homem presta?

não

a falibilidade intrínseca ao ser humano?

kkkk nada a ver

o que, então?

alguém vai aparecer pra aporrinhar sobre não monogamia

aff, é dose mesmo

|DOM, Ricardo Araújo Pereira | SEC, Bia Braune | TER, Manuela Cantuária | QUA, Hmmfalemais | QUI, Flávia Boggio | SEX, Renato Terra | SÁB, Josê Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore  
cantorejac@gmail.com (e-mail)

Ginasta Simone Biles retorna às Olimpíadas com um documentário

O Retorno de Simone Biles  
Netflix, 16 anos  
A americana Simone Biles planeja voltar às Olimpíadas de Paris para ser a melhor. Há quatro anos, em Tóquio, ela largou a competição para tratar de sua saúde mental. Enfrentou traumas e, com determinação, reconstruiu seu caminho de volta para a ginástica. "O Retorno de Simone Biles" conta a trajetória da ginasta em quatro episódios.

Febre Espacial  
Max, 12 anos  
Documentário sobre a corrida espacial contemporânea, em que empresas competem para se apropriar do espaço lançando foguetes carregados de satélites em órbita perto da Terra. Parece progresso, mas é também um apetite insaciável do capitalismo e reflexo de um mundo que será controlado pelos céus.

Kids' Choice Awards  
Nickelodeon, 18h, live  
Os personagens Bob Esponja e Patrick Estrela apresentam a premiação diretamente da Fenda do Biquíni. Representando o Brasil, competindo na categoria artista favorito, estarão os artistas Ana Castela, Ananda, Jão, Iza, Luan Santana e Manu Gavassi.

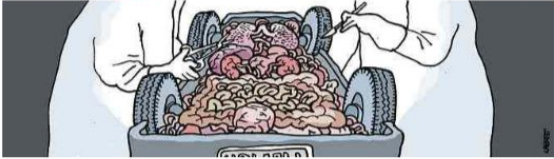
Zéphyr  
Arte, 22h30  
O novo espetáculo de dança contemporânea do coreógrafo de hip-hop francês Mourad Merzouki evoca as forças da natureza numa odisséia artística pelo que seria um ponto no meio do mar, onde sopra o vento chamado zéphyro.

Burlesque  
Brasil, 22h30, 12 anos  
Ali é uma jovem cantora de uma cidade pequena que vai para Hollywood atrás de seu sonho de cantar. Ela consegue um emprego como garçonete num teatro que exibe um espetáculo musical burlesco comandado por Tess. O filme é estrelado pelas cantoras Cher e Christina Aguilera.

Trilha de Letras  
TV Brasil, 23h, live  
A escritora franco-ruandesa Scholastique Mukasonga conversa sobre seu mais recente livro, "Kibogo Subiu ao Céu", que aborda temas como religiosidade e sincretismo durante o período de colonização belga de Ruanda, que forçou a conversão dos cidadãos ao cristianismo.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



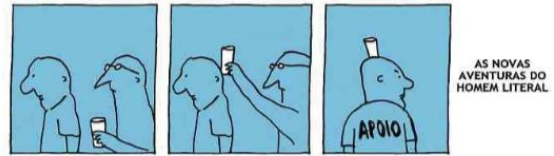
Bicudinho Caco Galhardo



Niquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU

texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

		5	2				9
					1		
2	4	7					
4			3				2
	6	5					
2	7			1			6
6	8		7		1		
			4				5
3					8	6	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove letras ou números, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

SOLUÇÃO

4	9	8	5	1	6	7	2
5	1	6	9	7	8	2	3
9	1	6	2	8	7	5	4
9	6	5	1	8	7	4	2
1	9	2	4	6	5	3	7
2	7	4	5	3	1	9	8
5	8	1	9	4	2	3	6
8	1	7	9	6	4	2	5
4	2	7	3	5	9	1	8

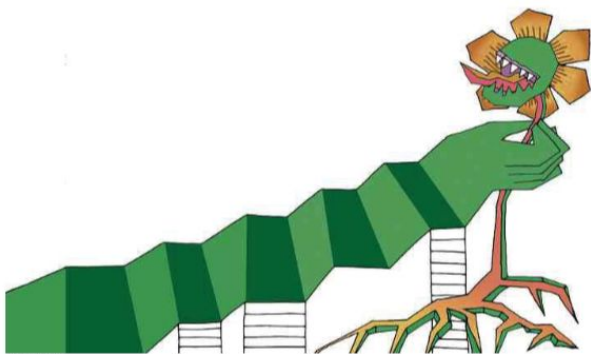
CRUZADAS

- HORIZONTAIS**  
1. Ato de anular a permuta de algo (restituindo a cada um o que lhe pertencia). 2. Morador de uma ilha / Gás de cozinha. 3. Sérgio Loroza, ator / Planta da qual se extrai um veneno muito poderoso. 4. Pequena casa de lenha / As duas últimas vogais. 5. Juntar, ligar. 6. Pouco funda / Degradação moral, desvio de conduta. 7. A banda de rock do vocalista Kurt Cobain. 8. (Inform.) Interface que permite a conexão de instrumentos musicais e computadores / Narrativa rica de incidentes e perigos. 9. Provocar mau-humor / Antiga sigla do documento de comprovação da venda de um carro. 10. Regimento de Artilharia Antiaérea / Sentir repulsa a. 11. História evolutiva de uma espécie ou qualquer outro grupo taxonômico. 12. Põe os pingos neles quem quer que deisar os fatos esclarecidos / Porções de cabelos que se destacam do conjunto. 13. Na bike, trabalha junto com a catraca.
- VERTICAIS**  
1. Estar longe / Presas de elefante. 2. A Fitzgerald cantora de jazz (1917-1996) / Gafanhotos, garças e garopaus. 3. Shirley Horn (1914-2005), cantora de jazz / Relativo a o que sobra. 4. Planta ornamental de origem africana / Elem. pref. ombro, espádua. 5. A cor da ferrugem / O tenista suíço Federer, ícone da modalidade. 6. As faturas enviadas ao usuário por fornecimento de eletricidade, água, telefone etc. / Relativo a um estilo de arte de origem francesa. 7. Controladora-Geral da União / (Pop.) Cachaca. 8. Cidade do MT, na divisa com Goiás. 9. Muito medo, pavor / Retardamento.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									

Denúncia: 1. Bizarro, Martin. 2. Elit. Almirante. 3. S.H. Residência. 4. Tecnocrata. 5. Ome. 6. Ruile, Bogue. 7. Bogue. 8. Bogue. 9. Bogue. 10. Bogue. 11. Bogue. 12. Bogue. 13. Bogue.





Ariel Severino

## Normalizar a ultradireita é inevitável

Não se trata apenas do voto de nichos radicais, mas de metade do eleitorado

**Wilson Gomes**

Professor titular da Universidade Federal da Bahia e autor de "Crônica de uma Tragédia Anunciada"

Há um dogma que circula em ambientes progressistas: "Não normalizar a ultradireita". É um dogma porque, aparentemente, proíbe-se até mesmo discutir a utilidade, conveniência ou razão dessa crença. Está na mesma categoria de "não existe ultradireita moderada" e "com fascista não tem conversa, só combate".

Compreendo o que está em jogo. A direita radical que emergiu a partir de 2016 é per-

turbadora para uma cultura liberal-democrata, herdeira do iluminismo. Mesmo com suas variações internas, há nela um bom número de teses e atitudes obscurantistas, intolerantes, avessas ao pluralismo e perigosas para minorias políticas. Vetar a normalização dessas posições é uma tentativa de manter ativa a indignação moral, preservando o sentimento de repulsa e a convicção de que estamos diante de

posições odiosas e aberrantes.

Como sou antropológico por natureza, sugiro reexaminar se essa interdição ainda faz sentido. Em 2016 e 2018, quando Trump e Bolsonaro venceram eleições nas maiores democracias americanas, a surpresa era justificada. Estávamos desprevenidos, aquilo não fazia sentido e não parecia condizente com o padrão civilizatório. É um pesoado que vai passar, dizíamos. Mas não passou.

Mesmo perdendo por pouco as eleições presidenciais seguintes, o trumpismo parece mais triunfante que nunca, e o bolsonarismo não dá sinais de desaparecer. Orbán, Milei, Meloni, Le Pen, Wilders, Netanyahu, Bubele, o Vox, a AfD, o Chega são exemplos de que a direita radical vive sua primavera nas Américas e na Europa. Estão em franca expansão e, mesmo quando eventualmente derrotada, mantêm-se como

uma força política significativa.

Menos de uma década após seu surgimento, a nova ultradireita é hoje considerada uma alternativa normal e desejada por milhões de eleitores ao redor do mundo. Não se trata apenas do voto de nichos de radicais xenófobos, fundamentalistas, racistas ou misóginos, mas de metade do eleitorado do Brasil ou dos Estados Unidos, e de percentuais altíssimos de cadeiras nos parlamentos europeus, quando não da maioria delas. Não há noção de "nichos" que comporte tanta gente.

Cresce ou ganha em países grandes pequenos, em jovens ou em consolidadas democracias, arrebatou o voto dos jovens, enativa digital, inova em métodos e discursos e, o que é mais inquietante, parece muito consciente de que é tudo parte de um mesmo projeto mundial. Não há como estar mais "normalizado" do que isso.

Podemos argumentar que a legitimidade é outra questão, mas isso é uma objeção fraca. Se o voto é o meio consagrado pelas democracias para legitimar pretensões políticas, e como votos livres e limpos não faltam para essas posições, parece-me irrealista e arrogante

imaginar que os eleitores não as considerem democraticamente legítimas. A ultradireita não foi legitimada por colonistas, intelectuais, jornalistas ou cientistas políticos, mas pelos eleitores de grandes democracias. Em 2024, seria tolo ignorar esse fato.

"Ora", objetam, "na democracia, voto não é tudo". Concordo, embora lembre que na

democracia governam as maiorias e que o voto é o método para estabelecê-las. Embora votos não sejam capazes de impedir que os eleitos tentem perpetuar-se no poder ou tentem desmontar as instituições democráticas uma vez empossados, votos continuam sendo as condições preliminares de legitimidade republicana.

Os votos de 1932 não autorizaram Hitler a desmantelar o parlamento alemão como instituição democrática, nem os de 2018 deram a Bolsonaro o direito a um golpe de Estado, mas abusar da legitimidade obtida não significa que o meio de legitimidade possa ser desconsiderado.

Admitir o fato empírico eleitoral de que a ultradireita se tornou uma posição natural para grande parte dos eleitores do mundo não impede ninguém de considerar inaceitáveis certas premissas que ela sustenta ou atitudes que assume. Nem degrada o padrão moral de uma democracia.

Adverência é a base da disputa legítima na política democrática. Negar, por outro lado, que uma posição política considerada legítima por metade dos eleitores em duas eleições consecutivas seja um adversário normal da disputa me parece um delírio irracional.

Os eufemismos, que transformam a ultradireita em "populista" ou as hiperboles, que a transformam em "fascista", ajudam menos do que chamar as coisas pelo seu nome. Olhar nos olhos do que se enfrenta é essencial. Entrar a cabeça na areia diante do adversário nunca foi uma política sensata.

| SEC, Luiz Felipe Pondé | TER, João Pereira Coutinho | QUA, Wilson Gomes | QUA, Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX, Djamil Ribeiro | SÁB, Mario Sergio Conti

## ‘O Sequestro do Papa’, de Marco Bellocchio, é sua nova obra-prima

Diretor resgata o caso de sequestro de menino judeu pelo pontífice Pio 9º para relacionar a opressão religiosa à história

**CINEMA**  
**O Sequestro do Papa**

Itália, França, Alemanha, 2023.  
Direção: Marco Bellocchio. Com: Enea S. Sala, Leonardo Maltese e Paolo Pierobon. 18 de julho nos cinemas.

**Sérgio Alpendre**

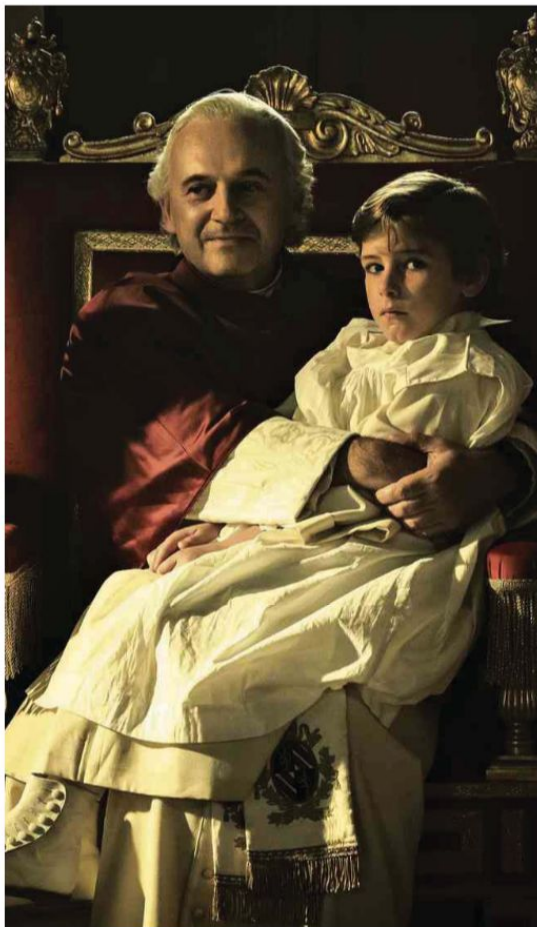
Bolonha, 1858. Edgardo Mortara, um menino judeu vivido por Enea Sala, havia sido batizado, seis anos antes, sem o conhecimento de seus pais. A Igreja descobre e exige que o menino receba formação católica em Roma. "O Sequestro do Papa", baseado no livro "Il Caso Mortara", de Daniele Scalise, começa com o filho sendo tirado de seus pais.

Há no filme um drama religioso, com o catolicismo oprimindo judeus, e a opressão religiosa como um todo, como bem mostra a cena em que pai obriga o filho a vestir o quipá. É um drama histórico. No século 19, pessoas tentavam sobreviver à Inquisição enquanto começava o "Risorgimento" — movimento de unificação italiana. Por fim, o drama familiar envolve a divisão entre pais e filho. Em todos esses registros, o diretor italiano Marco Bellocchio foi majestoso. Este longa mais recente faz parte de uma linhagem que passa por "A Hora da Religião",

de 2002, "Vincere", de 2009, "Sangue do Meu Sangue", de 2015, e "O Traidor", de 2019, que juntos representam a essência da nação italiana e que fazem do diretor, do alto de seus 84 anos, um dos maiores do cinema contemporâneo.

Éis um diretor que não tem trabalhar com sombras. É raro vermos, em "O Sequestro do Papa", imagens excessivamente iluminadas, como as que se acumulam na maioria dos filmes atuais. Quando elas aparecem, é para salientar a riqueza da Igreja. No mais, as nuances entre claro e escuro predominam.

Durante um tempo, o filme se divide entre o pequeno Edgardo em Roma, descobrindo os ícones do cristianismo, se espantando com o Cristo na cruz e sua coroa de espinhos, e seus pais tentando recuperar sua guarda, com a ajuda de grupos judeus, da imprensa liberal e dos exércitos que lutavam pela unificação italiana.



Os atores Leonardo Maltese e Enea Sala em cena de "O Sequestro do Papa". Divulgação

uma dramaticidade poucas vezes atingida no cinema atual, com a música imponente subindo no momento certo, o corte preciso, nem atrasado, nem adiantado, que respeita a sensibilidade do espectador.

O irmão no seio de Edgardo, o mesmo que havia sido obrigado pelo pai a vestir o quipá, vai evoluindo na trama conforme as forças de oposição à Igreja Católica se unem às forças pela unificação italiana. Suas aparições são sempre marcantes. É o típico personagem inicialmente secundário que se torna essencial, um termômetro dos eventos históricos.

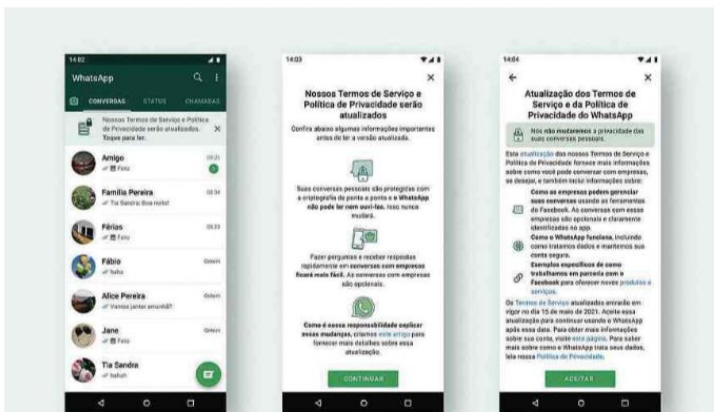
Algo em comum entre "A Hora da Religião" e "Vincere" é o poder de nos deixar atordoados com um corte: "O Sequestro do Papa" tem isso também — o que faz de Bellocchio um excelente manipulador do tempo cinematográfico, também nos trechos dos cliques. Um corte pode nos levar de um estado de espírito a outro. Estamos à mercê de um grande demônio.

A trama atravessa 20 anos, de 1858 a 1878, de um país dividido a uma Itália unificada após a anexação de Roma. Edgardo se torna jovem e passa a ser interpretado por Leonardo Maltese. O rapto causou a ele algumas confusões mentais e muitas cicatrizes.

Com um entendimento profundo das forças que regem seus pais, Bellocchio dá mais uma aula de cinema, mostrando que até mesmo os azuis e os laranjas típicos do digital, quando bem trabalhados, podem resultar em uma que provoca grande imersão.

O filme concorreu à Palma de Ouro no Festival de Cannes do ano passado, e recebeu indicações ao prêmio David di Donatello deste ano, uma espécie de Oscar italiano, sendo vencedor em cinco delas, a mais importante sendo a de melhor roteiro adaptado. Num mundo perfeito, o filme teria vencido todos os prêmios a que concorreu. Bellocchio é um dos últimos grandes mestres do cinema.





Pessoas receberam pequeno banner no topo da lista de conversas com resumo de mudanças e convite para aceitar, ou não, as alterações WhatsApp/Divulgação

# Idec e MPF pedem R\$ 1,7 bi do WhatsApp por violar LGPD

Processo é o de maior valor na história da lei; ANPD também é criticada

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO O Idec (Instituto de Defesa de Consumidores) e o MPF (Ministério Público Federal) de São Paulo entram com uma ação no TRF-3 (Tribunal Regional da 3ª Região) em que pedem indenização de R\$ 1,7 bilhão do WhatsApp por supostas violações à LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). A ação civil pública (ACP), de valor sem precedentes no tema de proteção de dados, foi protocolada na tarde desta terça-feira (16).

A ACP trata da política de privacidade adotada pelo aplicativo de mensagens em 2021 e que ainda está em vigor. As instituições dizem que o WhatsApp "forçou as pessoas a aderirem" à política de compartilhamento de dados entre as plataformas do grupo Meta, também dono do Instagram e do Facebook. A Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), também é alvo da ação, sob denúncia de falta de transparência e ineficiência.

Procurada, a Meta informou que ainda não foi notificada e não irá comentar o caso.

O MPF diz que a conduta da Meta em 2021 foi ilegal, ao ferir os direitos à ampla informação e à proteção de coação durante a manifestação de consentimento para o uso de dados pessoais pelo mercado. As práticas do conglomerado de redes sociais ainda teriam ferido o Marco Civil da Internet e o Código de Defesa do Consumidor, conforme os autos da ação civil pública.

A ACP pede, em caráter liminar, que a Meta reduza o compartilhamento de dados do WhatsApp às demais empresas da Meta, nos moldes adotados na União Europeia. E ainda que o conglomerado crie uma ferramenta intuitiva para facilitar a oposição a esse tratamento classificado como "abusivo". Hoje, o procedimento envolve incômodos e o envio de um email.

Em 2021, a Meta informou

que intensificou o compartilhamento de dados, iniciado em 2016, com outras empresas. Isso foi feito a partir de uma janela no alto do WhatsApp, com a indicação "toque para ler mais".

Em um primeiro momento, a Meta dizia que as conversas pessoais continuariam a ser protegidas por criptografia. Na página seguinte, dizia que compartilharia informações do WhatsApp com empresas do grupo Meta e com terceiros, que poderiam gerenciar conversas com clientes a partir de uma plataforma do Facebook.

ACEITAR essa mudança era uma condição para continuar usando o WhatsApp. "Era um pegar ou largar", afirma a advogada do Idec, Camila Contri.

Em nota divulgada na época, o WhatsApp afirmou que quando o Facebook atuava como um provedor de hospedagem para uma empresa, usa as mensagens que processa em nome e sob as instruções

## Linha do tempo da relação entre Meta e WhatsApp

**19 de fevereiro de 2014** O conglomerado então chamado de Facebook comprou o WhatsApp por US\$ 22 bilhões.

**25 de agosto de 2016** WhatsApp começa a compartilhar informações não criptografadas de usuários com Facebook

**4 de janeiro de 2021** WhatsApp altera política de privacidade para expandir o compartilhamento de dados a empresas de fora do grupo Meta e divulga prática em curso desde 2016, outras marcas da Meta.

**1 de março de 2024** Meta interrompe uso de dados do WhatsApp para direcionar publicidade do Facebook e do Instagram na Europa.

de uma empresa. "Esta é uma prática padrão da indústria entre muitas empresas que oferecem soluções de hospedagem", disse, acrescentando que as empresas poderiam usar os chats que recebem para seus próprios fins de marketing, o que poderia incluir publicidade no Facebook.

Segundo a política de privacidade da empresa, a Meta compartilha informações de contatos, fotos e descrições de grupos, quem vê conteúdos publicados nos status (stories do WhatsApp), comunicação com empresas registradas no WhatsApp Business, transações, entre outras.

A ação civil pública compara a situação do brasileiro com a europeia. Lá, a comissão irlandesa de proteção de dados (DPC) multou o Meta em 245 milhões de euros (R\$ 1,328 bilhão na cotação atual), após investigar as informações compartilhadas entre o WhatsApp e outras empresas do conglomerado. A Meta, na Europa, ficou regulada em postura menos rígida, de acordo com especialistas ouvidos pela Folha.

Segundo o fundador do Centro Europeu de Privacidade (NOYB), Max Schrems, a Meta usava informações do WhatsApp para direcionar publicidade no Instagram e no Facebook. Essa prática foi vetada pelo DMA (ato de mercados digitais), legislação contra monopólios digitais da Europa.

Esse tratamento continua em curso no Brasil, de acordo com a advogada do Idec, Camila Contri. "A Meta pode perceber se o usuário deixa de manter conversas com um contato frequente, supor que se trata de um familiar ou de uma relação romântica, e passar a indicar livros de autoajuda como publicidade", afirma.

Esse compartilhamento não tem distinção entre crianças, adolescentes e adultos, segundo a ação civil pública.

"Se uma criança ou um adolescente, por exemplo, está em grupos sobre jogos online, é possível que, a partir da coleta de nomes, descrições e foto dos grupos, passe a receber propagandas, inclusive algumas infantis e jogos, sem restrição de idade", diz Flora Rebelo Arduini, consultora da organização internacional Elok, cuja petição deu origem ao inquérito do MPF no qual se baseia a ACP.

O valor da indenização de R\$ 1,73 bilhão foi calculado com base em multas aplicadas pelo regulador europeu contra a Meta, a conversão de moedas de euros para reais e

o número de usuários do aplicativo de mensagens no Brasil —150 milhões, de acordo com a plataforma Statista. Em caso de condenação, o dinheiro será depositado no Fundo de Direitos Difusos.

Provocados pelo Idec em 2021, a ANPD, o Cade e o Ministério Público Federal começaram a investigar o caso. Em maio, daquele ano quando as novas normas começaram a valer, o WhatsApp conseguiu um acordo com a ANPD para que os usuários tivessem mais 90 dias para aceitar os termos antes de iniciar o tratamento.

As investigações progrediram sob sigilo até 2023, quando a ANPD avaliou que o compartilhamento de dados do WhatsApp pela Meta estava de acordo com a LGPD.

A ação civil pública, no entanto, afirma que essa última decisão contraria notas e recomendações técnicas que a própria ANPD formulou durante o processo administrativo. Isso seria um indicativo de ineficiência, segundo os litigantes.

Além disso, o MPF afirma que teve dificuldades para acessar documentos levantados pela ANPD durante a investigação, o que seria uma evidência de "falta de transparência" da autoridade. O processo pede que o regulador brasileiro elabore "uma norma detalhada sobre sigilo, garantindo a publicidade e a prestação de contas como regra e o sigilo como exceção".

A Autoridade Nacional de Proteção de Dados disse que ainda não foi notificada.

O Brasil é o terceiro maior mercado da Meta para o WhatsApp —atrás somente de Índia e Indonésia — e é o país que mais manda áudios no mundo, quanto vezes mais do que qualquer outro. "O Brasil, por causa da intensidade do uso do WhatsApp, é fundamental para a Meta, disse a Folha Will Catcath, presidente do WhatsApp.

Parte dessa popularidade tem a ver com os pacotes de telefonia móvel com "WhatsApp grátis", oferecidos pelas três maiores operadoras de telefonia móvel do Brasil. Na verdade, as telecoms subsidiam o acesso ao aplicativo de mensagens da Meta e dividem o custo com todas as assinantes, em uma prática chamada de "zero rating".

Hoje, ainda é possível impedir dados por meio de formulário. O usuário precisa indicar qual tratamento quer se opor e, se quiser, explicar também como essa prática é prejudicial.

# Meta começa a retirar acesso à ferramenta de IA do aplicativo

SÃO PAULO Pessoas ouvidas pela Folha e usuários de redes sociais relatam que perderam acesso ao WhatsApp, ao criador de figurinhas com inteligência artificial, testado no Brasil desde o fim de maio. A medida foi percebida por usuários após a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) suspender, no último dia 2, a validade do trecho da política de privacidade da Meta —a dona de Facebook, WhatsApp e Instagram— referente ao desenvolvimento de modelos de IA generativa, como o ChatGPT.

A empresa avisava que utilizaria conteúdo público dos usuários (textos, fotos e vídeos) para desenvolver grandes modelos de linguagem. No último dia 12, a ANPD rejeitou um pedido da Meta para reconsiderar a medida cautelar. A big tech então ganhou mais cinco dias úteis a partir de então para mostrar que suspender a política de tratamento de dados para treinamento de IAs.

Procurada, a Meta disse que não comentaria a decisão. Quando a ANPD notificou a big tech, havia dito que a decisão da autoridade brasileira

atrasaria a chegada dos benefícios da inteligência artificial ao país.

Além do gerador de figurinhas do WhatsApp, o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, havia avisado que o pacote de inteligência artificial da empresa, o Meta AI, seria integrado a todas as plataformas da empresa, chegaria ao Brasil e à Europa em julho.

A tecnologia já está disponível em alguns países de idiomas, como Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e países africanos.

A Meta também suspendeu o uso de dados dos usuários de Facebook e Instagram para treinar modelos de inteligência artificial na Europa, após o regulador da União Europeia sediado na Irlanda pedir explicações à empresa em 14 de junho.

Na ocasião, a empresa também adiou a chegada do Meta AI aos usuários europeus.

Nos Estados Unidos, onde não há legislação de proteção de dados, usuários reclamam de negativas da Meta ao pedido de oposição ao uso de dados pessoais para treinamento de IAs generativas, de acor-



Smartphones com os logos de Meta, WhatsApp e Instagram em Toulouse, na França. —Liquor Reportagem/12-Jan-23/AFP

do com o New York Times.

A Folha e a ANPD dizem que a instalação do processo de fiscalização em face da Meta foi realizada considerando o impacto do uso dos dados para treinamento de IA sobre os direitos dos titulares e sobre crianças e adolescentes. "Destacamos, também, a grande quantidade de pessoas impactadas pela operação de tratamento, apenas no Brasil, o Facebook possui cerca de 102 milhões de usuários ativos, fora os usuários das demais redes do grupo".

"Havia, ainda, a possibilidade do tratamento de dados de terceiros não usuários das plataformas", acrescenta a autoridade, que diz também que outros processos poderiam ser instaurados a fim de averiguar o uso de dados pessoais para fins de treinamento de IA generativa.

O professor de direito digital FGV Luella Belli lembra que a primeira multa aplicada pela ANPD em sua história, direcionada à operadora de telemarketing Telemark, envolvia a suspensão de dados pessoais sem consulta aos titulares.

Esse processo também faz parte do desenvolvimento de

plataformas de IA generativa, que necessita de uma quantidade massiva de informações para direcionar o algoritmo a entregar as respostas mais adequadas, na etapa chamada de treinamento.

"Quando eu perguntei ao ChatGPT quem era Luca Belli, ele descreveu vários detalhes da minha vida, entre várias alucinações e mentiras", disse o professor.

Para o docente, a ANPD detém o mandato para fiscalizar como as empresas de inteligência artificial usam dados pessoais. "Essa utilização nem sempre vai estar de acordo com o legítimo interesse do usuário, como decidiu a autoridade brasileira no caso da Meta, o que coloca o procedimento em desconformidade com a LGPD [Lei Geral de Proteção de Dados]", diz. A Folha ainda havia mostrado que a IA geradora figurinhas de WhatsApp reproduzia estereótipos considerados racistas, como associar pessoas negras a fuzis. Além disso, mostrava políticos dentro de aquênios que ganharam popularidade, como "Bolsonaro Pedro" e "Luiza paz e amor".

Pedro S. Teixeira



## PAINEL S.A.

Julio Wiziack

painel@grupofolha.com.br

## União pagará menos à Âmbar

O acordo firmado entre o Ministério de Minas e Energia e a Âmbar, braço de energia dos irmãos Batista, prevê que o governo pague R\$ 9,2 bilhões a menos e tenha fornecimento de energia por 88 meses, o dobro do prazo inicialmente pactuado. Como noticiou o PAINEL S.A., o ministro Alexandre Silveira paralisou a vigência do acerto por 40 dias para que o TCU julgue o mérito do acordo, que vigoraria na próxima segunda (22).

**ATESTADO** No ofício, Silveira solicita ainda que o TCU revalide todos os demais acordos firmados dentro do PCS (Procedimento Competitivo

Simplificado) para que não haja dúvidas sobre favorecimentos. Isso porque, embora sigam os mesmos princípios, os descontos concedi-

dos são diferentes. O grupo turco KPS, por exemplo, teve seu acordo aprovado e prevê 27% a menos pela energia fornecida por 44 meses.

**PENALIDADES** Além disso, a KPS se comprometeu a pagar R\$ 300 milhões em multa por atraso nas obras e a Âmbar, também autuada com o mesmo valor, propôs arcar com R\$ 1,1 bilhão se pudesse gerar por sua térmica em Cuiabá (MT), o que foi aceito.

**LULA** A Secex-Consórcio do TCU mediou as negociações, mas a proposta foi arquivada diante de divergências. Mes-

mo assim, o ministério assinou o acordo cujo mérito, agora, será julgado pelo órgão.

**BRIGA...** Saul Klein, um dos filhos do fundador da Casas Bahia, pediu à Justiça que nomeie um perito grafotécnico para examinar a autenticidade das assinaturas de seu pai, Samuel Klein, em documentos relacionados à herança. Ele tinha acusado o irmão e inventariante Michael Klein de falsificar a assinatura do pai para aumentar sua fatia após a morte de Samuel, em 2014, mas o Tribunal de Justiça de São Paulo determinou o arquivamento do inquérito.

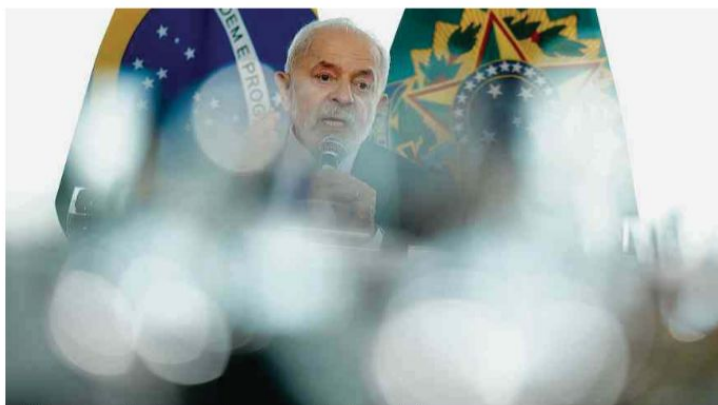
**...EM FAMÍLIA** Com o revés, a estratégia de Saul se voltou à comprovação de que as assinaturas são falsas, uma forma de reverter a distribuição do butim sem responsabilizar Michael ou outra pessoa. Saul afirma que os valores giram em torno de R\$ 3 bilhões em torno de R\$ 500 milhões. Ambos não quiseram comentar.

**GLOBAL** A fintech PagBrasil inicia nas próximas semanas os testes com Pix na Espanha, Portugal e Holanda. Essas operações serão viáveis em parceria com a Wipay e a Paybird. Segundo a companhia, inicialmente, lojas de depa-

tamento, postos de gasolina, máquinas de vendas e hotéis aceitarão Pix de brasileiros.

**EFEITO CLIMA** As vendas de ar condicionado impulsionaram o desempenho dos eletrônicos, que, após anos de resultados fracos, registraram alta de 3,4% no primeiro semestre deste ano, com um faturamento de R\$ 51,5 bilhões. Este é o melhor balanço dos últimos cinco anos, segundo a Eletros, associação que representa o setor. Os dados mostram uma alta de 88% na comercialização de ar condicionado em relação ao primeiro semestre de 2023.

com Diego Felix



Lula fala nesta terça-feira durante reunião com empresários do setor de alimentos. Pedro Ladeira / Folhapress

# Lula defende arcabouço, mas diz que tem de ser convencido sobre cortes

Presidente afirma que meta fiscal não precisa ser cumprida se houver 'coisas mais importantes para fazer'

Marianna Holanda

**BRÁSILIA** O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse nesta terça-feira (16) que não é obrigado a cumprir a meta fiscal se tiver "coisas mais importantes para fazer".

Por outro lado, ele afirmou

que a meta de déficit zero para este ano não está rejeitada e se comprometeu a fazer o necessário para cumprir o arcabouço fiscal.

Lula disse ainda que precisa ser convencido sobre corte de gastos em 2024. As concessões devem ser realiza-

das no próximo dia 22 de julho, quando será divulgado o próximo relatório de avaliação do Orçamento deste ano.

"[Meta fiscal] É apenas uma questão de visão. Você não é obrigado a estabelecer uma meta e cumprir-la se você tiver coisas mais importantes para

fazer. Esse país é muito grande. Esse país é muito poderoso, o que é pequeno é a cabeça dos dirigentes desse país e a cabeça de alguns especuladores", disse em entrevista ao Jornal da Record.

"Esse país não tem nenhum problema se é déficit zero, déficit de 0,1%, 0,2%, não tem nenhum problema para o país. O que é importante é que esse país esteja crescendo", concluiu.

Ao ser questionado, portanto, se está descartada a manutenção da meta de déficit zero, Lula respondeu: "[A meta de déficit zero] Não está rejeitada, porque vamos fazer o que for necessário para cumprir arcabouço fiscal".

A integra da entrevista foi transmitida durante a noite, mas os primeiros trechos, conhecidos durante a tarde, chegaram a alertar o mercado financeiro. A Bolsa, também

pressionada por papéis ligados a commodities, fechou em queda de 0,16%, a 129,110 pontos, interrompendo uma sequência de 11 altas.

Em outro momento, Lula foi questionado se está disposto a fazer contingenciamentos neste ano para manter a credibilidade do arcabouço e do ministro Fernando Haddad (Fazenda), e respondeu que ainda precisa ser convencido disso.

"Primeiro, tenho que estar convencido se há necessidade ou não de cortar. Sabe que tenho divergência histórica, de conceito, com o pessoal do mercado. E que nem tudo que tratam como gasto, eu trato como gasto", afirmou.

O presidente repetiu que sua responsabilidade fiscal vem de berço. E que aprendeu com a Dona Lindu, sua mãe, a não contrair dívidas que não possa pagar, a não ser que seja para fazer o bem.

"Seriedade fiscal eu tenho mais do que quem dá palpite nessa questão no Brasil", disse, sem mencionar diretamente economistas ou o mercado.

Lula disse ainda, na entrevista, que não há nome certo, nem tempo certo para indicar o sucessor de Roberto Campos Neto no Banco Central. O presidente evitou tecer críticas mais duras ao dirigente da autoridade monetária, como vinha fazendo no mês passado.

"Não tem tempo certo para indicar. Não tem nome certo ainda. Tem muita gente boa, muito palpite. Chega muito nome para mim, todo mundo gosta de indicar um nome", disse o petista, que chamou o diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galipoli, tudo como favorito para a vaga, de "menino de ouro".

"Estou com muita paciência, tranquilidade, porque sei o que representa o BC, sei da

responsabilidade", completou. No último dia 3, Haddad anunciou corte para 2025 de R\$ 25,9 bilhões em despesas com benefícios sociais, que passarão por um pente-fino.

O anúncio sucedeu dias de turbulência nos mercados diante da desconfiança crescente dos agentes econômicos quanto ao compromisso do governo em cumprir as regras fiscais vigentes. Ele também estava numa escalada de tom nas críticas a Campos Neto.

"A primeira coisa que presidente determinou é: cumprir o arcabouço fiscal. Não há discussão a esse respeito", disse Haddad, à época, em entrevista coletiva no Palácio do Planalto.

Segundo ele, a orientação do presidente "é que o arcabouço seja preservado a todo custo". Isso significa, detalhou Haddad, dizer que o governo vai seguir despesas em 2024 para alcançar a meta fiscal e respeitar o limite de gastos.

Como mostrou a Folha, o corte de R\$ 25,9 bilhões em gastos obrigatórios anunciado pelo ministro Fernando Haddad prevê o fim de brechas legais que favoreceram a escalada de gastos com benefícios sociais nos últimos anos.

Um dos casos mais emblemáticos é uma portaria da época da pandemia de Covid-19 que permite a concessão do BPC (Benefício de Prestação Continuada) a pessoas que não estão no Cadastro Único ou não comprovam o enquadramento no limite de renda para acessar o benefício.

A medida foi adotada no momento em que o isolamento social era necessário para conter uma doença para a qual ainda não havia vacina. Mais de um ano após a declaração do fim da emergência de saúde pública, o texto segue em vigor.

# Fachin prorroga prazo para acordo de desoneração da folha

Thaís Oliveira e Nathalia Garcia

**BRÁSILIA** O ministro Edson Fachin, do STF (Supremo Tribunal Federal), prorrogou até 11 de setembro o prazo para que o governo federal e o Congresso Nacional busquem um acordo sobre a desoneração da folha de pagamentos de 17 setores da economia e prefeituras de até 156 mil habitantes.

A decisão desta terça-feira (16) atende a pedido da AGU (Advocacia-Geral da União) e do Senado, que defenderam a prorrogação da data-limite para a reabertura da folha. O prazo acabaria na sexta (19).

"A construção dialogada da solução não permite o acodamento e requerem o tempo necessário para o diálogo para a confecção da solução adequada", afirmou o ministro.

A decisão foi proferida nos autos de uma ação ajuizada pelo Executivo e se relaciona ao ministro Cristiano Zanin.

Como o tribunal está em recesso, as causas urgentes são analisadas pelo plantão da corte, neste terça a cargo de Fachin.

AGU e Senado argumentaram que as negociações sobre formas de compensação pela prorrogação do benefício ainda estão sendo discutidas entre o Executivo e o Legislativo. Além disso, alertaram que se aproxima o período do recesso constitucional parlamentar, que pode afetar a deliberação do tema.

Em maio, o ministro do STF Cristiano Zanin suspendeu por 60 dias a decisão proferida por ele em abril que restabeleceu a oneração da folha, a pedido do Executivo, até que o governo federal e o Congresso apresentassem uma solução conjunta.

Sem a prorrogação do prazo, a liminar de Zanin voltaria a ter eficácia plena nesta semana — o que o obrigaria os 17 setores beneficiados a vol-

tar a pagar impostos sobre a folha de pagamento de seus funcionários. Em maio, o Ministério da Fazenda anunciou um acordo para manter a desoneração da folha de pagamento de 17 setores neste ano e aumentar gradualmente a tributação a partir de 2025. Desde então, porém, governo e Senado divergem sobre a fonte de compensação da renúncia.

"Há um certo impasse, uma indefinição em relação à concepção dessas fontes de compensação e, até aqui, vigorou o diálogo institucional, respectivamente, para que possamos ter uma solução definitiva", afirmou nesta terça o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

A necessidade de compensação para o atendimento de regra prevista na LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) foi o argumento utilizado pela União para pedir ao STF a suspensão da desoneração em abril.

**A construção dialogada da solução não permite o acodamento e requerem o tempo necessário para o diálogo e para a confecção da solução adequada**

Edson Fachin ministro do Supremo

O Senado resistiu à proposta da Fazenda de compensar a desoneração fiscal para setores e municípios por meio de "gatilho" que permitiria o aumento da SLI (Contribuição Social sobre Lucro Líquido) em até 1 ponto percentual por dois anos.

Pacheco e líderes do Senado insistem em outras quatro alternativas: a reparação de recursos no exterior (com recolhimento de Imposto de Renda), a atualização do valor de bens (como imóveis) na declaração do IR, um RFB para multas aplicadas por agências reguladoras, e a taxação do e-commerce até US\$ 50.

O governo, por outro lado, entende que as propostas de medidas de compensação apresentadas pelo presidente do Senado não são suficientes para compensar a renúncia fiscal com a geração de alguns delas de difícil cálculo do impacto na arrecadação.

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) disse nesta terça que o governo está negociando com os senadores um texto "confortável" para a pasta.

Haddad falou em "céu de brigadeiro", se houver acordo sobre as medidas de compensação.

Desde a devolução de parte da MP (medida provisória) que limita a compensação de créditos de PIS/COFINS, apresentada originalmente pela Fazenda para compensar a desoneração, senadores afirmam que há resistência a medidas que aumentam a carga tributária.

Entre os grupos beneficiados com a desoneração está o de comunicação, no qual se insere o Grupo Folha, empresa que edita a Folha.

Também são contemplados com a medida os segmentos de calçados, call center, confecção e vestuário, construção civil, entre outros.



# Povo não compra dólar, mas come dólar

Daqui até agosto, governo tem boas oportunidades de reverter o tumulto financeiro

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Daqui até o fim de agosto haverá oportunidades de superar o tumulto que contribuiu para encarecer o dólar e elevar ainda mais as taxas de juros.

1 - Nos EUA, mais gente passa a chutar que o Fed, o banco central deles, deve começar a cortar juros em setembro. A manada vaioutra vez para o lado otimista. Em março, a manada nos atropelou;

2 - Na semana que vem, o ministro da Fazenda apresenta a revisão bimestral de arrecadação e despesas. Vai dizer que é necessária alguma contenção de gastos a fim de cumprir me-

tas. Ajuda se reforça a ideia de que as metas não vão para o fundo do copo de vinagre;

3 - Até o final de agosto, o governo tem de enviar o Orçamento de 2025 ao Congresso. Quanto mais comedido e preciso em previsão de gasto e receita, melhor.

A taxa de juros e o preço do dólar no Brasil dependem, em parte, do nível da taxa de juros nos EUA, o que por sua vez depende parte de expectativas de inflação. No opinômetro financeiro, acredita-se agora que a inflação irá aos poucos dos 3% ao ano de maio para a

meta de 2%.

A taxa básica de juros americana não deve ser talhada já na reunião de 31 de julho. Mas, no fim deste mês, o Fed pode dar sinais de que o arrocho vai diminuir. As taxas de mercado cairiam.

Seria um alívio por aqui, caso não houver mais bobagem doméstica. Juros e dólar voltaram a aumentar em março, então quase apenas por causa da mudança de ventos nos EUA.

Lembrete: o dólar ficou pela casa de R\$ 4,95 no primeiro terço daquele mês. A taxa de juros de um ano baixara a 9,75% ao

ano (está em 10,88% depois de bater em 11,4% no início de julho, maior ainda que a Selic).

O dólar está acima de R\$ 5,20 desde 3 de junho (média móvel de cinco dias); acima de R\$ 5,40 desde 19 de junho. Um mês de estrago não é lá grande coisa. Se terminar o ano ainda em R\$ 5,22, como orachuta "o mercado", não vai ser bom.

"O povo mais pobre, o povo mais humilde, quando tem um pouquinho de dinheiro, ele não compra dólar, ele compra comida", disse Luiz Inácio Lula da Silva a empresários nesta terça-feira. Não compra dólar, mas

come dólar na forma de preço de alimentos, influenciados por cotações internacionais. Dólar mais caro também tende a prejudicar investimentos (a importação de máquinas etc.).

Aparentemente, Fernando Haddad conteve o incêndio de junho e convenceu o governo a aceitar contenção de despesas. A ver o que vai dar.

Banqueiros têm dado apoio ao ministro, em declarações públicas e privadas cada vez mais frequentes. Empresários maiores e até vários dos que vociferavam contra impostos baixaram o tom. Um BC mais comedido na falção pode ajudar. Há tentativas de acalmar o ambiente.

O ambiente, porém, não está calmo. No início de março, nas projeções de economistas compiladas pelo BC, a Selic iria a 9% no final do ano (agora, ficaria em 12,5%). O dólar estaria em R\$ 4,93. Se o leitor não acredita na estimativa, pense que tais

valores são uma espécie de preço que os donos do dinheiro estão inclinados a cobrar. Na prática, é que interessa.

Como está evidente, essas projeções viram como birutas, a depender do vento da finança lá fora, aqui dentro, do crédito do governo e até de estimativas de crescimento. No entanto, é mais fácil quebrar um vaso do que coar seu pedacinho. O vaso fiscal, já arvariado, quebrou de novo entre maio e julho.

Lula disse também que a economia pode crescer 2,5% neste ano. Pode. Não grande coisa, dada a feia necessidade do Brasil, mas é quase o dobro do ritmo mais alto que se viu no país entre 2013 e 2020, antes da epidemia.

Para crescer mais, de modo duradouro, o país tem de resolver muito problema. Mas, no curto prazo, 2,5% ajuda bem. Não fazer bobagem também ajuda.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

# Congresso reduz vantagem dos pobres na tributária

Desoneração da cesta básica diminui devolução de impostos para baixa renda

Eduardo Cuccolo

SÃO PAULO Cálculos do Banco Mundial mostram que o Congresso Nacional diminuiu a devolução de impostos aos mais pobres (mecanismo conhecido como cashback) ao priorizar a isenção da cesta básica na reforma tributária. Com isso, a desoneração para a população de baixa renda será menor que a prevista anteriormente.

Em dezembro do ano passado, antes da aprovação da reforma, o banco havia apontado que o novo sistema reduziria pela metade a carga dos mais pobres. Neste ano, a instituição construiu um simulador que permite a qualquer pessoa fazer os mesmos cálculos.

A Folha fez as contas do estudo e chegou a conclusões

semelhantes: a reforma desonera a maior parcela da população, aquela de menor renda, e aumenta a carga apenas das pessoas classificadas entre os mais ricos.

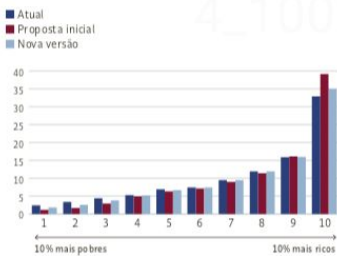
A desoneração para a baixa renda, no entanto, será menor que a prevista antes da regulamentação.

O assunto foi motivo de discussão nas redes sociais nesta terça-feira (16) entre Gil do Vigor, economista que participou do BBB, e Pedro Rousseff, sobrinho da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), que citou uma reportagem da Folha de 2023 com os cálculos antigos do Banco Mundial.

Os novos resultados consideram o texto da emenda constitucional da reforma de 2023 e a versão do projeto de regulamentação aprovado na Câmara na semana

**Reforma tributária desonera 50% mais pobres e onera 20% de maior renda**

% da arrecadação total sobre consumo por faixa decil de renda (1 = 10% mais pobres; 10 = 10% mais ricos)



Fonte: Simvart/Banco Mundial. Simulação considera o texto da emenda constitucional da reforma de 2023 e a versão do PLP 6/2024 aprovada na Câmara em 17 jul 2024.

# Reforma vai aumentar o preço do aluguel e da casa própria para todas as faixas, afirma setor

Ana Paula Branco

SÃO PAULO Representantes da construção civil e do setor imobiliário defendem um redutor de 60% da alíquota na tributária, sob pena de aumentar o preço da moradia para todas as faixas de renda.

"Os estudos técnico-econômicos, realizados por especialistas independentes, de forma transparente e fundamentada, demonstram claramente que vai aumentar a carga tributária sobre moradia em todas as suas formas de atendimento — seja uma casa, apartamento, aluguel ou lote", afirma nota assinada por 28 entidades imobiliárias, entre elas Secovi-SP.

O projeto de regulamentação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) estabeleceu desconto de 40% na alíquota geral do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), dos estados e municípios, e da CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), do governo federal para operações com bens imóveis e em 60% para operações com aluguéis.

Em nota, o Ministério da Fazenda diz que "não haverá nenhum aumento relevante de custos em comparação à situação atual, e os imóveis populares serão menos tributados do que os de alto padrão", o que o setor nega.



Operários trabalham em construção de prédio na zona oeste de SP. Danilo Verpa - 9. abr. 24, Folhapress

Segundo as entidades, se o redutor for de 60%, será mantida a atual carga tributária sobre os imóveis, não sendo necessário aumento de preços. Na locação de imóveis, o pedido é para um redutor de 80%. Se mantidos os 60%, segundo cálculo da CBIC, haverá aumento de 1,36, 22% na tributação do aluguel.

Os signatários da nota afirmam que a operação imobiliária já é tributada pelo ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis) e tem custos próprios, como outorgas onerosas e contrapartidas exigidas pelo poder público, que devem ser considerados na formação da base de cálculo da CBS e do IBS.

A análise das entidades é que a experiência internacional da tributação sobre o consumo demonstra que as operações com bens imóveis (construção, incorporação, alienação e administração por exemplo) devem ser tratadas de acordo com o regime específico de tributação.

O Ministério da Fazenda afirma que o custo de um imóvel popular novo (valor de R\$ 200 mil) deverá cair cerca de 3,5% e o custo de um imóvel de alto padrão novo (valor de R\$ 2 milhões) deverá subir cerca de 3,5%. "Ao contrário das notícias inverídicas que estão circulando, a reforma tributária será positiva para o setor imobiliário brasileiro e será justa, pois tributará menos os imóveis populares que os imóveis de alto padrão", diz em nota.

De acordo com o ministério, as vendas de imóveis novos por empresas serão tributadas da seguinte maneira:

O imposto incidirá apenas sobre a diferença entre o custo de venda e o valor do terreno (no caso de aquisição de vários imóveis para construção do prédio, será deduzido todo o valor dos imóveis adquiridos para fazer a incorporação); haverá um redutor de R\$ 102 mil sobre o valor tributável, de modo a tornar a tributação progressiva, reduzindo o custo dos imóveis populares; a alíquota do imposto incidente sobre esse valor reduzido será reduzida em 40% (ou seja, será de 60% da alíquota padrão), o que corresponde a cerca de 15,4% do valor do imposto calculado sobre a base reduzida será deduzido o montante de todo o imposto pago na aquisição de material de construção e serviços pela incorporadora, ao contrário do que ocorre hoje em que o imposto pago nos materiais de construção e serviços não é recuperado.

A Fazenda diz ainda que a reforma "deverá aumentar muito a eficiência do setor de construção e incorporação, pois ao permitir a recuperação de créditos sobre os insumos vai permitir a adoção de métodos construtivos muito mais eficientes".

O próximo passo na tramitação será a análise e votação no Senado. Se houver qualquer mudança, o texto volta para a Câmara antes de seguir para a Sanção presidencial.







# Brasil precisa defender RenovaBio

Inadimplência e liminares para questionar lei vão na contramão dos planos para cumprir metas ambientais

Ricardo Mussa

Engenheiro de produção, é CEO na Raizen desde 2020 e lidera a força-tarefa de transição energética e clima do B3o Brasil

Pode parecer espantoso, mas seres humanos têm o hábito de retardarem seu próprio progresso.

É o que mostra o livro "Innovation and Its Enemies: Why People Resist New Technologies" (Inovação e seus inimigos: por que as pessoas resistem a novas tecnologias), ainda sem tradução para o português, do queniano Calestous Juma (1953-2017).

Em seu livro, o então professor da Kennedy School, da Universidade de Harvard, aponta que nos últimos séculos sempre houve resistência

a inovações, novas tecnologias ou regulações — da adoção do café como bebida diária à refrigeração mecânica, da música gravada (em vez de instrumentos de os equipamentos agrícolas mecânicos).

Aideia de se opor à inovação mesmo quando ela parece promover o seu melhor interesse vem sendo percebida aqui no Brasil com os movimentos recentes que podem precipitar o desmonte da Lei 13.576/2017, a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio).

O RenovaBio é resultado de um longo e produtivo debate

no Congresso Nacional, acelerado a partir do Acordo de Paris, onde o Brasil assumiu compromissos com metas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37% até 2025, com uma contribuição indicativa subsequente de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 43% até 2030, tendo como referência os níveis de 2005.

Faço um resumo para quem não está familiarizado com o tema. O RenovaBio tem três eixos: 1 - estabelecimento de metas de descarbonização para os distribuidores de combustíveis fósseis;

2 - criação dos Créditos de Descarbonização por Biocombustíveis (CBios), emitidos voluntariamente pelos produtores de biocombustíveis para compensar as metas dos distribuidores de combustíveis;

3 - certificação da produção ou importação eficiente de biocombustíveis.

A lei é inteligente e boa para o meio ambiente, especialmente para um país que precisa de segurança energética: a novidade de criar o CBios materializou o RenovaBio como o maior programa de descarbonização da matriz de transport

te do mundo.

Em 2023, de acordo com a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), um total de 33,1 milhões de CBios foram apostados (retrair de circulação) por distribuidores, o que corresponde a 81% das metas individuais a eles atribuídas pela ANP. O programa, contudo, está sob risco.

Uma das ameaças é a inadimplência, que vem ganhando corpo e ainda não enfrenta uma barreira sólida que impeça de maneira efetiva o não cumprimento dos compromissos estabelecidos pela lei.

Conforme revelam os dados da ANP, dos 145 distribuidores de combustíveis com metas fixadas para o ano de 2023, 55 não apresentaram CBios.

Somente no ano passado, 19% da meta do RenovaBio deixou de ser atingida, chegando a 7,61 milhões de CBios não apostados. Isso equivale a R\$ 866 milhões de vantagem que

va aos inadimplentes (muitos recorrentes), segundo estimativa do IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás).

Outra ameaça, ainda mais grave e cada vez mais frequente, passa pelas liminares na Justiça, que mostram ter como único objetivo postergar o cumprimento de metas individuais, e que podem acabar colocando na contramão da história atores que se dizem referências em sustentabilidade.

Recorrer à filigrana jurídica para descumprir obrigações financeiras se mostra um despropósito diante da urgência de combater as mudanças climáticas.

Por isso, é fundamental prestar atenção aos riscos que o programa vem sofrendo. É importante salientar que, sem dúvidas, ainda é possível aprimorar a legislação para que ela atenda plenamente o seu objetivo, algo que certamente não fugirá à atenção do Ministério de Minas e Energia.

# Silveira adia prazo para acordo com empresa de irmãos Batista

Ministro afirma ao TCU que também pode suspender pactos similares

Alexa Salomão

SÃO PAULO O governo prorroga nesta terça-feira (16) o prazo para a entrada em vigor do acordo firmado com a Ambar Energia, empresa dos irmãos Joseley e Wesley Batista. A data passa de 22 de julho para o dia 30 de agosto. No entanto, também avisou que se o acordo for rejeitado pelos órgãos competentes, como pede o Ministério Público, para fazer valer o critério da equiparação, vai suspender acordos similares já firmados com o banco BTG e a empresa turca KPS.

A mensagem consta de ofício encaminhado pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, ao presidente do TCU (Tribunal de Contas da União), Bruno Dantas, e é uma resposta da pasta à espiral de divergências criadas nos últimos meses sobre negociações entre governo e Ambar.

Várias empresas tiveram

problemas para cumprir os prazos do PCS (Processamento Competitivo Simplificado), leilão emergencial que buscou ampliar a oferta de energia durante a crise hídrica de 2021.

O ministro pediu que os contratos fossem reavaliados pela câmara de solução de controvérsias do TCU, a Secex Consenso (Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos). BTG e KPS foram bem-sucedidos. No caso da Ambar, a área técnica se opôs, e o plenário da corte, em julgamento no início de abril, não validou o acordo.

Durante a análise de seus termos, o entanto, foram inúmeras manifestações de ministros, inclusive de Dantas, sinalizando que aprovava um acordo encaminhado pelo ministério. A pasta formalizou esse acordo no final de maio e notificou o TCU. Na falta de manifestação da corte, o ministro afirmou automaticamente em vigor.

Na sequência, no entanto, a empresa dos Batistas foi beneficiada por uma MP (medida provisória) em outro empreendimento: fazer aquisições de ativos da Amazonas Energia. A assinatura da MP teria sido precedida por encontros extraoficiais entre o CEO da Ambar, Marcelo Zanatta, e o ministro. Silveira já negou que tenha feito reuniões fora da agenda, mas as dúvidas criadas sobre os encontros elevaram as cobranças para detalhamento das negociações.

Na quinta-feira (11), Furtado solicitou medida cautelar para suspender o acordo. Na segunda (15), em resposta, o ministro que relatou o caso, Benjamin Zylmer, emitiu despacho dando três dias para que o ministério, Anel (Agência Nacional de Energia Elétrica), AGU (Advocacia Geral da União) e Ambar (caso a empresa considerasse necessário) detalhassem pontos do acordo.

Em sua resposta ao TCU, o ministro diz que nesta terça foi feito um adiuto no acordo para que o plenário da corte tenha tempo de validar a negociação.

Silveira destacou ainda uma lista de argumentos em defesa do acordo. Reforçou que as usinas da Ambar foram testadas e consideradas operacionais pela Anel. afirmou que os valores fixados no acordo são inferiores aos definidos originalmente, o que representa ganho aos consumidores.

No texto, Silveira deu especial destaque aos riscos jurídicos, apesar de a empresa não ter recorrido à Justiça durante todo o processo em que pleiteia mudança contratual, que se arrasta desde janeiro de 2022.

Um possível cenário de razão à empresa, com três dos quatro contratos com êxito judicial, pode custar aos consumidores, aproximadamente R\$ 13 bilhões, valor

superior do acordo que é de aproximadamente R\$ 9,5 bilhões", destaca o texto.

Opositores do acordo sempre destacaram que a Ambar tenderia a perder numa discussão judicial, pois o contrato original do PCS detalha os prazos com muita clareza e há inclusive cláusula contra o maior pleito da Ambar: operar com a usina de Guabá, um empreendimento antigo. O contrato original determina a construção de novas usinas, vedando o uso de empreendimento já existente.

Chama a atenção o ofício as inúmeras as passagens em que o ministro Silveira reforça a Dantas que o próprio TCU defende a realização do acordo, deixando claro que a pasta não invalida a negociação unilateralmente caso a corte não tenha responsabilidade solidária com o acordo.

"Excelentíssimos senhores ministros desse Tribunal de Contas destacaram a importância de o Ministério de Minas e Energia dar continuidade à realização de uma solução consensual aos contratos firmados com a empresa Ambar Energia", destaca o ofício logo no início.

Com as reiteradas falas dos ex-membros do TCU e da exma. Procuradoria-Geral na sessão de julgamento, fica ainda mais evidente a necessidade de uma solução consensual que diminua os ris-

cos e prejuízos para os consumidores de energia e para a segurança energética", lembra outro trecho.

Em outra passagem, destaca: "Diante desse contexto e justificativas, este MME entendeu que não caminhar no sentido da formalização desse acordo seria incorrer no risco futuro de estar confrontando os votos dos senhores ministros do TCU e assumindo o ônus de contrariar pareceres técnicos e jurídicos [da ANEL, MME, AGU e do próprio TCU] emitidos durante as discussões de mérito entre todos os envolvidos, pois o acordou deixou de ser homologado no âmbito do Tribunal, por mera questão formal".

No trecho final do ofício, em que justifica um possível cancelamento dos acordos já feitos com outras empresas, o ministro argumenta: "Tendo em vista a existência de acordos já firmados e homologados por esse TCU, no âmbito do PCS (...), caso o Tribunal entenda que não há a representação do MPTCU [Ministério Público junto ao TCU], este MME sugere a suspensão e análise imediata de todos os acordos firmados no âmbito do PCS, como medida de cautela, equidade e para que a isonomia dos atos administrativos praticados seja preservada, em respeito à ordem jurídica e em conformidade com a administração pública".

# Locadoras dos EUA reduzem frotas, e alugar carros elétricos no país pode ficar mais difícil

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Jack Ewing e

Bonnie Searcey

THE NEW YORK TIMES Para quem tem vontade de experimentar um veículo elétrico, alugar pode ser uma opção acessível. Mas encontrar um pode em breve se tornar muito mais difícil.

Os elétricos têm sido financeiramente desastrosos para locadoras, especialmente para a Hertz, que em janeiro reduziu os planos de adquirir 100.000 carros da Tesla depois que os valores de revenda dos carros despenharam mais rápido do que o esperado.

Isso desanimou o setor, e muitas locadoras estão tentando vender elétricos com grandes descontos. Pode levar um tempo até que comecem a comprar novamente.

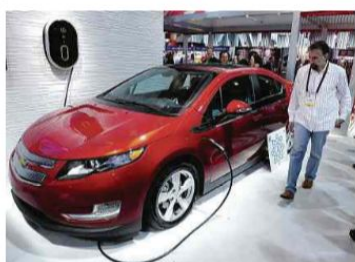
No ano passado, mais de 4% dos carros vendidos pelas locadoras foram em presas de aluguel em veículos elétricos. Mas, de acordo com a S&P Global Mobility, do início do ano para o número é de apenas 1,4%. Na teoria, alugar um elétri-

co é uma ótima maneira para as pessoas experimentarem e se acostumarem com novos tipos de veículos, como carros movidos a bateria que não produzem emissões pelo escapamento.

"O potencial que as empresas de aluguel têm em remodelar o comportamento do consumidor e ajudar a promover a adoção é fundamental", diz Stephanie Valdez, diretora de insights da indústria na Cox Automotive. "Mas há um longo caminho".

Ela diz que as locadoras recentemente estavam oferecendo boas ofertas em veículos elétricos, mas é improvável que elas durem à medida que reduzem as frotas. Hertz e outras empresas descobriram que oferecer carros elétricos aos clientes com lucro era mais difícil do que esperavam. A maioria dos complexos de aluguel de carros nos aeroportos não tinha carregadores.

Muitos locadores não estavam preparados para o não rápido crescimento dos elétricos, acelerando, levando a mais acidentes e prêmios de seguro mais altos. Algumas empre-



Carregador residencial para carros elétricos exposto em feira de Las Vegas, nos EUA. Robyn Beck/AFP

Eles [empresas de aluguel de carros] pensaram que os veículos elétricos seriam mais simples, diretos e mais baratos de manter. E estão descobrindo que isso não é verdade

Karl Brauer, analista-executivo da ISeeCars.com

sas descobriram que não conseguiram obter peças de reposição tão rapidamente quanto para carros a gasolina.

"Eles pensaram que os veículos elétricos seriam mais simples, diretos e mais baratos de manter", diz Karl Brauer, analista-executivo da ISeeCars.com, site de busca de carros online. "Estão descobrindo que isso não é verdade".

Em comunicado, a Hertz disse que continuará a oferecer aos clientes "a maior variedade possível de marcas e modelos de veículos, incluindo veículos elétricos".

O maior problema para as locadoras foi a rápida depreciação dos carros da Tesla, principal fabricante de carros elétricos. A empresa de Elon Musk reduziu drasticamente os preços dos novos modelos no para impulsionar vendas.

Isso fez com que os preços dos carros usados da Tesla caíssem. Estudo divulgado no mês passado pela ISeeCars.com descobriu que os veículos elétricos usados perderam valor mais rapidamente do que o carro a gasolina usado médio neste ano e, em maio, custaram menos de metade do que os carros a gasolina usados pela primeira vez.

Os valores de revenda são parte crítica do cálculo financeiro para as empresas de alu-

guel, pois geralmente vendem os carros antes de acumularem muitos quilômetros. As locadoras têm prejuízos quando vendem carros por menos do que esperavam. Nos primeiros três meses do ano, a diminuição do valor da frota elétrica da Hertz reduziu seu lucro em US\$ 105 milhões (R\$ 1,06 bilhão).

As empresas de aluguel "dependem 100% dos valores residuais", diz Shay Natarajan, sócio da Mobility Impact, uma empresa de private equity que investe em empresas de aluguel sustentável. "É um modelo de negócios muito difícil".

Algumas empresas de aluguel dizem que não estão desistindo de carros movidos a bateria por causa da recente queda nos preços.

A Enterprise Mobility tem milhares de elétricos disponíveis nos EUA, Canadá e Europa, e adicionará mais dependendo da demanda, diz Mike Wilmering, porta-voz. A Enterprise também trabalha para disponibilizar mais carros elétricos para seus clientes.











PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA

**AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 089/2024 - PROCESSO Nº 189/2024**  
REGISTRO DE PREÇOS para aquisição de medicamentos destinados ao atendimento às Unidades Administrativas, durante o período de 12 (doze) meses. DATA DA REALIZAÇÃO: 14. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: [www.votepoconga.com.br](http://www.votepoconga.com.br) e [www.bli.org.br](http://www.bli.org.br). Maiores informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 - 44 e 9345.  
REA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração - 16/07/2024.

**UNESP - CAMPUS DE BOTUCATU - INSTITUTO DE BIOTÉCNICAS**

**AVISO DE LICITAÇÃO** – Adversos à disposição no Instituto de Biotecnica de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) nº 102315, edição do Edital Eletrônico 90007292-488 Processo 07/2024 – 888, objeto de julgamento menor preço.

O Edital e o Termo de Referência encontram-se disponíveis para consulta pública no site das PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS INTERESSADAS EM PARTICIPAR DO PROCESSO SELEÇÃO PELAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS E ADMINISTRATIVAS DA UNESP - CAMPUS DE BOTUCATU DURANTE O PERÍODO DE 12 MESES, conforme Edital A abertura será dada publica no dia 16/05/2024 às 14h30min em formato eletrônico, sob o link: <https://www.botucatu.unesp.br/licitacao>. Os documentos eletrônicos deverão ser enviados durante o período de 12 meses, até o prazo máximo de validade de 12 meses.

A referida seleção é dada publica. Os procedimentos da presente licitação serão tomados junto a Setor de Materiais do Instituto de Biotecnica de Botucatu, localizada na Rua Prof. Dr. Antonio Celso de Almeida, 100, Jd. Santa Helena, Botucatu, SP, CEP: 13.024-900, e-mail: [compras@botucatu.unesp.br](mailto:compras@botucatu.unesp.br), ou pessoalmente, na íntegra, contam no seguimento de <https://www.botucatu.unesp.br/licitacao>.

**FEITEIRA MUNICIPAL DE ANHEMBI**  
**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**PRESENCIAL Nº 22/2024. OBJETO: TRANSPORTE ESCOLAR DE ALUNOS.**  
O Preselec por Guia (PAG) nº 001/2024, edita a Licitação de edital nº 001/2024, com o seguinte teor:  
1) (16) 3884-9020, no e-mail: [licitacao@anhembi.sp.gov.br](mailto:licitacao@anhembi.sp.gov.br) ou pode ser do no site oficial [www.anhembi.sp.gov.br](http://www.anhembi.sp.gov.br). Entregas dos envelopes até às 09 horas do dia 20/24. Credenciamento até dia 20/24 no dia 20/24. Abertura das propostas e fase de qualificação até 20/24. Local: Sala de Licitação do Paço Municipal, Praça Prefeito Ismael de Amaral, 67, Centro, Anhembi - SP). Os demais atos estarão disponíveis no eletrônico [www.anhembi.sp.gov.br](http://www.anhembi.sp.gov.br).  
Anhembi, 15/07/2024. **Lindevaldo Augusto Motta - Prefeito Municipal**

**FEITURA MUNICIPAL DE NAZARÉ PAULISTA**  
**PREGÃO ELETRÔNICO 036/2024 – MEMORANDUM 3849/2024**  
 de preços para eventual aquisição de material médico-hospitalares para atender a das Unidades de Saúde da Rede Municipal de Nazaré Paulista-SP, pelo período de meses, conforme Termo de Referência – Anexo I. O Edital Eletrônico encontra-se no sítio [www.nazareapaulista.sp.gov.br](http://www.nazareapaulista.sp.gov.br) ou através do e-mail: [pregao@nazareapaulista.sp.gov.br](mailto:pregao@nazareapaulista.sp.gov.br) sendo aberta a sessão de abertura para o dia 30 de junho de 2024, às 09h – Divisão de Contratos – Telefone (11) 4597-1526.  
 Nazaré Paulista, 16 de junho de 2024 – Candido Munilo Pinheiro Ramos – Prefeito

**SAAE SALTO**  
Pregão Eletrônico nº 06/2024  
Processo Administrativo nº 219/2024 - Tipo: Recurso de Habilitação  
EDITO DE CONCESSÃO PARA ALTERNATIVAS DE IMPLANTAÇÃO DO  
SISTEMA DE COLETA, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA POTÁVEL  
ESTADUAL DE UZARU NO MUNICÍPIO DE SALTO. Na qualidade de Superintendente do  
órgão concedente, recebo o recurso interposto. Analisados os autos, as alegações  
e a documentação apresentada, não há o que alegar no recurso interposto.  
Considerando o exposto acima, decido pela rejeição do recurso, com atribuição  
de efeito a partir da data de publicação desta decisão, e a consequente extinção do  
processo administrativo nº 219/2024.  
Salto, 16 de julho de 2024.  
Gilmor Souza dos Santos - Superintendente do SAAE

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VITORPORAÇA**  
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 09/2024 - PROCESSO Nº 190/2024  
Contratação de empresa para prestação de serviço de monitoramento da estrutura da  
Cidade de Vitorpóraça, com o objetivo de garantir a segurança e a preservação do  
Patrimônio Histórico e Cultural da cidade, através da instalação e manutenção de  
câmeras de vídeo e bem-estar do Centro da Idade – CDI, incluindo materiais e

Site: [www.votopraqui.org.br](http://www.votopraqui.org.br) e [www.blsim.br](http://www.blsim.br). Maiores informações e/ou  
mentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9748 e 9848.  
EIA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração - 16/07/2024.

---

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA**  
DE LICITAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. PROC 54/2024  
MODALIDADE LICITAÇÃO Nº 001/2024. Objeto: Aquisição de veículo 0 km para o

ANUNCIO E RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: até 01/08/2024 às 08:30;  
 DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: 01/08/2024 às 09:00. LOCAL: [www. www. joaobosco.org.br](http://www.joaobosco.org.br)  
 "Acesso Identificado no link – BLL Compras". Para todas as referências de  
 será observado o horário de Brasília (DF). EDITAL E INFORMAÇÕES: [www. www. joaobosco.org.br](http://www.joaobosco.org.br)  
 ou (14) 3848-9802. JOÃO BOSCO BORGES - Prefeito Municipal.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DE POSSE**  
**Estado de São Paulo**  
**PREGÃO ELETRÔNICO**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 092/2024 – PROCESSO Nº 2616/2024**  
**TIPO: Menor Valor Unitário por Item**  
**Objeto: Licitação para aquisição de materiais de consumo para o Município de Santo Antonio de Posse/SP, torna público e para conhecimento dos interessados, que o Município de Santo Antonio de Posse/SP, através do Departamento de Administração, está recebendo propostas para aquisição de materiais de consumo, conforme especificações constantes no Edital nº 001/2024, disponível no endereço eletrônico: [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), e no endereço eletrônico: [www.santoantoniodeposse.sp.gov.br](http://www.santoantoniodeposse.sp.gov.br), a partir das 14h00min (quatorze horas) do dia 26/02/2024, até as 17h00min (dezessete horas) do dia 27/02/2024, para a realização do Pregão Eletrônico nº 092/2024, Processo nº 2616/2024, com o objetivo de adquirir os materiais de consumo necessários para o funcionamento das atividades administrativas do Município de Santo Antonio de Posse/SP.**

**Pago Municipal de Serviços Urbanos – PMSU** nº 09/2024-  
 Processo de preço visando a contratação de materiais para o PMSU – Equipe  
 individual, com o foco de suprir as necessidades das Secretarias Solicitantes  
 Municipais, de acordo com o ANEXO I – Termo de Referência e demais condições  
 estabelecidas no Edital nº 09/2024, disponível em: [www.bimnet.com.br](http://www.bimnet.com.br), e após se dar o  
 início do dia **06 de maio de 2024, às 09:00 horas**, no site da BIM Net [www.bimnet.com.br](http://www.bimnet.com.br); EDITAL  
 nº 09/2024, à disposição dos interessados no Paço Municipal da Prefeitura de Santo Antônio  
 situado na Praça Chafiz Baracat, nº 351, Vila Esperança em Santo Antonio de  
 Itaipava-RJ CEP 13.811-900, onde os interessados poderão retirar até a  
 publicação-se.

Santo Antonio de Itaipava, 06 de julho de 2024.

Alice Bonifácio Valdeski - Secretária de Saneamento

Tiago Nizoli de Campos - Secretário de Serviços Públicos e Meio Ambiente

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**  
**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (AGE)**  
TO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, COMBATE ÀS ENDEMIAS,  
ÇÃO SOCIAL, PROMOÇÃO AMBIENTAL E ACOMPANHANTES COMUNITÁRIOS DO  
DE SÃO PAULO - SINDICOMUNITÁRIO, CNPJ 02.916.168/0001-77, com sede na  
Prestes Maia, 241, c. 4301, 4.º andar - Vale do Anhangabaú - São Paulo - Estado de São  
EP 01031-001, por seu representante legal - nos termos de seu estatuto, convocar todos

1ª: Primeira convocação às 10:00 horas, com o quórum previsto em seus estatutos e convocação às 10:30 horas, com o quórum do número de presentes, para as seguintes questões sobre o processo judicial:

havendo aceitação da Segunda Contraproposta, será deliberada a deflagração de GREVE, realizada no dia 08/08/2024.

\_\_\_\_\_

## semináriosfolha ★★

saúde  
tecnologia  
cultura

Existem discussões que não podem mais ser

**educação  
agronegócio  
indústria**

**sustentabilidade  
e muito mais**

Acesse o site  
[folha.com/seminariosfolha](http://folha.com/seminariosfolha)

**FOLHA**  
DE SÃO PAULO

Downloaded from <http://ajph.org/> at University of California, San Diego on June 11, 2015







# As reações do mercado financeiro

Preços do dólar, ações e criptomoedas devem ser tratados com respeito, não com veneração

**Bernardo Guimarães**

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EEP

Não demora nem um minuto para que a taxa de câmbio, o valor das ações de empresas e as taxas de juros saíam em resposta das notícias políticas e econômicas mais importantes.

Nesta semana, foi um tiro na orelha de Donald Trump que impulsionou o dólar, as criptomoedas e as ações de suas empresas. Na outra semana, foram as notícias de Lula sobre as contas públicas que levantaram as taxas de câmbio e juros.

O sujeito que mexe nos juros, no câmbio e nas ações é o

mercado. Um sujeito que não é oculto nem indeterminado, mas que também não é suficientemente bem compreendido.

Por trás do sujeito mercado, há inúmeras instituições e pessoas comprando e vendendo títulos, moedas estrangeiras, ações e derivativos nos mercados financeiros. Se o valor da Bolsa cai 2 pontos percentuais, não é porque essas pessoas conversaram e chegaram nesse número, e sim porque a esse valor, não tem gente demais querendo comprar, nem gente demais que-

rendo vender.

Mercados financeiros fazem isso porque todos têm incentivo de vender se o preço estiver alto demais ou comprar se o preço estiver baixo demais. Então o mercado chega num preço que reflete uma espécie de opinião média dos participantes do mercado.

Então o mercado chega no preço correto? Ai, é preciso separar tipos de erros diferentes nos preços financeiros.

O primeiro tipo é o erro posicional, como uma taxa de ju-

ros ou de câmbio alta demais com o intuito de derrubar um presidente. Erros significativos desse tipo são improváveis.

Pessoas em instituições que acreditam que um preço está alto demais têm muito incentivo para vender: se o preço cair na frente, elas ganham bastante dinheiro. Essas vendas fazem com que o preço caia e não fique alto demais.

Por exemplo, se as taxas de juros longas são maiores do que se espera das decisões futuras sobre a Selic, vale a pena comprar títulos de longo pra-

zo (ou derivativos que tem o mesmo efeito de mancar um pouco mais complicada), o que derruba as taxas de juros.

Erros de avaliação, por outro lado, são possíveis. Eles requerem que muita gente avalie um cenário incorretamente. Isso pode acontecer, ainda mais porque quem opera no mercado financeiro tende a pensar de modo meio parecido — assim como quem dá aulas de ioga ou cria gado.

Ainda que existam erros, essas mudanças nos preços de mercado servem a um propósito importante. Empresas e pessoas tomam diversas decisões com base nas taxas de câmbio e juros. É importante que essas taxas reflitam as informações que temos sobre a política e a economia para que essas decisões sejam coerentes com a realidade. Assim, os recursos escassos da sociedade são alocados de modo mais eficiente.

Seu presidente levanta dúvidas sobre a importância de reduzir o déficit, os juros e o câmbio se aproximam do que se espera em um cenário que dá fé maior. Assim, empresas e pessoas tomam decisões com base em preços que melhor refletem o que se espera sobre o futuro.

Claro, a motivação principal dos operadores no mercado financeiro não é ajudar a sociedade a alocar recursos da melhor forma possível, é ganhar dinheiro. O mesmo tipo de consideração vale também para quem dá aulas de ioga ou cria gado.

Isso tudo quer dizer que os preços de mercado financeiro são bons indicadores do que se espera do futuro e devem ser tratados com respeito, não com veneração. Podem estar errados, mas refletem o que pensa quem ganha a vida avaliando os cenários econômicos e lucra quando a certa-

|DOM, Samuel Pessoa | SEC, Marcos de Vasconcelos, Ronaldo Lemos | TRF, Michael França, Cecília Machado | JQA, Bernardo Guimarães, Lorena Haikak | JCU, Cida Bento, Solange Srouf | SEC, André Romagosa | S&A, Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

## Demanda por ações da venda da Sabesp chega a R\$ 200 bi

Intenção de compra dos papéis da estatal de saneamento foi 30 vezes maior que a oferta, segundo agentes do mercado

**Júlia Moura e Stéfanie Rigamonti**

**SÃO PAULO** A demanda pela oferta de ações da privatização da Sabesp alcançou os R\$ 200 bilhões ao final do período de reservas, encerra da nesta segunda-feira (15), segundo agentes do mercado financeiro e pessoas próximas ao processo de desestatização.

A intenção de compra dos investidores supera em 30 vezes o volume da oferta inicialmente planejada pela Sabesp, que esperava levantar cerca de R\$ 7 bilhões com a oferta, além dos aproximadamente R\$ 7 bilhões vindos do investidor de referência.

A Sabesp confirmou nesta terça-feira (16) que a Equatorial Energia S.A. cumpre as exigências para ser o investidor estratégico na empresa de saneamento do governo e ficará com 15% da companhia. Apesar da forte demanda, o preço final dos papéis ven-

didos pelo governo paulista deve ficar em R\$ 67 por ação, mesmo valor proposto pela Equatorial Energia em sua oferta, e, consequentemente, teto do preço "pração da oferta".

Segundo analistas, a demanda foi alta pelo valor ofertado pela Equatorial ser bem menor que o valor atual das ações já em circulação, cotadas ao redor de R\$ 81,32 nesta terça-feira (16). Ou seja, o investimento poderia ter um retorno inicial de 21%.

Como serão vendidas, no máximo, 220,47 milhões de ações, os interessados não irão receber todos os papéis que gostariam de comprar, sendo feito um rateio proporcional. De acordo com analistas, ele deve ficar em 3%. Ou seja, os investidores irão comprar, de fato, apenas 3% dos papéis que sinalizaram interesse.

A quantidade exata de papéis adquiridos por cada investidor será divulgada nes-

ta quinta-feira (18), quando os valores do follow-on (oferta secundária de ações) também serão oficialmente divulgados.

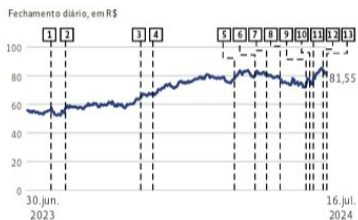
Com o valor de R\$ 67 por ação, a oferta deve gerar R\$ 14,8 bilhões. O montante, descontando as margens dos bancos que coordenaram a oferta, irá para os cofres do governo paulista, que reduzirá sua participação na Sabesp de 50,3% para 18%.

Com experiência apenas regional no setor de saneamento, a Equatorial foi a única interessada em se tornar acionista de referência da Sabesp, espécie de sócio estratégico do Governo de São Paulo no negócio, que terá 15% do capital da companhia, além de peso relevante na administração.

Como acionista, a Equatorial terá direito a indicar o CEO da Sabesp, o presidente do conselho de administração e três membros.

Segundo a Eleven Financi-

### À espera da privatização, ações da Sabesp saltam 47% no último ano



- 31.jul.2023 - Governo define modelo de privatização
- 16.ago.2023 - São Paulo adere à regionalização de serviços de água e esgoto para se adequar ao marco do saneamento
- 22.ago.2023 - Projeto de privatização é aprovado em comissões
- 6.dez.2023 - Privatização é aprovada na Alesp
- 21.mar.2024 - Sabesp divulga alta de 84% no lucro do quarto tri.
- 17.abr.2024 - Governo define etapas de processo
- 2.mai.2024 - Câmara de SP aprova e Ricardo Nunes sanciona venda da Sabesp
- 20.mai.2024 - Municípios aprovam novo contrato com a Sabesp
- 21.jun.2024 - Governo inicia processo de oferta de ações
- 26.jun.2024 - Fim do prazo para propostas de acionistas de referência
- 1º.jul.2024 - Início do período de reserva para investidores interessados
- 15.jul.2024 - Fim do período de reserva
- 16.jul.2024 - Equatorial é confirmada como acionista de referência

Fonte: CMA

### Raio-X da Sabesp

**Fundação** 1973  
**Lucro líquido 2023** R\$ 3,5 bi  
**Valor de mercado** R\$ 57 bi  
**Funcionários** 11,7 mil  
**Municípios atendidos** 375  
**População atendida** 28,4 mi

chegar a R\$ 99 após a privatização, um retorno de 22% em relação ao preço atual.

"Vemos com bons olhos a entrada da Equatorial na Sabesp. A companhia atua há mais de 25 anos no setor de energia, é reconhecida pelo seu controle de despesas e eficiência operacional, tudo que a Sabesp precisa nesse momento", diz a casa de análise em relatório.

Já a EQ Research vê um preço-alvo de R\$ 115 para as ações da companhia. Para a casa de análise, além de a privatização otimizar os investimentos da Sabesp, ela também pode trazer melhorias à governança da companhia.

Itaú, por sua vez, calcula o valor potencial de R\$ 120,30 para o papel. O Giti, mais otimista, projeta R\$ 137.

De acordo com levantamento da Bloomberg, nenhum analista recomenda a venda do papel. 78,6% indicam compra e 21,4% a manutenção da ação.

Para economistas, o grande reflexo na oferta da Sabesp é reflexo da falta de IPOs (aberturas de capital) e follow-ons no mercado brasileiro e do maior interesse dos investidores por empresas privadas.

## Sustentabilidade e variedade fazem geração Z ir às compras em brechós

**FOLHATEEN**

**Raissa Bastião**

**SÃO PAULO** Os brechós voltaram ao auge em um movimento de consumo consciente após a pandemia da Covid, motivado pelo custo e pela sustentabilidade. A geração Z, em busca de uma boa par de roupas, encontra no brechó o lugar ideal para quem quer investir em peças de segunda mão.

Um dos aspectos cruciais que influenciam a geração Z é o custo, diz Mariana Santilioni, especialista de tendência na WGSN, empresa global de previsão de tendências e consultoria.

"Estamos falando de um grupo geracional que cresceu em um contexto de instabilidades, como recessão econômica e a própria pan-

### Brechós a conhecer em São Paulo

#### Brechó No Fundinho

Edifício Esther - r. Basílio da Gama, 29, sala 905, República, região central. Seg. a sáb., das 11h às 18h, e aos sáb., das 11h às 17h

#### Brechó Colmeia

Condomínio do Edifício Colmeia - largo do Arouche, 438, República, região central. Seg. a sáb., das 11h às 19h

#### Fugaz Vintage

Galeria Metrópole - av. São Luís, 187, loja 6, piso 2, região central. Seg. a sáb., das 11h às 19h

#### Brechó Valentinas

Galeria Ouro Velho - r. Augusta, 1371, 1º andar, sala 206, Consolação, região central. Seg. a sáb., das 12h às 19h

#### Vó Judith Vintage

r. Cayoway, 2.304, Sumaré, zona oeste. Seg. a sáb., das 10h às 18h

#### Casa Mundo Brechó e Cultura

r. Gonçalves, 64, Vila Madalena, zona oeste. Seg. a sáb., das 10h às 19h, sáb. das 11h às 19h30 e dom., das 11h às 19h

#### Bazar Klauze

r. Cândido de Vasconcelos, 235, Tatuapé, zona leste. Seg. a sáb., das 10h às 18h



Roupas na Casa Mundo Brechó e Cultura, na Vila Madalena, zona oeste de São Paulo. Vídeofoto/Divulgação

monstra um desejo pela autenticidade. Esses jovens vão ao mercado de revenda para se destacar em meio à multidão", afirma.

A fundadora da Casa Mundo Brechó e Cultura, Lara Rossetti Machado, observa esse movimento em seu empreendimento, com adolescentes e jovens adultos se tornando os principais consumidores, atraídos principalmente pela preservação ambiental, preços acessíveis e exclusividade das peças.

Em São Paulo, o movimento dos brechós ocupa as ruas, principalmente na região central, como o No Fundinho, que fica em um edifício histórico na República e se vulta a uma curadoria minuciosa de peças de alta-faiteira.

Há também o Brechó Colmeia, que consiste em pequenas lojas com acessórios, móveis e roupas. Já no Tatuapé, na zona leste, o Bazar Klauze é conhecido pela seleção de calças de grife, de Yves Saint Laurent a Pierre Cardin.